BIZZ

A Dama de Ferro está sem voz:

BRUCE DICKINSON MORRE NO PALCO

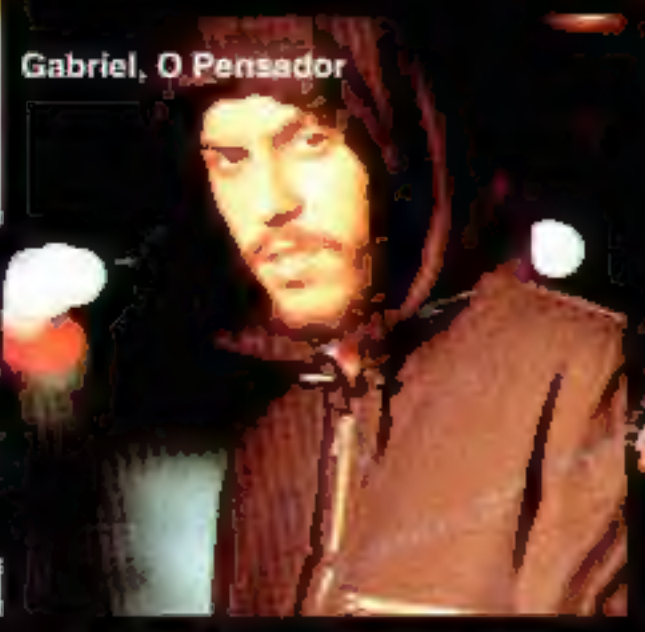
Encheu a cara e ligou pra redação:

ERA O FARRELL, DO PORNO FOR PYROS

A VIRADA PRA CIMA DO SPIN DOCTORS

ESPECIAL NÚMERO

100

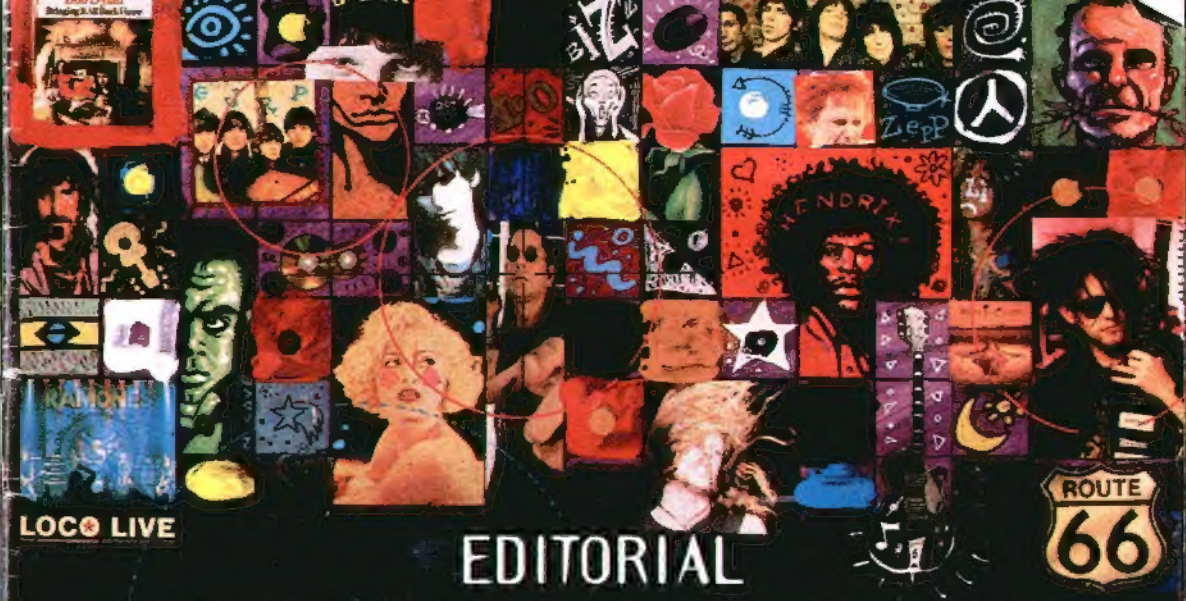


CADERNO EXTRA: 100 MOMENTOS DO ROCK & POP

pearl jam

O LANÇAMENTO MAIS ESPERADO DO ANO

CD • K7 • LP
Sony Music



EDITORIAL

Quem faz revista costuma sofrer da saudável doença do "podia ficar melhor", uma vontade de sempre mudar alguma coisinha aqui ou ali enquanto ainda dá tempo. E nesta 100 edição da BIZZ, mais de oito anos depois de seu lançamento, você vai descobrir que esse do-it-better continua – até porque só com uma inquietação dessas pra fazer a maior revista de música do país.

A roubada começa aí mesmo, no próprio gigantismo da definição: uma revista de música! Seria bem mais fácil falar só de rock, só de MPB, só de blues, ou só de reggae... Mas, é seguindo o caminho mais difícil, esse do um-pouco-de-tudo, que a BIZZ fez e continua fazendo sua história. Bom pra quem sofre de metaleira crônica ou grunge aguda, hip hopistas terminais, viciados em MPB, funk, reggae ou blues... É excelente pra recuperados que gostam de música boa, seja ela de que estilo for.

E dá pra engatar um puta discurso, desfiar aquela filosofia – afinal esta é a BIZZ 100! Mas o repertório é mais importante.

A revista chega gordinha, com 100 páginas coloridas, incluindo aí um caderno especial com os 100 momentos mais importantes do rock & pop, 100 objetos de culto que valem uma grana, 100 clips legais, 100 discos que mais venderam, 100 estilos musicais, 100 isso, 100 aquilo e whisky n'bow!

Mais: um telefonema alcoólico de Perry Farrell, do Porno for Pyros; o adeus a Bruce Dickinson, do Iron Maiden (com declarações inesperadas de Steve Harris); um encontro de boteco com João Gordo e Bezerra da Silva; boas doses de Spin Doctors e Fishbone; tudo sobre os shows de Paul McCartney no Brasil e uma prensa no Gabriel, O Pensador.

Novidades: a primeira história dos Canadians, estreando os quadrinhos na BIZZ; novas colunas: Radar (música independente), Hip Hop Hurra!, Reggae Times, Mix (um resumo do que está saindo sobre música nos jornais e revistas de todo mundo) e Index (todos os discos lançados agora no Brasil).

Está do cacete – se bem que podia ficar melhor. Mas ninguém perde por esperar.

OTAVIO RODRIGUES

BIZZ

26
Entrevista exclusiva com FISHBONE, o sexteto que mescla metal, experimentos e "piadas musicais"

30
Alex Antunes encontra GABRIEL, O PENSADOR, e passa a limpo a história do *rapper* brasileiro que está sacudindo as pistas e as cabeças mais "pensantes"

32
O telefone toca na redação. Do outro lado da linha, um Perry Farrell bebaço fala do PORNO FOR PYROS, mete o pau na economia britânica e, no fim, chora de paixão

36
JOÃO GORDO, do Ratos De Porão, senta num bar com BEZERRA DA SILVA! BIZZ estava lá e gravou tudo

38
O que será do IRON MAIDEN sem Bruce Dickinson? Com a palavra, Steve Harris

42
SPIN DOCTORS, o grupo que detonou através da MTV, tenta entender a razão do seu sucesso fulminante

47
Para festejar a BIZZ 100, um caderno especial: cem momentos do rock & pop e listas do arco da velha

este mês BIZZ 100

SHOWBIZZ
7 Os Pogues abandonam a fase banguela
8 Música mata?
10 *Hip Hop Hurra!*: o espaço do rap
12 A filha boa do Eduardo "O Bom" Araújo
14 McCartney lança novo disco e dá show no Brasil
15 O primeiro disco do Terrorvision por aqui
18 Mike Edwards, do Jesus Jones, fala tudo
19 *Reggae Times*: o ritmo que não sai de moda
22 *Mix*: o que está saindo sobre música por aí

AO VIVO
62 Michael Jackson e Madonna passaram por aqui
65 A lista do que rolou e do que vai rolar

LANÇAMENTOS
66 Guns N'Roses & Duff McKagan
68 US 3, Paul Westerberg
70 A trilha de *Judgment Day*, o tributo a Victoria Williams
72 Gabriel, O Pensador, Engenheiros, Itamar Assumpção
73 *Index*: os lançamentos da temporada
74 *Bolsa De Discos* e *Alta Rotação*
76 *Arquivo Pessoal*, paradas – mundo, leitores, lojas
78 *Vídeo*: Jimi Hendrix, Dire Straits, James Brown

ZONA FRANCA
80 The Breeders, Buffalo Tom, Robert Fripp & David Sylvian, Mindfunk

REPLAY
86 Redenção punk em lançamentos nacionais, Hawkind, *Marijuana Greatest Hits*, Frankie Lymon And The Teenagers, *BBC in Concert*

CARTAS
94 Recados "cabeças", carolas e engraçadinhos

DISCOTECA BÁSICA
96 The Stranglers, por Celso Pucci

H.Q.
98 Eles chegaram... *The Cannibals!*

VOCÊ VAI CAUSAR MUITO IMPACTO.

MAS NÃO VAI SENTIR.

MIZUNO. Os melhores atletas do mundo recomendam e usam.

Sabe por quê? Ele é bonito, leve e resistente.

O sistema Transpower MIZUNO transforma todo impacto em impulso.

Aliás, não controle o seu impulso. Experimente um MIZUNO.

Você vai causar o maior impacto.

MIZUNO
O ESPORTE EXIGE.

TURNÊ DO LIVING COLOUR ACABA NO BRASIL

Nem Vernon Reid salvou o disco Stain das críticas

A turnê de *Stain*, que trouxe o Living Colour este mês ao Brasil, durou nove meses, passando pelos Estados Unidos, Europa, Canadá, Japão, Austrália, México e Argentina. Foi a primeira com o novo baixista, Doug Wimbish (aquele que entra e sai dos Rollings Stones todo dia e que nós tivemos o privilégio de ver em primeira "É bom voltar ao Brasil. As pessoas são simpáticas, nos recebem com braços abertos e as apresentações por aqui estão entre as melhores que já fizemos", disse o vocalista Corey Glover, que continua um boa-praça. A declaração de amor dele não é papo-furado de gringo, tanto que o single de "Auslander", última música dos caras, contém uma versão de "New Jack Theme" (de *Time's Up*, LP anterior da banda) gravada ao vivo, na versão carioca do Hollywood Rock.

Stain não é o que se pode chamar de um lançamento bem aceito. Apesar da guitarra de Vernon Reid, o disco foi malhado por parte da crítica (inclusive aqui na BIZZ). A mais dolorosa veio por parte da revista *Spin*, que acusou o LC de fazer "heavy metal em potes de Tupperware"... "Acho que eles gostam de falar mal dos grupos que estão por cima. Toda banda que chegar ao 'mainstream' é malhada." A música "Bi", uma ode ao bissexualismo decantado pelos meninos, também foi recebida com narizes torcidos. Em Cingapura, o disco nem saiu. A MTV americana também deu uma cortada no vídeo, que mostrava algumas garotas peladinhas. "A censura é uma merda", acusa o vocalista.

A banda chegou disposta a conhecer melhor o Brasil: "As mulheres, as músicas e os lugares que não tivemos tempo de ver". Depois dos shows no Brasil, o Living Colour quer descansar. Um novo disco ainda não está nos planos do grupo. Quem sabe Glover possa voltar a atuar como ator (ele trabalhou em *Platoon*). "Estou disposto a trabalhar com qualquer diretor que me dê um emprego".

POGUES ESCAPAM DO INFERNO

Os últimos três anos da vida dos Pogues foram, no mínimo, conturbados. Com o lançamento de *Hell's Ditch*, em 1990, e amargando longas ausências e súbitos (alcoólicos) desaparecimentos, o cantor e principal compositor Shane McGowan decidiu sair de vez da banda, depois de quase dez anos. Enquanto isso, a Warner lançava duas coletâneas do grupo e o resto da trupe iniciava uma turnê com o ex-Clash Joe Strummer (produtor de *Hell's Ditch*) no lugar de Shane. Seria o fim dos Pogues?

Longe disso. Strummer não ficou muito tempo: "Somos eternamente gratos a ele, mas no final foi melhor assim". Spider Tracy assumiu a posição de vocal/líder e em pouco tempo o novo disco, *Waiting For Herb*, estava pronto.

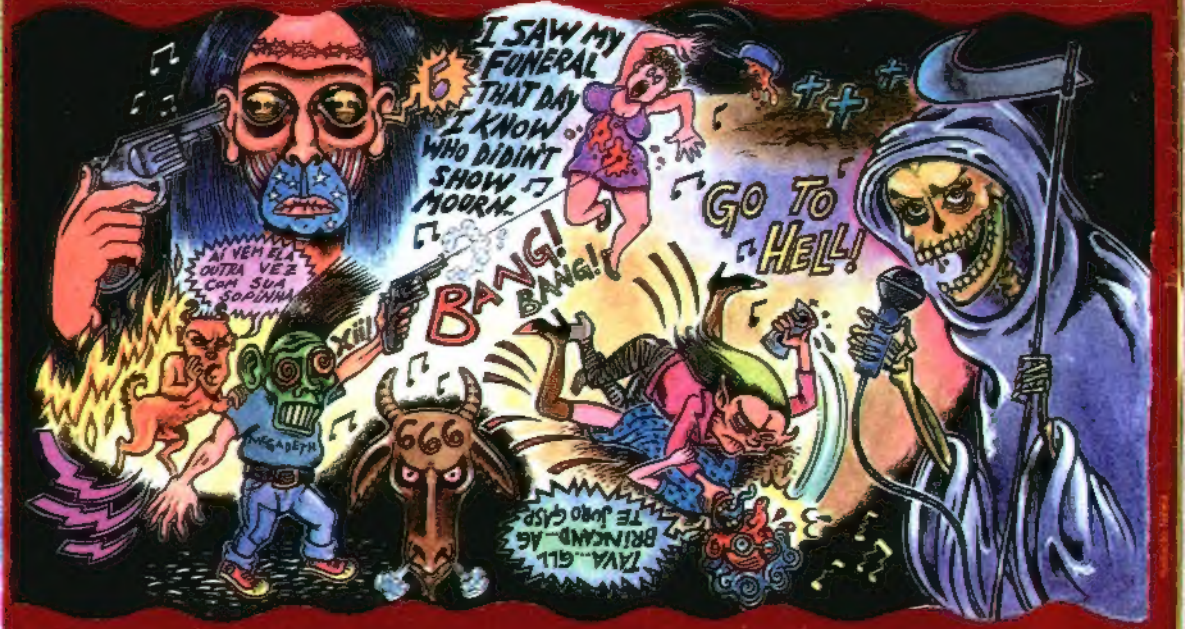
A reação geral da crítica e fãs? Surpresa! "Nós mesmos estávamos incertos ao começar a trabalhar no disco", confessa Thil Cheveron. Mas a entrada da música "Tuesday Morning" (puro pop!) nas paradas e as boas críticas provaram que talento não falta — afinal, Shane não era o único que compunha. "Isso não é uma revanche", avisa Spider, depois de uma longa conversa sobre seu assunto predileto, futebol. Longa vida aos Pogues!

O QUE ELES FAZIAM ANTES DA FAMA

Elvis Presley motorista de caminhão
Chuck Berry cabeleireiro
Frank Sinatra repórter esportivo
Carl Perkins padeiro
Chrissie Hynde jornalista de rock
Bob Marley soldador
João Gordo metalúrgico
Billy Joel boxeador
Paul McCartney operário
Paulo Ricardo crítico de música

As Músicas Assassinas

A cada seis horas, um adolescente se mata nos EUA. No mesmo tempo, milhares de outros jovens cometem crimes diversos, de pequenos roubos a assassinatos de famílias inteiras. Culpa de quem? Distúrbios mentais? Problemas familiares? Errado! A culpa é da música pop! Pelo menos é isso que pensam alguns dos "Afanásios Jaazadis" dos EUA. Bobagem, é claro, que só podia passar na cabeça de um desses caras. Mas por pura diversão, a BIZZ reuniu casos famosos em que canções teriam supostamente "inspirado" suicídios ou assassinatos



THE BEATLES • **"Helter Skelter"** (*The White Album*)
Caso: Em agosto de 69, o "guru" Charles Manson e seus discípulos teriam se inspirado na música para torturarem, esfaquearem e fuzilarem sete pessoas, entre elas a atriz Sharon Tate, grávida de oito meses • **Letra:** "When you get to the bottom/You go back to the top of the slide/And you stop and you turn/And you go for a ride/Then you get to the bottom /Then you see me again..." **("Quando você chegar no fundo/Você volta para o topo do escorregão/E você pára, e você vira/E você sai para uma volta/Então você chega no fundo/Então você me vê de novo...")**

THE ROLLING STONES • **"Under My Thumb"** (*Aftermath*)
Caso: Dezembro de 69. Um show gratuito em Altamont, Livermore, CA. Enquanto a música rolava, alguns Hell's Angels matavam a facadas e pontapés Meredith Hunter, um rapaz negro de dezoito anos. A gangue tinha sido contratada para fazer a segurança do show.

OZZY OSBOURNE • **"Suicide Solution"** (*Blizzard Of Ozz*)
Caso: Nos EUA, John McCollum deu um tiro na cabeça depois de brigar com a namorada. Estaria sob influência do hit. Outro sujeito, Michael (sobrenome não divulgado) estourou os miolos depois de ouvi-la, bêbado. • **Letra:** "Take a bottle, drown your sorrows/It floods away tomorrows..." **("Pegue uma garrafa, afogue suas mágoas/Leva o dia de amanhã embora numa enxurrada")**

JUDAS PRIEST • **"Beyond The Helms Of Death"/"Better Than You, Better Than Me"** (ambas de *Stained Class*)
Caso: Os fãs Raymond Belknap e James Vence depois de ouvirem o álbum *Stained Class* se mataram, um com um tiro na cabeça e o outro com um tiro na boca. A mãe de James encontrou os rapazes mortos quando a música rolava e abriu um processo contra a banda, responsabilizando-a pela morte do filho. O grupo foi julgado e absolvido.Depois do julgamento envolvendo "Beyond The Helms Of Death", um promotor americano abriu um processo contra a banda por causa de "Better Than You, Better Than Me". Alegou que a letra induz ao assassinato. A banda foi absolvida mais uma vez • **Letra:** "...Until one day he smiled/It seemed, as though, with pride/The wind kissed him goodbye and he died..." **("...Até que um dia ele sorriu?Parecia, contudo, com orgulho/O vento lhe deu um beijo de boa noite e ele morreu...")**

MEGADETH • **"Go To Hell"** (da trilha de *Bob & Ted Bogus Journey*)
Caso: Andy Marriot, quinze anos, matou a tiros a mãe, Arlette Bone Marriott, 47, alegando estar sob influência da música e instruído pelo demônio, que apareceu para ele guiando "uma bola de fogo cuspida de um buraco negro". O psicólogo que examinou Andy constatou que ele sofria de uma desordem psicótica não especificada causada por uma paranóia esquizofrênica • **Letra:** "I saw my funeral that day/I know who didn't show mourn/My judgement was life in hell" **("Vi meu funeral naquele dia/Sei quem não ficou de luto/Meu julgamento foi a vida no inferno")**

DR. DRE • **"The Chronic"** (*The Chronic*)
Caso: Victor Brancaccio, de dezesseis anos, matou a porradas de *walkman* a senhora Mollte Mae Frazier, de 78 anos, depois que ela reclamou da letra obscena que ele vinha cantando em voz alta. O caso aconteceu na Flórida, em junho. Segundo a polícia local, Victor voltou a cena do crime no dia seguinte para queimar o corpo da mulher e eliminar as impressões digitais. O garoto já tinha um histórico de problemas psiquiátricos.

TUPAC SHAKUR • **"Anti-Social, Anti-Police"** (*Tupacalypse Now*)
Caso: Em abril passado, Ronald Ray Howard, de dezenove anos, dirigia um carro roubado, quando foi parado pelo policial Bill Davidson. Howard matou o agente da lei. No toca-fita do carro rolava *Tupacalypse Now*, do rapper Tupac Shakur. Durante o julgamento de Howard, no dia 21 de junho, em Austin (Texas), seu advogado apresentou o disco e sustentou que o rapaz teria cometido o crime sob influência da música "Anti-Social, Anti-Police". *ROBERT HAUFOUN*

OUÇA ESSA

"Tive uma infância estranha e fudida no Brasil. Tive umas experiências muito hooligan. Por um lado foi bom, porque só se aprende vivendo..."
Max Cavalera, Sepultura

"Um dia não vou mais dar entrevistas. Acho que quanto menos as pessoas souberem sobre os músicos, melhor. Assim, ninguém terá idéias pré-concebidas."
Eddie Vedder, Pearl Jam

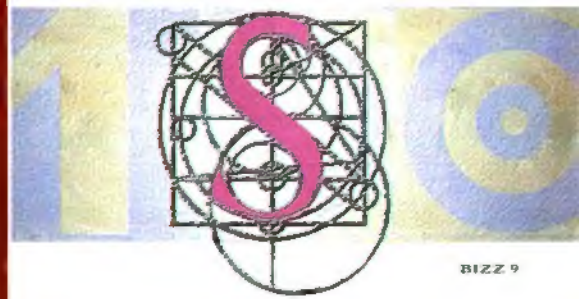
"Uma pena eu não ter dado nela também."
A cantora, dançarina e gostosa Regininha do Méier, depois que levou uma bufa de outra loira, a Marinara

"Crianças são como cobras. Você as deixa em um quarto, joga-lhes alguns ratinhos e isso os alimenta por alguns dias", Kurt Cobain, do Nirvana ,

"Sempre detestei bandas como o Poison quando diziam 'Nós só queremos oferecer aos trabalhadores uma saída por duas horas'. Mas consegui aceitar que estamos na indústria do entretenimento."
Idem, idem

"Sou como o Fugitivo: corro da comunidade indie."
Billy Corgan, Smashing Pumpkins

"Usar vestidos é divertido. Acho que todos os caras gostam disso."
Evan Dando, The Lemonheads



hip hop hurra

RACIONAIS DETONAM BAGAÇA NO SRA. KRAWITZ

• Ponto de ferveção do povo clubber paulistano, o Sra. Krawitz (nada a ver com o rasta-hippie Lenny) promove agora hip hop nas quintas-feiras, das 19h às 23h. Na estréia da bagaça, dia 21 de outubro, os Racionais MC's crowdearam a casa com mais um show de lançamento do álbum *Raio X Brasil*, do selo Zimbabwe.

Os Racionais levantando a galera no gogó

CAINDO NA TRILHA

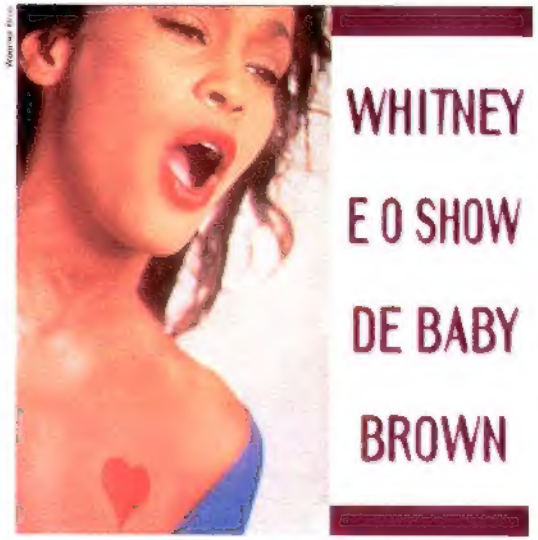
• Na tela, *Judgment Night* não é nada demais. Mas na trilha sonora, o hip hop cai de boca no metal e vice-versa. Tem Cypress Hill tocando com o Sonic Youth, House of Pain com Helmet, Ice-T com Slayer, Boo-Yaa T.R.I.B.E. com Faith no More, e por aí vai, *soundtrack* nota 10!

ISSO AINDA VAI DAR PAU

• Com o fim do N.W.A. (Niggaz With an Attitude), os rappers Ice Cube, Eazy-E e Dr. Dre seguiram em carreira solo. Puto com o ex-homie, que segundo ele abriu as pernas pretas pra gravadora e pro empresário branco, Dre fez um vídeo em que tira uma da cara do Eazy e o elimina com um balaço no meio do zóio. "You use to be my homie, now you suck", rapeia Dre. Pra não deixar barato, Eazy e sua gravadora, a Ruthless

MALHANDO O RAP

• Tudo bem, mulheres, ele é bonitão, gostosão e o caceta. Mas esse Marky Mark é tão ridículo) que está lançando na sua terra um vídeo de ginástica – desses em que a velhaca Jane "Barbarella" Fonda é mestra – acompanhado por duas gostosas. O produtor é o mesmo que fez um vídeo do tipo pra Cindy Crawford. *RICARDO FRANCA CRUZ*



WHITNEY E O SHOW DE BABY BROWN

O momento mais melado da temporada fica por conta de **Whitney Houston**. Durante um dos shows de sua turnê britânica, a sra. Bobby Brown trouxe para o palco seu bebê de sete meses. Explicando que não via a filha há duas semanas, Whitney cantou "Mummy Loves You" na frente de milhares de pessoas. Pouca gente perdeu a oportunidade de acender seus isqueiros para a ocasião.

STILLS

NEIL FOREVER YOUNG

Neil Young se metendo na indústria de trenzinhos de brinquedo? Aconteceu mesmo: ele acaba de se associar à empresa Lionel Trains pra fabricar controles de trenzinhos que possam ser operados por deficientes físicos. Explica-se: o filho dele sofre de paralisia cerebral e é maníaco por trenzinhos.

A OFERTA:

Tudo por apenas US$120*

Somente para menores de 20 anos.

Lentes de contato são o maior barato!

Oferta YOUNG LOOK da Bausch & Lomb: você receberá 8 lentes de contato Medalist® (suficientes para um ano inteiro), 2 frascos de solução Multi-Uso ReNu® 240ml para a manutenção das lentes, 1 estojo para suas lentes de contato e 1 par de óculos de sol Ray-Ban® superlegal. Tudo por US$120.* Esta oferta é válida somente para você, que é menor de 20 anos. Contate seu oftalmologista ou ligue para nós através dos números (021) 278-1622 (Grande Rio) ou (021) 800-2358 (ligação gratuita de outras localidades).

BAUSCH & LOMB
Healthcare and Optics Worldwide

O RESULTADO:

* Valor referencial em dólar comercial da data de compra. Não incluídos os honorários médicos.

© 1996 Bausch & Lomb Incorporated. Direitos reservados em todo o mundo. Bausch & Lomb e "ReNu" são marcas registradas da Bausch & Lomb Incorporated.

ELA É BOA

O primeiro disco de Mônica Araújo traz um som levemente dançável, estilo... pop romântico (pra usar um definição decente, pois as letras estão cheias de metaforazinhas sexuais). A cantora tem 22 anos e, entre suas credenciais, é filha de Silvinha e Eduardo "O Bom" Araújo.

A HORA DO RUSH

Os embaixadores da música canadense voltaram no tempo! No novo disco do Rush, Counterparts, lançado pela gravadora Atlantic nos States, a guitarra é o prato principal. Lee, Peart e Lifeson largaram os sequenciadores, mas não recusaram a parceria do ex-progressivo Phil Collins na produção e nos teclados da música "Power Windows". "Stick it Out", um rock pauleira, será o provável primeiro single. A Warner Brasil, responsável pelos caras por aqui, ainda não tem previsão desse lançamento.

OZZY DESISTE DO BLACK SABBATH

Extra! Extra! A confirmadissima volta de Ozzy Osbourne ao Black Sabbath dançou. Apesar da falta de informações oficiais de ambas as partes, tudo indica que o problema foi grana. Por enquanto, ficamos assim: Ozzy volta à carreira solo enquanto o Sabbath resolve a vida.

DE NOVO O STEELY DAN

Por muito tempo se ouviu o zum-zum: Walter Becker e Donald Fagen estavam gravando um novo disco do Steely Dan. Só agora o boato virou verdade – ou quase. O disco se chama *Komakinad* e é o segundo solo de Fagen, que a Warner deve lançar no ano que vem. Mas é puro Dan – aquele som que Frank Zappa uma vez chamou de "surrealista depressivo". Tem mais: Fagen e Becker anunciam uma turnê e aí sim, pra valer, um novo disco do Dan.

Devotos Do Ódio: hardcore no morro

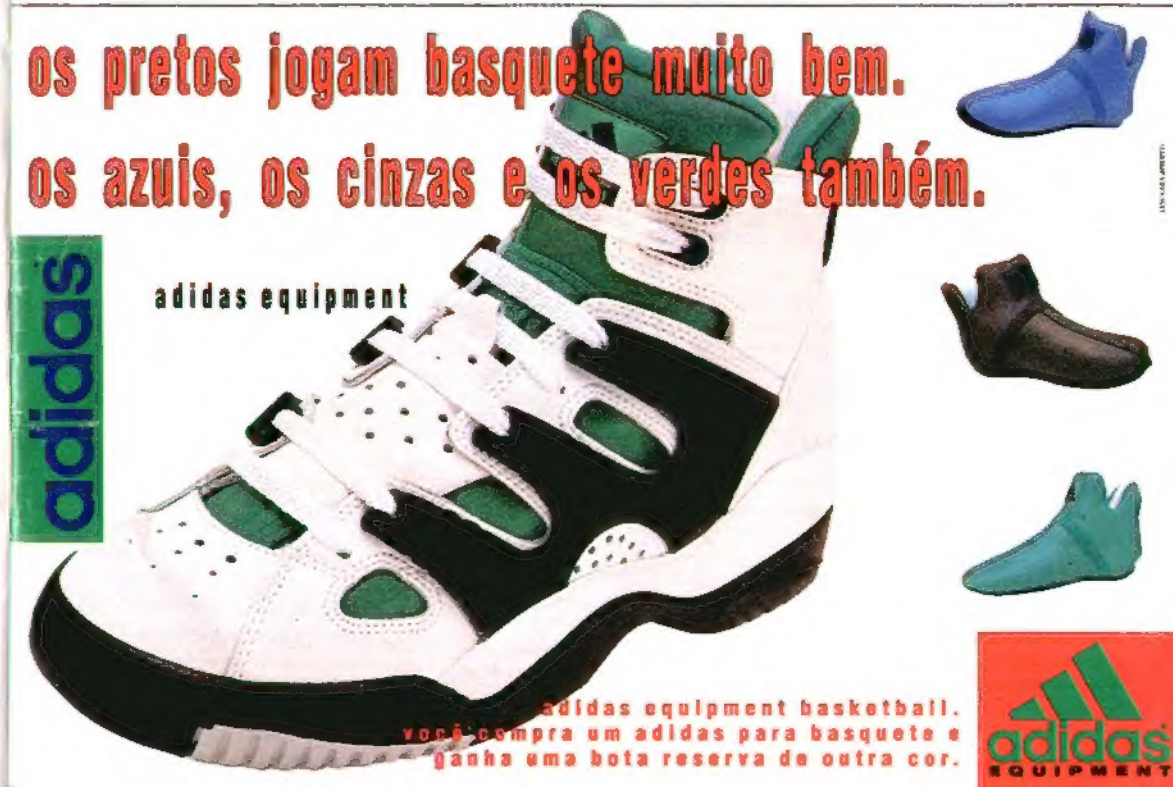
Eles moram lá no morro, mas não acham que estão pertinho do céu. Nada disso, cidadão. Neilton (guitarra), Celo (bateria) e Canibal (baixo/vocais), formam um dos mais radicais grupos pesados da cena recifense, já batizada por Gastão da MTV de "Seattle brasileira". Comparações à parte, na cidade há muito som rolando e o dos Devotos Do Ódio é um dos que vale a pena ser ouvido.

Com idade média de vinte anos, a trinca – que vive no Alto Zé do Pinho, morro barra pesada da periferia recifense – constrói seus próprios instrumentos e bota a boca no trombone contra a exploração, as guerras e questiona o futuro que eles e toda sua geração herdaram. Mistura de Johnny Rotten e Clemente, dos Inocentes, o carismático Canibal é dono de uma performance impecável nos palcos.

Ele e seus comparsas esperam detonar o tão ansiado disco de estréia ainda este ano. O grupo já registrou cinco músicas no melhor estúdio da capital pernambucana e agora aguardam propostas de alguma gravadora independente que queira bancar a bolacha. Quem se habilita?

Santa Boêmia, o rock-seresta

"Vinha, por este mundo sem um teto/Todas as portas fecharam-se para mim"... mais de cinqüenta anos depois, os versos de "Porta Aberta", sucesso na voz do tenor Vicente Celestino, são resgatados por uma banda recifense, a Santa Boêmia. Como em uma montagem cinematográfica, o grupo une universos distintos de imagens, ritmos, harmonias, equívocos, dores-de-cotovelos, seguindo o que lhes dita o inconsciente. O resultado é uma das mais originais experiências escutadas na velha Veneza Brasileira, cuja cena musical anda efervescente como nunca. O octeto é René Castro (teclado), Julio (bateria), Igor Medeiros (baixo/prato/garfo), Armando Neto (guitarra/violão/voz), Edvaldo (trompete), Ten. Bastos (trombone), Ademir (sax), Rodrigo (percussão). A banda prepara-se para gravar o primei-ro disco, e já mandou ver a indefectivel fitinha demo com valsinhas, rocks, sambas, tudo saído das despirocadas cabeças dos oito elementos.



PAUL ESTÁ VIVO

Kevin Mazur (LFI)

Paul McCartney está de volta, agora com a New World Tour '93, disposto a repetir o sucesso de suas apresentações por aqui em 1990, quando anotou o show do Maracanã no *Livro dos Recordes*

Agora não é mais pela grana — "Não trabalho mais por dinheiro". Nem pela fama — "Procuro negar a fama, porque penso que no momento que começar a acreditar nisso, estarei falido". Agora é pela diversão. E respondendo à inevitável pergunta: "Não, os Beatles não vão se reunir novamente". Mas o velho Macca está aí com sua New World Tour '93, tocando um repertório no qual a maioria das músicas é dos Beatles. "É gostoso tocar as favoritas como 'My Loving', 'Can't Buy Me Love', "I Saw Her Standing There', mas tentamos evitar o risco de tornar o show um momento de nostalgia, já que muitas músicas dos Beatles que tocamos nunca foram apresentadas ao vivo anteriormente". Explica-se: muitas dessas canções foram gravadas depois que os Beatles pararam de se apresentar em público, em 1966.

A nostalgia, no entanto, vai estar com a corda toda. Afinal, como pode um órfão dos Beatles não chorar compulsivamente quando ouvir, depois de 20 anos e cacetada, "We Can Work It Out", "Hey Jude", "The Long And Winding Road", com Paul bem ali na frente? É o que anda acontecendo em todo lugar por onde ele passa. "Vejo caras mais velhos, que obviamente vieram para acompanhar seus filhos adolescentes, que caem em prantos quando tocamos músicas que trazem lembranças dos anos 60".

A New World Tour chega ao Brasil juntamente com o lançamento de *Paul Is Live*, extraído de suas recentes apresentações na Austrália e Estados Unidos. O título do disco vai dar o que falar. Nessa altura dos acontecimentos, todo mundo já sabe da história: de como, em 1969, Paul foi dado como morto ao aparecer na capa de *Abbey Road* descalço. Esta era uma das muitas "pistas" de que o velho Macca havia morrido e sido substituído por um sósia. Pés descalços, explicavam os detetives, era um sinal de morte entre os perigosos da Máfia. Era muita imaginação.

"O título e a capa parodia um pouquinho daquilo tudo", conta Paul. "Na capa de *Abbey Road*, na placa de um Volkswagen estacionado na rua, lia-se 28IF. O boato era que esse era um sinal de que eu teria 28 anos se (IF) estivesse vivo".

Desta vez, para evitar mal-entendidos, na capa de *Paul Is Live* Macca posou de botas e com um cachorro no mesmo famoso cruzamento ao norte de Londres. "Mas não há nenhum significado no fato de eu estar atravessando a rua com um cachorro - exceto que, nesta New World Tour, estamos apoiando os direitos dos animais".

METAL NÃO-ASSUMIDO

Shutty (cabelo curto), Leigh Marklew (ao lado dele), Tony Wright e Mark Yeats (sentados)

Steve Double

TERRORVISION

O que mais agrada ao *NME* e à *Melody Maker* é publicar "a próxima grande sensação do rock" e para isso o canal mais direto são as *demo tapes* que abarrotam suas redações. Foi assim que Neil Perry da MM "descobriu", depois de mais de sete anos de existência, um grupo vindo do condado de Bradford, centro da Inglaterra. Seu nome: Terrorvision. Depois de um giro pela Europa, abrindo os shows para o Motörhead, o quarteto formado por Tony Wright (vocal), Mark Yeats (guitarra), Leigh Marklew (baixo) e Shutty (bateria) tem planos bem mais mirabolantes. Nesta entrevista exclusiva para BIZZ, o cantor Tony comenta algumas das faixas de *Formaldehyde*, o álbum de estréia do grupo e elucida as dúvidas quanto a eles serem metaleiros ou não. E mais: revela que ainda está com fome de palco e que quer conhecer muitos lugares diferentes. O Brasil está na lista.

Como a banda começou?

Bom, ela existe desde 86, mais ou menos. Os outros caras já tocavam juntos há mais tempo, com outro vocalista. Eles se desentenderam, chutaram o cantor e eu entrei no lugar. A gente reformulou o som e adotamos este nome. Assim, pode-se dizer que esta é a formação original.

À primeira vista, muita gente os consideram uma banda de metal. E vocês?

De jeito nenhum. Alguns de nós são cabeludos, por isso essas considerações. Mas quem nos ouvir vai perceber que passamos longe do que costumam chamar de metal, pelo menos no Reino Unido. Sabe, coisas tipo Iron Maiden ou Saxon. Não é essa a nossa praia. Na verdade, não temos uma praia. Temos muitas influências.

Como é que foi a passagem para uma *major*?

A imprensa por aqui achou que foi uma compra de um selo independente por uma corporação capitalista. Não foi bem assim. Entramos num acordo com a EMI e a Total Vegas Recordings que ainda é o nosso selo.

É verdade que algumas de suas músicas já foram tocadas em *dance clubs*?

Não, acho que não. Já chegaram a tocar nosso som em discos, principalmente aquelas que arriscam algo mais na linha do rock. E, é claro, em clubes *indie* (*aqueles do circuito universitário*). Se você souber de alguma versão *dance* de nossas músicas, por favor, me avise.

Quem escreve as músicas?

É uma produção coletiva. Um cara faz um *riff* que dá certo, um outro coloca as letras... A maioria delas é de 92. Hoje temos muito mais material, mas todo ele é feito assim.

Em muitas delas, vocês citam personagens – como "Ships That Sink", em que surge uma tal de Cindy – e "Jason". Quem são as figuras?

Cindy surgiu de um vídeo que vimos de um show dos Sex Pistols, nos EUA. Tem uma parte em que um cara chega na porta do lugar onde vai acontecer o show, diz: "Oi, sou o Joe, eu ajudo a carregar a aparelhagem." e entra batido. Na seqüência entram uns três ou quatro com a mesma história. Com Cindy é assim: "Oi, sou Cindy, toco baixo na banda". A música é mais sobre as bandas – e pessoas em torno delas – que não dão certo, não vão para frente. Já Jason foi um figura que conhecemos em Bradford. Sabe, uma dessas pessoas que nasceram para se foder e que nunca vão chegar a lugar nenhum.

Outra faixa de *Formaldehyde*, "New Policy One", traz um *riff* bem à la Police...

Tem gente viajando alto com o som... Não tem nada a ver com Police. A música é sobre os eternos "bicões", aqueles caras que entram em todos os lugares sem convite e se dão bem. De onde surgiu essa história de comparar a música ao som do Police? Preciso prestar mais atenção nas coisas que componho.

E a visão do *american way of life* de "American TV"?

É como vemos os EUA. Nunca estive lá e a TV é a nossa maior fonte de informação sobre o país. E o que chega aqui é uma coisa glamurosa, extremamente *fake*. Como você acharia um país que tem séries de TV como *Dallas* ou *Dinastia*? Com certeza, temos uma visão deturpada. O engraçado é que ainda os EUA são o modelo mundial para todo tipo de cópia. Para você pode ser engraçado, mas os europeus ainda tentam imitar os americanos. "Urban Space Crime", outra música do disco, também toca no assunto. É sobre o futuro, sobre a divisão do mundo entre as coisas americanas típicas e as européias. Uma divisão ridícula na minha opinião.

Uma vez você disse que suas músicas não falam de política ou de drogas, assuntos prediletos da mídia. E aí aparece "Hole For A Soul", uma música sobre religião.

É verdade, mas ela mete o pau na hipocrisia da igreja e na palhaçada que ela comanda, dizendo o que fazer ou não... Volta e meia estouram escândalos: acham o filho bastardo de um bispo famoso, um pastor acusado de currar menores...

"Human Being", a última faixa do álbum, parece ser meio triste. Como você se sente, como você mesmo canta na música, sendo "apenas um ser humano"?

Não me sinto "apenas um ser humano". (risos) Quer dizer, é bom ser desta espécie. Dizem que é a que mais evoluiu, apesar de tudo. Ganhamos certo controle sobre o mundo. Acho que não merecemos, mas fazer o quê? E a música não é tão triste. Tem muito sarcasmo, isso sim. Em Bradford as pessoas são famosas pelas tiradas de sarro, o que muita gente em Londres não entende bem. Todos levam tudo muito a sério.

O que você conhece de música brasileira?

Nada.

Nem o Sepultura?

Puxa! É mesmo. O Sepultura é daí... Para mim, é uma puta banda! É conhecida na Inglaterra faz tempo. Acho muito legal. Transmitem a raiva e energia como poucas bandas conseguem.

Você diria que é uma "raiva honesta"?

Se isso não for piada sua, pode-se dizer que sim.

Mas eles não fazem música típica brasileira.

É verdade. Então eu continuo não conhecendo nada. *JOSÉ JÚLIO DO ESPÍRITO SANTO*

BROTINHO COM GUARANÁ

ANTARCTICA Guaraná

ESTE É O SABOR

JESUS JONES

rumo ao tecno

Há três anos, surgia a mistura mais original de *noise guitar* e *dance music* até a data. Os responsáveis eram os londrinos do Jesus Jones. De passagem pelo Brasil, o cantor Mike Edwards, explica para onde vai o som da banda.

Como era sua vida musical pré-Jesus Jones?

Toquei em várias bandas, desde que tinha quinze anos.

Mas que tipo de música tocavam? Era rock?

Sim. Eram *guitar bands*. Com o Jesus Jones, me distanciei disso. Foi interessante, pois começamos a fazer sucesso.

Talvez por vocês terem feito algo diferente na época.

Sim, tenho certeza de que foi exatamente o que aconteceu.

Por que da transição de *noise guitar band* para o tecno?

Foi natural. O tecno inundou a cultura popular na Europa. O rock ficou menos importante. É natural o interesse por coisas novas e excitantes como o tecno. Muitos acham que *Perverse* é um álbum tecno pelo jeito que foi feito. Mas, é um disco de rock. Talvez para os anos 90, não para os 70.

Ele é bem diferente do álbum de estréia, *Liquidizer*.

Sim. Espero que o próximo seja diferente dos outros.

Você pode me dizer qual é a próxima direção de vocês?

Acho que vamos deixar o rock para trás com o próximo disco porque não há razão para se fazer isso mais. Não é interessante.

Mas o que vocês farão? *Folk music*?

Não! Continuaremos em direção ao tecno.

E sobre projetos paralelos? Vocês trabalham juntos todo o tempo ou planejam coisas fora do Jesus Jones?

Não, não há necessidade de outros trabalhos, pois o grupo é muito flexível.

E as fãs? Você tem histórias interessante para contar?

Tem a "*groupie* do inferno", de Houston, Texas. Estava num clube no qual tocamos, falando de *mountain biking*. Aí, apareceu uma garota bem atraente e bêbada, que se sentou no meu colo e disse: "Quero que você assine algo para mim." Eu disse: "OK, onde quer que assine?" "No meu peito", respondeu e abaixou o decote até por um mamilo na minha cara. Ela se foi, mas logo depois, voltou: "Assine algo mais." Ah... esqueci de um detalhe: quando ela saiu, um amigo me disse: "Estou certo de que ela estava sem calcinha". Voltando à *groupie*... Ela se virou e se curvou. O cara tinha razão: ela não usava calcinha. "Assine aí," disse, mostrando a bunda. (*risos*)

Você assinou?

Claro, só para fazer ela ir embora (*risos*). Era do tipo que faria mais escarcéu se eu não assinasse. Depois, ela voltou e disse: "Tenho algo mais para você assinar." Eu disse: "Tudo bem" Ela pôs um pé no meu colo e levantou a saia. "Assine aqui," ela disse, apontando para um local estratégico.

O que você fez?

Eu assinei. (*risos*) Só para ficar livre dela. Foi ponto mais "rock'n'roll" que atingi: a "*groupie* do inferno". *JOSÉ JÚLIO DO ESPÍRITO SANTO*

CABRA CEGA

Ela voltou: a seção onde os entrevistados têm que adivinhar quem toca nas faixas selecionadas pela redação. Veja como se saiu o cantor do Jesus Jones.

• **BUTTHOLE SURFERS "Who Was In My Room Last Night"** (*Independent Worm Saloon*, 93)

79 foi mesmo fascinante, não? (*risos*) O início é interessante, mas depois fica chato, muito para baixo. Só a mesma velha guitarra.... Parece muito datada. (*Mas é deste ano!*) É mesmo! Bem, posso crer que seja, pois a maioria das coisas de 93 soam como feitas há vinte anos.

• **INDIVIDUAL INDUSTRY "Lupus Et Agnus"** (*Templum Probus*, 93)

Adorei o vocal. Tem um senso de mistério e uma ótima atmosfera. Não gosto do ritmo. É meio datado, parece Run DMC. É o tipo de coisa que os americanos fazem, em especial o pessoal do som industrial. Pegam coisas do tipo hip hop antigo e acham moderno.

• **THE ROLLING STONES "Mother's Little Helper"** (*Aftermath*, 66)

Não simpatizo com pessoas que reclamam de como é duro ficar velho. É apenas um processo físico, não precisa ser um processo mental. Não gosto da letra, da música e nem do jeito como foi cantada. (*Você só tinha dois anos quando a lançaram!*) Sei, deve ser dos Rolling Stones.

• **CAETANO VELOSO E GILBERTO GIL "Dada"** (*Tropicália 2*, 93)

Não gosto. A música é muito datada. Não me interessa. Não gosto do cello. Está num contexto de rock acústico que parece coisa do fim dos anos 60. (*É Caetano Veloso e Gilberto Gil. Mike, com um riso amarelo, tenta se desculpar*) Ihh, sabia que essa brincadeira ia acabar mal.

• **FERNANDA ABREU "Rio 40 Graus"** (*Sla' – Be Sample*, 92)

O começo é bom. Adorei essa influência de *raggamuffin*, em conexão direta com o pop moderno que invade o mundo como um maremoto. Mas então, a música degenera numa espécie de rap/funk que ficou obsoleto desde 91. Não gosto nem um pouco deste tipo de rap e o ritmo é datado. Ela deveria procurar conhecer o álbum do Cypress Hill e ver o que ocorre com o rap atualmente. JJES

Reggae Times

O INIMIGO DOS GAYS

Buju Banton, um DJ jamaicano de 19 anos, fez seu nome às custas da polêmica causada pela música "Boom Bye Bye", que pregava a matança de gays. Agora ele tem a chance de mostrar seu talento – que não é pouco – em *Voice of Jamaica*, recém-lançado nos Estados Unidos. De estilo pessoal (seu toast é um grunhido), Buju alerta sobre os perigos da aids em "Willy (Don't Be Silly)" e emplaca pelo menos um hit, a dançante "Make My Day".

O sucesso do Buju continua

O LADO FEMININO DO RAGGA

Quem disse que reggae é coisa para macho deve urgentemente ouvir Patra. É uma DJ jamaicana, que já fez parceria com Mad Cobra e vem conseguindo bons resultados com o single "Hardcore". O disco deve ser lançado por aqui.

PATO FAZ MÚSICA PARA O BRASIL

Pato Banton veio ao Brasil duas vezes, gostou e decidiu homenagear a moçada daqui. *Revelation to Save a Generation*, novo disco do cantor inglês, tem a música "Tudo de Bom", com letra em português e levada em ritmo de rap.

CIDADE EM ESTÚDIO

O Cidade Negra está enfumado num estúdio do Rio de Janeiro preparando as músicas de seu terceiro LP. Se tudo der certo, eles devem começar a gravar no início do ano. Será o primeiro trabalho deles com o novo vocalista, Toni Garrido (ex-Bel), que entrou no lugar do Bernardo.

SHABBA ARRANCA MAIS UM

Shabba Ranks, que ameaçou dar alguns shows no Brasil, tem disco novo: *Rough and Ready Vol. 2* traz novas versões para os seus sucessos e já deve estar nas lojas. Ano que vem sai *Under the Gun Are the Chosen One*. A produção é de Bobby Digital, outro bruxo dos estúdios jamaicanos.

RAGGA NACIONAL

Há boas novidades no raggamuffin nacional. Uma delas é o grupo Kaya, moçada da zona norte de São Paulo. Os meninos foram revelados num curso de rap a mostram criatividade. Entre outras coisas, usam como base LPs de Augustos Pablo (um dos pais do dub) em 45 rotações! SÉRGIO MARTINS

AS MAIORES ONDAS DO BRASIL.

GRÁTIS UM CHAVEIRO ALUCINANTE!

SURF É FLUIR.

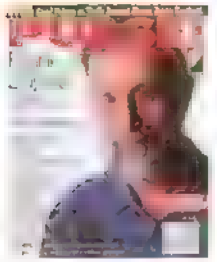
NAS BANCAS

EDITORA ABRIL

BE CHAMPION
CHAMPION
WATCH
COLLECTION
11 LINHAS
62 MODELOS
2 ANOS DE GARANTIA
À PROVA D'ÁGUA
Para informações, ligue grátis:
0800 110255
Champion
Produzido na Zona Franca de Manaus.

MIDIA

O balanço da mídia

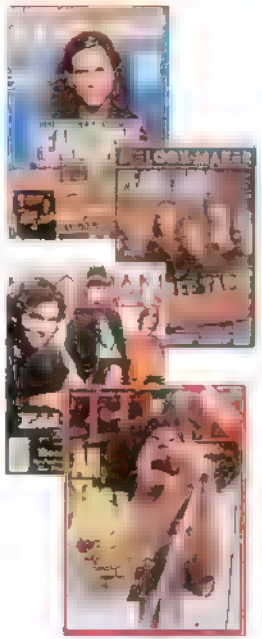


Pelas barbas do filósofo!

Chamado de "rei-filósofo do pop" pela revista *Pulse*, Frank Zappa aparece barbudo na capa e numa longa e divertida entrevista Mr. Big Note fala sobre sua batalha contra o câncer, que o obrigou a desistir da candidatura à presidência dos Estados Unidos, e de como a música "Plastic People" virou um grito de liberdade na agora dividida Tchecoslováquia Apesar de meio passadita (essa edição da *Pulse* é de agosto), o registro aqui é obrigatório

Pearl Jam mainstream

É a consagração! Em outubro, por ocasião do lançamento do seu segundo ópus, *Vs.*, o Pearl Jam foi ganhando as capas das principais revistas musicais até chegar na *Time* (edição americana), que botou o



bonitão Eddie Vedder berrando na capa. A reportagem nao era só sobre o Pearl Jam, mas também sobre a nova e raivosa geração de rebeldes do rock que ora assola nossos ouvidos Se ele gostou? Claro que não.

Melões pelados

Fama é isso: aparecer nu na capa da *Rolling Stone*. Foi o que aconteceu com o quinteto Blind Lemon, que mostrou pelancas e tatuagens na edição de 11 de novembro. Eles chegaram lá - agora agüenta.

Rock multimídia

A multimídia chega ao rock e a *CD Review* comenta os três primeiros lançamentos em CD-ROM: *Explora* (Peter Gabriel), *Jump, They Say* (David Bowie), e *No World Order* (Todd Rundgren). O que é CD-ROM? Bem, você coloca o disquinho no computador, escuta o som, assiste ao vídeo e depois ainda pode remixar as músicas segundo sua vontade e até mesmo tocar junto! Admirável mundo novo

Lady Madonna

O furacão passou ventando pelo Brasil, nao deu entrevista mas foi assunto obrigatório na imprensa — que não deu mole e cercou a diva por todos os lados durante seus dias por aqui. Sobraram estrepolias de circo diante dos hotéis por onde a loira fake passou

Sobre o show, o que mais se comentou foram os palavrões em portugues que a desbocada aprendeu

PODE-SE DIZER QUE ELES ESTÃO NUS COM A MÃO NO B...SO

George Clinton, o lunático todo-poderoso do *p-funk*, tem vários seguidores. Os Red Hot Chili Peppers, por exemplo, mesclaram sua loucura com atitude rock e correção política.

O Fishbone não teve tanta sorte assim. nenhum de seus discos (três álbuns e quatro EPs) vendeu o suficiente para pagar as contas do mês, tradição seguida por *Give A Monkey A Brain And He'll Swear He's The Center Of The Universe*, o mais recente. Tudo porque eles são bem influenciados pelo lado experimental do *p-funk* – guitarras hendrixianas, firulas jazzísticas etc. O som não é chegado em refrões acessíveis. Mas, o que eles não conseguem de sucesso, obtêm enquanto influência (Living Colour, Faith No More e Red Hot Chili Peppers, claro, entre outros) na cena alternativa americana, em especial na Califórnia. São daquelas "bandas que as bandas gostam", embora o público não dê muita bola para eles. São uma banda no espírito "clintoniano" – no modo de vestir, nas letras (festas, drogas, sexo e até política, mas com enfoque satírico). Só que até doidões pasmam-se diante das tragédias do mundo. Eles têm adotado uma postura mais consciente. Nesta entrevista para a BIZZ, o vocalista Angelo aproveitou para me ler passagens de seu primeiro livro, resumo da "filosofia Fishbone", *The Missing Link Presents Dr. Mad Vibes – Comprehensive Linkology (O Elo Perdido Apresenta O Doutor Loucas Vibrações – "Elologia" Compreensiva)*.

Vocês estão se divertindo na Inglaterra? Têm boas histórias para contar?

Eu tenho uma história, mas não é nada boa. É sobre o que ocorre na Inglaterra agora, o racismo. Esses fascistas do National Front, do British National Party. Não dá para crer como os caras espalham suas idéias. Agora têm um cara no poder (*Derek Beacon, um deputado do British National Party*), um *fucking* racista, da *fucking* Ku Klux Klan. Mas o racismo vai além, a MTV é racista, não toca grupos como nós, Bad Brains ou Living Colour.

Mas eles tocam artistas negros...

Claro, mas só se for rap ou r&b, algo puramente negro, separado, fazendo o que se espera que negros façam. Bandas como a gente, com membros negros e brancos, que misturam sons, como rock, funk etc., não tocam, entendeu? Querem separar, não unificar... O racismo está em toda parte, nas próprias fundações da cultura ocidental. Pegue o dicionário e procure "branco". Vai achar puro, imaculado, só sentidos positivos. Agora em "preto" vai estar sujo, mau, sem nenhuma luz, indicativo de desgraça etc.

O que vocês estão planejando para os próximos meses?

Vamos acabar essa excursão de nosso último álbum. Ainda temos que ir para alguns lugares no qual temos shows agendados, como o Japão e a Austrália. Depois vamos tirar um bom descanso e só aí vamos pensar em novos planos para o ano que vem.

Vocês existem há uns bons dez anos e são considerados um dos pioneiros da mistura de funk com metal...

...E blues... e jazz... e soul... e reggae...

E vocês consideram que são muito imitados por algumas dessas bandas mais novas?

É o que acontece na maior parte das vezes. Alguém inventa uma coisa e, por um bom tempo, ninguém dá muita bola, até que outros descobrem e começam a se inspirar naquilo. Jimi Hendrix não foi reconhecido na sua época (*tem certeza disso? – C.R.*), estava à frente de seu tempo. Ele morreu esquecido, quem manteve a sua memória foram seus fãs. Mas, por outro lado, é bom ter gente nos citando como influência, porque nos torna mais conhecidos, já que da mídia não recebemos força nenhuma.

As suas performances e palhaçadas no palco são tão importantes quanto sua música?

Tão importantes quanto a música. Uma coisa complementa a outra. Não adianta só tocar, você tem que dar algo mais para o público, fazer um clima legal, divertido.

Me diga o que seria uma discoteca básica de funk para você...

Hummmm... é tanta gente. Coisas de reggae... Screamin' Jay Hawkins, Cab Calloway também... Johnny Guitar Watson, Howlin' Wolf e... Funkadelic! James Brown! Sly Stone! The Specials e todo o pessoal do selo 2-Tone.

Nada de som novo? Não tem nada recente que tenha feito você ficar de queixo caído?

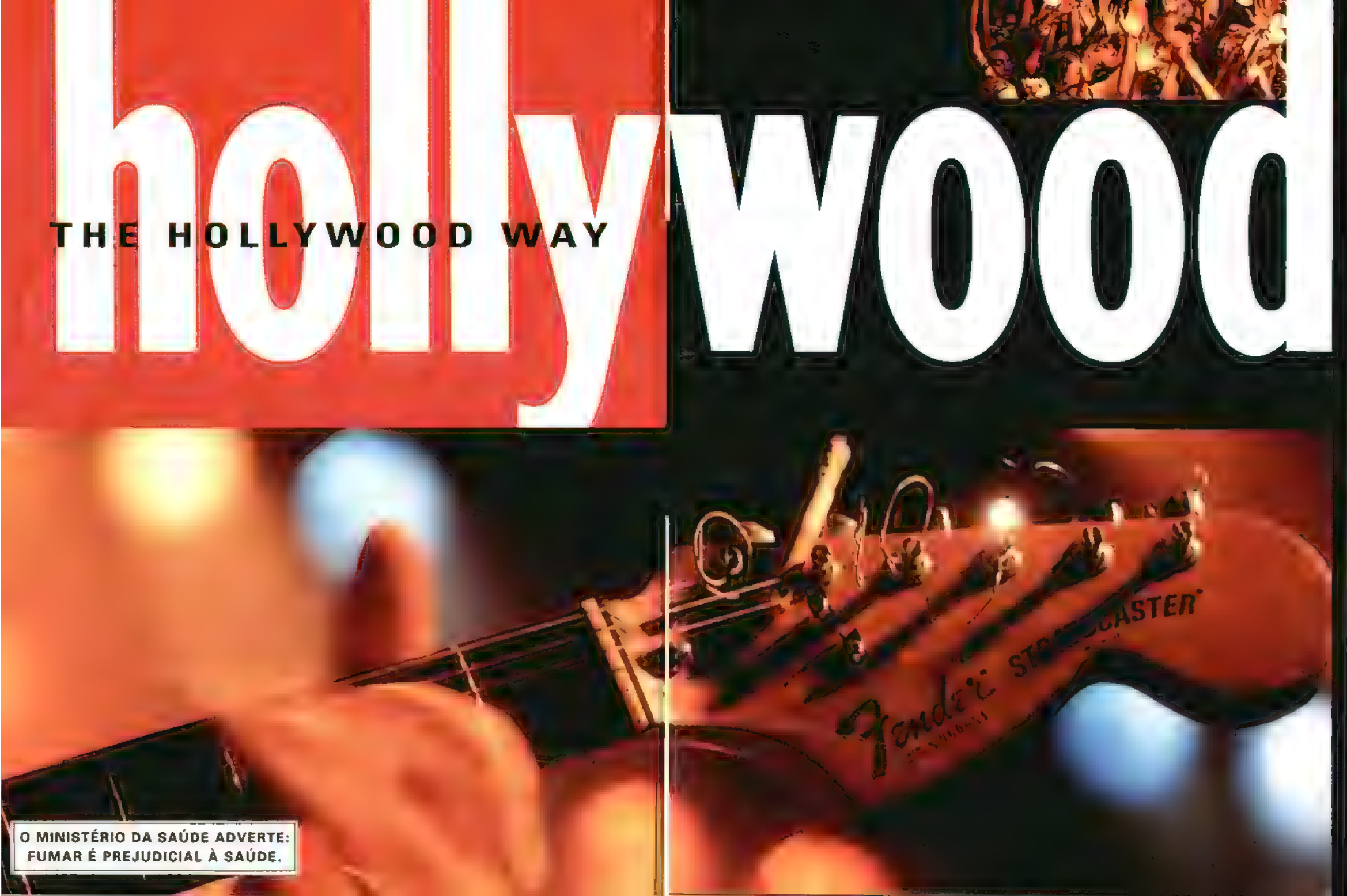
Não, cara, creio que não tem muita coisa nova que me pegue, acho difícil... Só Rage Against The Machine, Tool, Primus... pouca coisa.

Por que o nome Fishbone? É uma obsessão com certas coisas que ficam entaladas na garganta?

Para mim, a "espinha do peixe" é algo que representa firmeza, como um "não se dobrar". Também era o nome de um *homeless* de Los Angeles, que vivia no fundo de um beco. *CAMILO ROCHA*

hollywood

THE HOLLYWOOD WAY



O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR É PREJUDICIAL À SAÚDE.

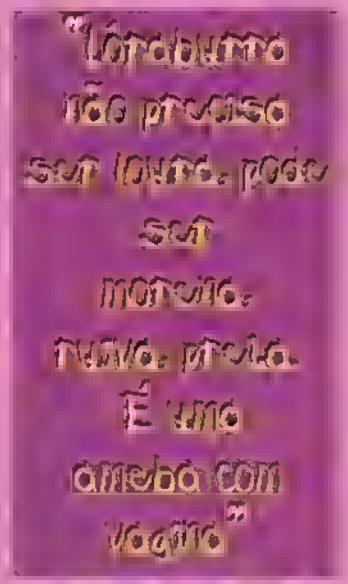
É possível mudar o mundo com discurso e boas intenções? Leva jeito que não, mas ninguém pode acusar Gabriel, O Pensador, de não tentar

A metralhadora giratória presente em seu álbum de estréia detona – de forma indiscriminada – com políticos corruptos, loiras burras, playboys, milicos, racistas, pregadores e o escambau. Sectário, o cara. Mas também igualmente eficiente. Seu disco é um petardo hip hop como nunca se viu no Brasil. E que inclusive dá um pau, na qualidade de acabamento, em muitos similares estrangeiros (veja crítica em *Lançamentos*). É a maior sonzeira, que já tinha sido esboçada no polêmico rap "Tô Feliz (Matei O Presidente)", que foi banido das rádios cariocas por uma pressão (inconstitucional) do Ministro da Justiça. Isso quando o "Fernandinho do Impeachment" ainda apitava

O problema é que o Gabriel está acordando para a responsabilidade: já que ele insistiu em responder o que não estavam lhe perguntando, agora todos insistem em perguntar o que ele não quer responder. Fui pegar o cara malhumorado, depois de uma noite virada e uma participação a contragosto no programa da Hebe – que ele deve achar (o que seria absolutamente injusto, acrescento eu) o epítome da "loura burra". Também tive a nítida impressão de que iria levar uma porrada na cara se fizesse a pergunta que estava na ponta da língua: se é verdade que a mãe dele, Belisa Ribeiro (assessora de imprensa do Collor), deu para o ex-presidente. Não perguntei

Alguém escreveu aí num jornal que você é branco, além de filho da Belisa Ribeiro, estuda comunicação social, e só mesmo sendo "O Pensador" para pensar que é um preto oprimido que faz hip hop..
(*Visivelmente irritado*) Olha, têm uns caras, uns jornalistas frustrados, que realmente

Não disse que eu concordo, só estou pegando no seu pé. Aliás, se eu fosse acreditar em determinismo social, ia achar que o André Forastieri – foi ele quem escreveu isso – devia estar até hoje tirando racha de Maverick em Piracicaba...
Não estou nada preocupado com a opinião desse cara, estou preocupado com a opinião do pessoal do hip hop carioca e brasileiro. Esse cara é um vira-lata e eu também sou. Acho que toda a cultura brasileira é mestiça e a gente tem que assumir. Em termos de classe média, vivo a realidade do Rio, onde tudo se mistura: morro, asfalto Só aqueles que ficam escondido em um condomínio, num shopping center, ou numa redação de jornal é que vive fora dessa realidade



E a entrada numa gravadora grande?
A minha preocupação é estar bem com o meu pessoal, com o movimento hip hop. E isso eu já estava antes de ir para a Sony, antes de ir para a rádio com a música do presidente. Eu entrei para uma gravadora grande para ter mais recursos de produção, de divulgação Alguns artistas daqui, ou de São Paulo, já me disseram que têm problemas com as gravadoras pequenas... Que elas são independentes, mas os artistas não são independentes delas... Nunca deixaria ninguém interferir no meu trabalho e na Sony ninguém nem tentou

E o cenário hip hop no Brasil?
Tem muita gente boa sem espaço, gente do Rio, como os Filhos Do Gueto, os Radical Rappers, a Geração Futura, os N.A.T. (Negros Acima De Tudo), a Consciência Urbana, por aí vai... E algumas pessoas tentando entrar no embalo. Porque a indústria cultural já está martelando o rap, colocando ele em evidência por falta de assunto e os "embalistas" acham que é "a nova onda"... Isso já existe há mais de dez anos aqui no Brasil. Creio que minha preocupação é essa: a deturpação

É como nos EUA, pode surgir até um monte de Vanilla Ices, um monte de MC Hammers .. Mas acho que quanto mais espaço o rap tiver, mais barulho gente como eu, os Racionais e o Thaíde vamos fazer

No rap americano, como você vê a diferença entre quem tem a postura abertamente mais política, como o Public Enemy e os caras como o Ice T e os *gangsta*, mais individualistas?
É uma visão que eu mudei na minha cabeça. Entendi que o fato de ser um negro falando de si mesmo, de como ficou milionário etc., é positivo para a sociedade americana. Até coisas de que eu discordo, como o L.L. Cool J, o pessoal mais galã, têm o lado positivo. .

E o Body Count, o "projeto rock" do Ice T?
As letras são legais, mas eu não gosto do som. Acho a mesma coisa do Pantera.

Voltando ao Collor. Tua mãe não ficou brava na época da música do presidente? Não rolou um atrito familiar?
Não. Eu peço até para a gente evitar falar nisso. Eu respondo quando me perguntam, mas tem matérias em que se desvia o assunto só para isso. De tudo que falei, de repente você vai dar destaque para isso (*Ficando bravo de novo*). Tem coisas mais importantes no meu trabalho

Mas é um tema óbvio, não é? E a música da loura burra? Não é muito patrulhamento da sua parte?
Tem lugares em que vou cantar e as lourinhas ficam putas. Mas a maioria das mulheres em geral entende e gosta. "Lôraburra" não precisa ser loura, pode ser morena, ruiva, preta. É uma ameba com vagina. É um estilo de vida, assim como o que classifiquei como "playboy"

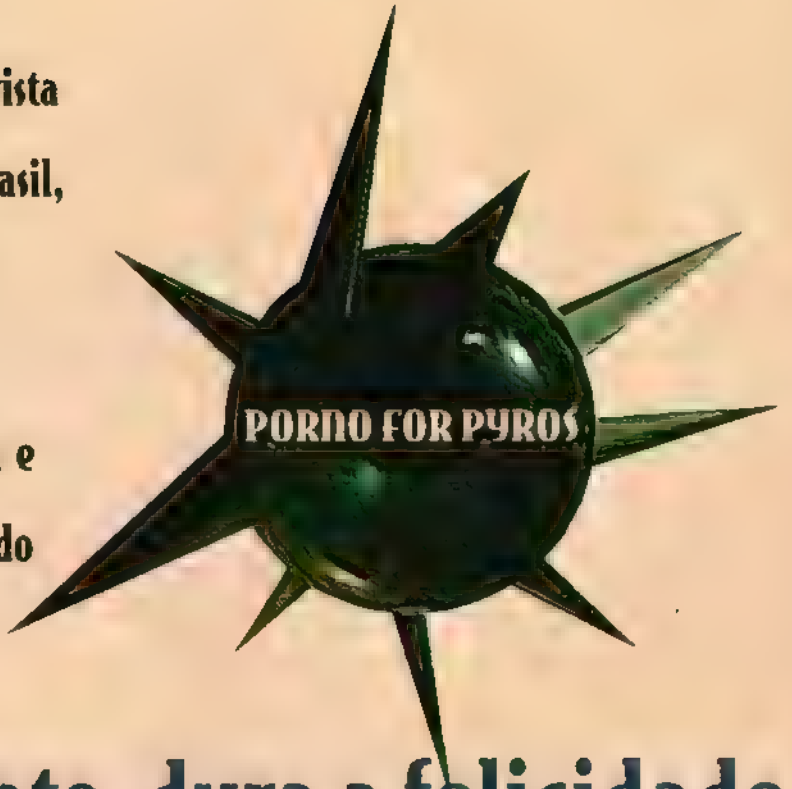
Até mesmo os Racionais já trataram do assunto...
Tem gente que achou a frase deles muito forte, mas concordo: "Mulheres vulgares, uma noite e nada mais".

Você não acha que dá para se tratar de certos valores conservadores de forma subversiva, como o Fausto Fawcett faz com as louras?
Não acho subversivo. E prefiro não falar sobre o Fausto Fawcett.

Você não tem senso de humor?
Tenho.

ALEX ANTUNES

Na única entrevista concedida ao Brasil, Perry Farrell, fundador do Jane's Addiction e agora vocalista do



Enquanto dura a felicidade

Porno For Pyros, fala de amor e se revela um cara normal. Até mesmo sob o efeito do álcool

Perry Farrell é figurinha carimbada desde que transformou o Jane's Addiction em banda cult. E também porque conseguiu organizar o maior festival itinerante de rock (o tão falado Lollapalooza) para matar o tempo sem se matar. Um dia lá se encheu e dispensou todo mundo. Mais tarde, sentiu saudades de sua voz esganiçada no microfone e formou o Porno For Pyros.

Quando o álbum do PFP foi lançado, todo mundo queria uma entrevista com Perry, mas a resposta era sempre: "impossível". Esse "impossível" deixou de ser verdade num desses domingos, quando o sol da tarde fica vermelho e vai embora devagarzinho. De repente o telefone toca e, em inglês, alguém pede o quarto 343. Respondo que aqui não é hotel e desligo. Meio minuto mais tarde, o mesmo telefonema. Esqueço a bola de fogo que olho pela janela da redação e minha memória martela: "343 é o meu ramal... A entrevista com Perry Farrell que não rolou na sexta!" Atendo rapidinho. Roger, o empresário da banda, avisa que tenho quinze minutos. OK.

(Perry pega o telefone e, com uma voz meio bêbada, vai falando) Oi, Julio.

Oi, Perry, como é que vai?

Estou legal, cara, e aí?

Como é que foi tocar no Reading Festival? Você prefere tocar em festivais mais do que em shows individuais?

Gosto de tudo, cara. Antes de entrarmos na nossa turnê, fiz um show para cinqüenta pessoas. Não era meu show, mas subi no palco, toquei bateria e cantei. Foi do caralho.

Que show foi esse?

Do Thelonious Monster. O pessoal é amigo meu e eles me pediram para tocar bateria. Martyn *(baixista do PFP)* tocava no Thelonious. Entramos nessa barca e fizemos uma jam. Tinha umas cinqüenta pessoas no clube. Na noite passada tocamos para cinco mil pessoas, aproximadamente. Já tocamos para 25 mil pessoas, e em Reading foram cem mil. É o tal negócio: quando você começa, toca em lugares que não conhece. Isso me chateia, porque nunca sei quando vou voltar para lá.

Uma vez você disse que simplesmente detesta alguns aspectos da vida britânica.

Eu gosto das pessoas em todo lugar que vou. Sempre estou disposto a conhecê-las. O único problema que tenho na Grã-Bretanha é que a economia é tão ruim que todos os meus amigos estão morrendo de fome. Meu bode é esse. Mas não vivo lá, então quem sou eu para reclamar? Mas para te dizer a verdade, todas as pessoas que conheço compram uma caneca de cerveja e isso é tudo para a noite. É tudo que podem beber.

E como é que é a coisa em Venice *(lar do Porno For Pyros)*?

Venice é um lugar do grande caralho. Lá existe uma grande mistureba de artistas com influências étnicas distintas, gente deitada na grana e gente sem grana nenhuma, pessoas da geração saude e *junkies*. É como estar num show de absurdos, do tipo *Acredite Se Quiser*.

Algumas faixas de *Porno for Pyros* trazem uma certa sensação de violência, caso de "Packin' .25". A vida é perigosa por aí?

Sim. Los Angeles é um lugar bastante violento. Mas existem lugares violentos no país inteiro. É muito fácil conseguir armas nos EUA e até crianças as levam escondidas para a escola. Quando um gun for morto na própria escola, as pessoas vão sacar a gravidade do problema.

E você conhece algo sobre o Brasil?

Sei que aí existem algumas das melhores ondas e mulheres do mundo.

É verdade que você era surfista antes de entrar na música?

Sim! Ainda não visitei o Brasil, mas conheci uns surfistas brasileiros em Bali. Cara, havia brasileiros em todo lugar por lá.

Como fusquinha e barata, tem brasileiro em todo lugar. Mas o que você sabe sobre a violência por aqui?

Sei sobre a moçada que toma trem e "pega onda" em cima dos vagões. Sei que é um país muito pobre e que existe muita prostituição. Crianças pequenas vivem nas ruas e acho que isso significa que existem muitos crimes. O que significa muita violência.

Há pouco tempo, vinte crianças foram mortas pela polícia no Rio de Janeiro.

Ouvi dizer que elas foram mortas porque o pessoal do comércio as queria fora das ruas, é verdade? É verdade que os comerciantes pagam aos policiais para apagar crianças e prostitutas das ruas?

Não sei. O lance é bem escondido pela polícia.

Não pode ser tão escondido assim. Vão descobrir tudo sobre isso, cara. Estou esperando para ver aqui nos EUA.

Vamos falar sobre "Pets", que tem uma letra extremamente simples e inteligente. E como você se sente: uma criança, um adolescente, um adulto ou um velho?

É uma boa pergunta... Bom, já fui criança e já fui adolescente. No momento eu acho que se você olhasse para mim do ponto de vista etário, eu me classificaria como um adulto, apesar de definitivamente não me sentir adulto. E definitivamente não me portar como tal.

Em "Sadness" você diz que a felicidade é algo bom por uma hora. Você vive triste o resto do tempo?

Você sabe o que quero dizer com isso? Por exemplo, se você ganhasse o campeonato de futebol: eles te dariam a taça e você a estaria agarrando e beijando. Mas depois disso o que você faz? A felicidade não pode durar o tempo todo. Ela vai diminuir. E é isso o que faz a vida progredir: a falta de felicidade. É assim que o progresso acontece – é tentando obter um pouco de paz, harmonia e felicidade. Para mim, felicidade é coisa rara.

Mas você liga para isso?

Claro que eu ligo, mas não posso fazer nada sobre isso. São as leis da natureza.

Falando sobre "Cursed Male" – que pessoas você colocaria na categoria de "macho maldito"?

Tenho de ser honesto: eu não estava pensando em ninguém famoso quando estava escrevendo esta música, mas vou descrever o tipo de cara que estou falando. Você já esteve na estrada, olhou para o lado e viu um cara num Classic Corvette – sabe, o tipo de carro com que você sonha? É conversível e impecável. O cara tem uns 60 anos e está com uma garota loira. Ela bem poderia ser sua secretária ou uma amiga querida. Esse é o tipo do cara sobre o qual eu estava escrevendo na música. O tipo que você vê na estrada com aqueles carrões impecáveis.

"O que me deixa puto é estar apaixonado. Porque quando você decide se apaixonar, você se abre e deixa outro ser humano conhecer o que está dentro da sua cabeça"

De frente pra trás: Perry Farell (vocal), Peter DiStefano (guitarra), Martyn Le Noble (baixo) e Stephen Perkins (bateria)

aqueles carros que eu deveria ter.

O tipo de cara que ganha muito dinheiro e não tem tempo de desfrutar dele?

É. Sabe, você trabalha toda a vida para conseguir uma grana, mas infelizmente o corpo é fraco. Me disseram que quando se chega aos 50 o corpo começa a degenerar. Isso é o que meus amigos mais velhos dizem.

Se você não fosse músico, o que você faria?

Eu poderia ter vários empregos. Mas o que adoraria fazer neste momento, se não estivesse na música, seria trabalhar com cinema ou com escultura. Quando digo escultura, quero dizer a grande arte. Escultura é o que me excita. Neste ano estou reformando minha casa para ter uma varanda aberta no ateliê. Aí vou poder trabalhar com metal. Esse é o meu próximo passo.

O que realmente te deixa puto da vida? E o que te deixa muito feliz?

O que me deixa puto é estar apaixonado, porque quando você decide se apaixonar, você se abre e deixa outro ser humano conhecer o que está dentro da sua cabeça. E hoje em dia parece que o amor nunca dura para sempre. Isso significa que todo mundo vai acabar sabendo o que você pensa. Isso me deixa nervoso e depressivo. E geralmente o tombo não é pequeno, é como pular de um avião sem para-quedas. Geralmente romper uma relação não é amigável.

Quando foi a última vez que isso aconteceu com você?

Mais ou menos dois dias atrás.

Você ainda está deprimido?

(Quase chorando) Tentando muito não estar porque as pessoas me vêem como o senhor das festas. É muito difícil quando você tem problemas pessoais e tem que colocá-los de lado. É por isso que quero estar muito bêbado e muito chapado. E tentar arrumar uma outra mulher o mais rápido possível, pois nada cura dor de amor como um outro amor e... *(Roger o interrompe, mas Perry logo volta)* Cara, minha namorada está no outro telefone agora.

Você quer conversar com ela agora?

Gostaria muito.

Tudo bem.

(Falando com Roger) Este cavalheiro disse que me permite conversar com ela. *(Voltando ao papo)* Gostei da atitude, cara. Estou com um tremendo problema para resolver. Roger dará um jeito de me fazer entrar em contato com você mais tarde, que tal?

Tudo bem, boa sorte.

Obrigado, cara!

Parece que Perry resolveu o problema dele, mas não ligou mais. Às vezes a felicidade dura mais que uma hora. Até mesmo depois de o sol se pôr.

JOSÉ JULIO DO ESPIRITO SANTO

O DIA EM QUE O GORDO TOMOU LEITE COM O BEZERRA

NUMA VIAGEM DE ÔNIBUS PARA O FESTIVAL DE ROCK DE JUIZ DE FORA, JOÃO GORDO MENCIONOU BEZERRA DA SILVA COMO UMA DAS PERSONALIDADES DA MPB QUE MAIS GOSTARIA DE CONHECER. MAS TODA A VEZ QUE A GENTE CISMOU EM PUBLICAR QUALQUER COISA DE SAMBA OU ASSEMELHADOS, MEIA-DUZIA DE LEITORES PENTELHOS INSISTIRAM EM ESCREVER PARA RECLAMAR. ENTÃO RESOLVEMOS JUNTAR ESSAS DUAS FIGURINHAS CARIMBADAS - O PARTIDEIRO E O ROQUEIRO DE FÉ - PARA MOSTRAR QUE DETONAÇÃO TEM VEZ EM QUALQUER RITMO. BEZERRA, PERNAMBUCANO, TEM 66 ANOS E ESTÁ LANÇANDO O DISCO COCADA BOA, MAIS UMA DAS SUAS COLEÇÕES SACANAS DE CRÔNICAS SOBRE TRAFICANTES, DEDOS-DUROS, CORNOS E TODA A FAUNA DOS MORROS CARIOCAS. BEZERRA JÁ CHEGOU IMPLODINDO A NOSSA IDEIA (MINHA E DO FOTÓGRAFO RUI MENDES) DE CLICAR A DUPLA NUM BOTECO DAS IMEDIAÇÕES: "VAMOS PARAR COM ESSE NEGÓCIO DE MOSTRAR TODO SAMBISTA COMO CACHACEIRO. TEMOS QUE NOS VALORIZAR..." DAÍ A POSE INÉDITA COM LARANJADA E LEITE PURO (!!!). BIRITEIRO QUEM, CARA PÁLIDA? ALEX ANTUNES

Bezerra *(notando o figurino do João Gordo)* É igual à roupa do meu garoto O Ulisses, meu filho, tem uma banda de rock, os Filhos Do Papa e agora anda todo rasgado.

Gordo Isso é uma questão de estilo, seu Bezerra? Se o senhor chegasse assim todo rasgado, a malandragem ia falar que o senhor tá pobre *(risos)*

Bezerra Os "hômi" iam logo pedindo documentos...

Gordo Quando os homens me param, eles nem pedem documentos, eles dão risada. Ha!Ha!Ha!... *(risos)* Eu sempre fui muito fã do senhor e o meu hino é aquela música do cagüete: *(cantarola "A Polícia Pintou No Velório")* "Era cagüete, siiim"... Outro dia fui convidado para cantar um samba do Adoniran Barbosa na televisão, aí eu disse: só canto samba se for do Bezerra. Para começar essa entrevista: o morro vai descer em cima da zona sul? Vai virar guerra civil?

Bezerra Como eu posso chamar você Joao? Ah, Gordo? Eu sou o "Magro" *(risos)*. A história verdadeira é outra Querem tapar o sol com a peneira. O pessoal do morro é pacato, trabalhador não mata ninguém. Meter o malho em pobre é fácil. O maior arrastão que eu já vi na minha vida foi o do Congresso, em Brasília Outro dia na televisão disseram que queriam trocar o PC pelo Ronald Biggs... Não era melhor trocar por um médico, um engenheiro... *(risos)* Trocar ladrão para quê? Isso dá letra de pagode!

Gordo Como vai a malandragem?

Bezerra Esse rótulo do "malandro" dá muita confusão, isso nunca existiu A "malandragem" é apenas sinônimo de "inteligência", porque quem é pobre marginal, esse cara a elite nunca vai admitir que é inteligente

Gordo E sobre os flagrantes que sempre aparecem nas letras que você canta como nessa da "Overdose De Cocada"?

Bezerra Nunca tirei onda de santo, não vou dizer que não conheço esses "produtos" depois de viver vinte anos no morro do Cantagalo. Já disseram que eu sou bandido, que eu fumo maconha, cheiro cocaína, sou amigo do Escadinha, sou do Comando Vermelho, azul, preto, amarelo, que eu sou da quadrilha do Pablo Escobar, do esquema PC... Só não sou viado... *(risos)* Quem tem boca fala o que quer. Na minha vida, já fui levado pela polícia "para averiguações" 21 vezes Tinha dia em que era preso duas vezes, só por não ter a tal carteira profissional Quem queria me transformar em bandido era a polícia. Hoje eu sou sambista e só instigo o pessoal

A MORTE SANGRENTA DE BRUCE DICKINSON

No começo deste ano uma produtora americana sugeriu ao Iron Maiden fazer um show especial para a televisão a cabo do país. A idéia era usar o incrível mágico/ilusionista Simon Drake – presença constante em qualquer festa da banda – para criar o evento de rock mais macabro de todos os tempos e transmiti-lo, quem sabe, ao redor do mundo. Foi logo depois disso que Bruce Dickinson anunciou sua intenção de sair da banda e se dedicar à carreira solo. Por que não fazer de *Raising Hell* a despedida do cantor?

A data: 28 de agosto. O local: Pinewood Studios, perto de Londres. A platéia: algumas centenas de fãs devotos, escolhidos através de competições em revistas e fãs-clubes. O palco, instalado num estúdio cinematográfico gigantesco, estava repleto de decorações que haviam sido usadas em velhas turnês do Maiden. Não houve tempo nem clima para lagrimas: a banda executou com a tradicional perfeição e furia todos os seus clássicos, e o público entortou pescoço ao som de "Number Of The Beast", "The Evil That Men Do" etc.

O melhor ficou para o fim: Drake arrastou Bruce Dickinson esperneando para dentro da famosa dama-de-ferro que deu nome ao grupo – uma caixa cheia de pontas de metal –, e lá ele morreu uma morte sangrenta. Qualquer esperança de reencarnação foi destruída pela chegada do monstro Eddie, que decapitou o defunto e colocou sua cabeça numa lança de ferro para todos verem.

Depois deste *grand finale*, só resta ao Maiden iniciar sua procura internacional pelo substituto de Bruce, tarefa nada fácil. Enquanto isso, os fãs podem se contentar com *A Real Dead One*, um disco ao vivo que marca o fim de mais uma fase para uma das bandas mais importantes do metal britânico.

Anamaria G. de Lemos

Substituir Dickinson? Uma tarefa nada fácil

A casa de Steve Harris é impressionante. Os milhões de LPs do Iron Maiden vendidos ao redor do planeta lhe permitiram o privilégio de morar num casarão de campo no meio de um vasto terreno verde, a uma hora de Londres. Pelo gramado está correndo Sid, um corpulento cão dinamarquês. A casa tem um pub completo com sinuca, telão e várias recordações de futebol e de lugares visitados pelas paredes. Num dos cantos, acho uma placa branca com os dizeres: "Rock In Rio 85". Tem escritório com faxes e computadores e mapas de toda parte. Tem uma cozinha que pode servir um restaurante. A entrevista foi feita numa sala com uma parede coberta por uma estante de discos, CDs e fitas (e a casa tem um pé-direito bem alto). Na outra parede, só videos. E do outro lado, um senhor equipamento de som e video. Esse é um homem que gasta sabiamente seu dinheiro.

O que se pode esperar do Iron Maiden, com seu novo vocalista?

Ainda não sei. Só começamos a ouvir as fitas com os candidatos ontem. Vamos tentar decidir em uma semana. Depois vamos começar as audições. Nem começamos a compor para o próximo disco ainda. Mesmo se Bruce estivesse na banda, não teríamos feito nada ainda.

Está sendo difícil a garimpagem?

Bem... está, tem um ou outro cara muito bom, mas não são caras totalmente desconhecidos os que separamos. Ainda não passamos por nem metade das fitas. Então, até começarmos as audições, não dá para ter uma boa idéia do que vamos fazer.

O que você achou dos candidatos brasileiros?

Para ser sincero com você, não cruzei com nenhum brasileiro ainda. Até agora, temos um espanhol, dois holandeses, alguns caras ingleses, americanos, canadenses, australianos, suecos, noruegueses, mas nenhum brasileiro. Mas falta muito ainda, e as fitas não têm nenhuma ordem.

O que o vencedor precisa ter? O que vocês estão procurando? Outro Bruce? Ou algo completamente diferente?

Estamos procurando alguém que cante bem, não importa se canta como Bruce ou não. Por um lado, seria bom que não parecesse com Bruce. Mas isso não é importante, só queremos alguém com uma boa voz e que se entrose bem... e tem que ser bom no palco também. O único problema de pegar alguém desconhecido é que teremos que testá-lo. Será um pesadelo se pegarmos um cara que é ótimo vocalista, mas não é exatamente bom no palco.

Por que Bruce saiu?

Booom... acho que você teria que perguntar isso a ele, mas como ele não está aqui agora...

Foi decisão dele ..

Totalmente. Estávamos a três semanas do início da turnê, ensaiando em Portugal. Eu tinha ido à América mixar faixas do disco ao vivo. O resto da banda e nosso empresário souberam uma semana antes de mim. Eles não me contaram porque acharam que eu ia pirar e eu tinha que acabar a mixagem. Mas não foi uma surpresa total, porque ele já não tinha mais aquele brilho nos olhos.

Existe material gravado com Bruce que ainda não foi lançado? Tipo para lançar um álbum "Bruce Dickinson's Sessions" no futuro.
Não, acredito que não. O disco ao vivo e o vídeo praticamente encerram o assunto. Para nós, agora o caminho é olhar para a frente e sermos positivos quanto ao novo cara.
O próximo álbum de estúdio sai no ano que vem?
Vamos começar a gravar no fim de janeiro. Não escrevemos nada ainda.
Mas o disco deve ficar pronto lá por junho, julho. E, se tudo correr como deve, começaremos a turnê em setembro. Mas, é claro, temos que achar um vocalista, e de preferência antes do Natal.
Essa turnê vai incluir Brasil e Argentina?
Espero que sim. Adoramos tocar lá. Tocamos em vários lugares onde nunca havíamos tocado. Foi muito excitante. Gostaria de tocar em outros países da América do Sul. É legal mudar de ares, conhecer não só países novos mas cidades novas. Do meu ponto de vista também é bom tocar no Brasil, porque estou tentando aprender português.
Por que aprender português?
Eu tenho uma casa em Portugal, vou sempre lá, e achei melhor aprender.
Você tem alguma memória especial do Brasil?
Quando tocamos no Rock In Rio, em 85, foi incrível. E como era a primeira vez, fiquei meio abobado. Fomos levados de helicóptero para o local do show e foi demais, porque eu nunca tinha andado antes. E tinha tanta gente. Ainda é o maior festival onde já tocamos. Foi impressionante. E quando voltamos ao Brasil, foi legal tocar em outros lugares. Jogamos algumas partidas de futebol, que foi muito legal. Levaram a gente para jogar num lugar que eu não sei, rodamos uma hora de carro até chegar. O cenário era lindo, rodeado de morros, a única coisa ruim é que não levamos uma filmadora.
Vocês surgiram numa cena rotulada de "british new wave of Heavy Metal", no começo dos anos 80. Você sente falta desse tempo, que foi especial para o metal inglês?
Era muito excitante. Mas ainda mais excitante foi antes disso, bem no início da banda. Tínhamos que batalhar muito. Não que agora não trabalhemos muito, mas é diferente. Tenho grandes memórias daqueles tempos.
O metal hoje está fragmentado em dezenas de subgêneros: thrash, death, funk-metal, industrial, grunge, grundcore, hardcore, glam. O que você acha disso?
Para ser sincero, o metal está de certa forma mais saudável do que nunca. Quando surgiu o thrash, o death e esses estilos, as pessoas ficaram muito bitoladas, só queriam escutar um tipo de som. Agora estão mais dispostas a ouvir coisas diferentes, por causa do grunge de Seattle e tudo mais, tem mais coisas diferentes acontecendo. As pessoas estão mais a fim de ouvir coisas variadas do que há cinco anos. O que eu acho excelente. O problema do grunge, agora, e que virou uma coisa de revista *Vogue*, se tornou uma moda. Não é só música, é também o que as pessoas usam. Nós sempre fomos só pela música.
O que você tem ouvido de bandas mais novas que te entusiasmou?
Gosto de uma ou outra música de algumas bandas. Não existe uma banda em particular dessas de Seattle que eu goste, só gosto de algumas canções. Não compraria o álbum, embora sejam boas bandas. O som desses caras é muito influenciado pelos anos 70, que é uma boa coisa, mas às vezes soa mais que coisas já feitas, só que com uma roupagem nova. Se as músicas fossem mais fortes, seria melhor. Geralmente eles têm duas músicas fortes e o resto do álbum é bom, mas falta algo. Acho que essas bandas ainda têm muito o que crescer, temos que dar mais tempo a elas. Um disco que gostei bastante foi o último do Guns, apesar de que eles são mais comerciais. Eles abriram para a gente na Espanha e eu gostei deles. Gosto do Almighty também, eles são muito bons, têm progredido muito. Mas eles são mais mainstream.
E das coisas bem barulhentas, como grundcore, thrash etc.?
Nunca consegui gostar muito desse tipo de banda. Gosto da energia, do poder, mas sinto falta de melodia e nunca consigo gostar dos vocais, a maioria não tem bons vocalistas. Alguns só grunhem no microfone. Não parece alguém cantando ou tentando cantar. Virou um pouco uma paródia de si mesmo. Mesmo os que sabem cantar têm medo, porque os fãs não iriam gostar, o que é ridículo.
Você vê influência do Iron Maiden em alguma banda nova?
Às vezes vejo em algumas bandas, mas às vezes não vejo em lugar nenhum. Já teve gente que veio dizer que é influenciada por nós. E eu nem consigo ver onde. É um puta elogio, mas às vezes eu não vejo como. Uma vez vi uma banda num clubinho em Nova York, seu som não tinha nada a ver com a gente. Um dos caras dessa banda veio falar comigo depois: "Você é o Steve Harris, não? O que você achou?" Eu disse, "É legal, mas sinceramente não faz muito meu gênero". O cara: "Meeeu, não fala isso, você é a nossa maior influência!" E eu fiquei meio sem graça, eu não via onda (*nndo*). O cantor berrava o tempo todo e faltava melodia.

A REDE BRASIL TEM SEMPRE UM BOM NEGÓCIO PARA O SEU COMÉRCIO. CONHEÇA NOSSO CATÁLOGO DE CDs E ACESSÓRIOS.

QUALIDADE E PREÇO É COM A GENTE.

REDE BRASIL COMERCIAL LTDA.
Av. Guilherme Cotching, 1988 - Fone: (011)954-9911
CEP 02013-014 - São Paulo - SP

SPIN DOCTORS

Rifando o Mefistófilo

Depois de um ano no anonimato, a banda nova-iorquina cai no mundo com seu inesperado groove sessentista (e um empurrãozinho da MTV). Fabio Massari testa o esquema neo-hippie desse sucesso

Não é difícil exibir um ceticismo incômodo ao se falar dos Spin Doctors. Uma versão esquelética da sua chamada "biografia" vai confirmar isso: a banda (re)aparece de um vácuo mercadológico para tomar de assalto as capas mais cobiçadas, as rádios, a MTV e alguns milhões de assobios. O seu álbum de estréia, *Pocket Full Of Kryptonite* – nem de longe uma daquelas maravilhas primogênitas que nos pegam por sua inocência linguística violenta –, atropela as paradas com suas letras "pop-família" de quatro caras normais sem carisma, para entrar na briga com nomes de respeito no *mainstream* tão inflacionado de "alternativas" moderninhas .. A idéia de pré-fabricação ronda e não é descartada pela banda. Mas é adaptada

Os Spin Doctors tiveram que suar a camisa nos palcos americanos e criaram uma certa reputação às custas desses shows, sem oba-obas auxiliares. Frente à perspectiva de dar certo, a banda quis entrar no jogo para valer, da seguinte maneira: os Spin Doctors continuariam musicalmente na deles e tudo que fosse marketing correria por conta de quem entende do assunto. Esse "esquema" veio embrulhado num apelo "para cima", sem rasgos de heroísmo às avessas, sem carapuças de *hype* rebelde, sem libelos contraculturais malucos. Isso, somado à difusão torneadora da MTV, acabou dando no que deu. O disco de estréia deles passeia com tranquilidade pela casa dos seis milhões de cópias vendidas – *Ten*, do Pearl Jam, vendeu sete milhões e *Nevermind*, do Nirvana, nove milhões –, o que não é pouca coisa. E a resposta do público parece ser fruto de uma empatia honesta com a banda (ou com sua honestidade)

Ninguém poderia dizer que os Spin Doctors não batalharam para conseguir tanto. E é inútil tentar ataca-los pela sua ascensão discutivelmente calculada...calculista

Para aqueles que aceitam o "tudo bem, só queremos nos divertir", independentemente de como e às custas de quem, a banda é um prato cheio. E os integrantes do grupo são "os camaradas ali da esquina", gente boa

De Veneza, onde da uma relaxada entre shows, o baterista Aaron Comess, um dos "falantes" da banda, conversou com a BIZZ.

Qual era a idéia no começo: pura diversão ou havia algum tipo de ambição musical?

Acho que um pouco dos dois. Queríamos nos divertir, fazer bons shows, mas também queríamos escrever boas músicas. Acho que isso tem a ver com essa ambição musical a que você se refere.

Em quais locais vocês costumavam se apresentar? Abriram algum show para alguem interessante?

Nós sempre tocávamos em pequenos clubes – aqueles do tipo sujo –, mas por conta própria. Não abríamos shows para ninguém. Nunca quisemos ser uma banda suporte. É bem melhor ter vinte pessoas para ver os Spin Doctors do que quinhentos ou cinco mil para assistir uma outra banda e pegar a nossa apresentação, por acaso.

Vocês chegaram a pensar no mercado independente ou a idéia era aterrissar direto numa *major*?

Não pensávamos nem em gravar um disco. O nosso negócio era ficar tocando em Nova York, fazendo o som que queríamos. Nunca tentamos mandar uma demo sequer – nem para uma gravadora independente e nem para uma *major*.

Hoje que vocês conhecem – graças ao contato com outras bandas – o mercado independente, dá para sentir falta desse período *indie*? Das ditas credibilidades artísticas, liberdade de ação...

Sei o que você quer dizer com isso e não me incomodaria em dizer que sim. Mas a gente pode manter um estado de independência, mesmo numa *major*. É uma questão de controle sobre o que se faz. Nunca eles chegaram para nós dizendo "faça isso, não aquilo". Fizemos o disco que queríamos. Isso é o que importa. Em certos casos não há diferença entre uma pequena gravadora independente e uma grande corporação. A diferença pelo menos não passa na questão da criatividade. O que muda é a força da divulgação e o alcance da distribuição.

Ao serem descobertos pela Sony, os Spin Doctors foram tratados como produto de potencial mercadologico milionário?

Acho que não. Na verdade, nos disseram que não seríamos uma banda milionária.

> "Nosso negócio era só ficar tocando. Nunca mandamos demos para gravadora nenhuma"

O primeiro grande passo para o sucesso da banda foi o radio.

Nenhuma radio queria tocar Spin Doctors e a gravadora parecia não se importar com isso. Na verdade, a gravadora não estava nem promovendo o disco, ele já existia há um tempinho... Mas acho que esse disco foi amadurecendo no seu tempo. Daí uma radio de Vermont começou a tocar "Little Miss Can t Be Wrong", esse foi o começo. O diretor dessa radio escreveu uma carta para o nosso empresario dizendo que a musica era um sucesso, daí.

Daí veio a MTV. O sucesso da banda é proporcional à força dos videos?

No que diz respeito a vender discos, a se tornar famoso... creio que a MTV é uma força enorme. Você até pode acontecer sem ela, mas o impacto é incomparável.

Então acaba valendo o seguinte: você tem que fazer clips para vender os discos.

Aí depende de quantos discos você esteja querendo vender. Você ate pode se dar bem só tocando no radio... Isso é o *music business*: independentemente da sua opinião sobre isso, se você quiser vender muito, você tem que usar a força da MTV.

Recentemente, o semanário inglês *Melody Maker* fez uma matéria questionando a validade do chamado "MTV rock". Vocês são uma banda nessa linha?

Aaron Comess (bateria), Eric Shenkman (guitarra), Mike White (baixo) e Chris Barron (vocal)

"Não promovo a maconha, só acho que tem que haver liberdade, e não hipocrisia"

A MTV tem um papel de destaque na popularização de certas bandas, é verdade mas a desconfiança com que o termo é usado não é justa. O que esse artigo da *Melody Maker* não diz é que nos deu muito trabalho chegar onde conseguimos. Foram cinco anos tocando sem parar. A MTV é responsável pelo alcance do nosso sucesso mas já existíamos antes dela.

Uma das versões da mídia especializada para o sucesso dos Spin Doctors é a de que a banda seria uma boa resposta ao "nervosismo" das bandas que fazem o tal do grunge.

Esse é o negócio da mídia – colocar nome em tudo. No caso da gente, já fomos neo-hippies, grunge, "MTV rock", retrô... Nós somos só os Spin Doctors.

E as *majors* usando o "alternativo" – onde vocês também foram colocados – para vender mais discos?

É só mais um nome. Eu não me importo com isso. Se o rock "corporativo" tem que usar esses nomes, se isso os ajuda a vender mais, bom para eles.

O quanto deu para assustar a marca de seis milhões de discos vendidos? Essa megaexposição preocupa? Eu digo isso pensando no Nirvana.

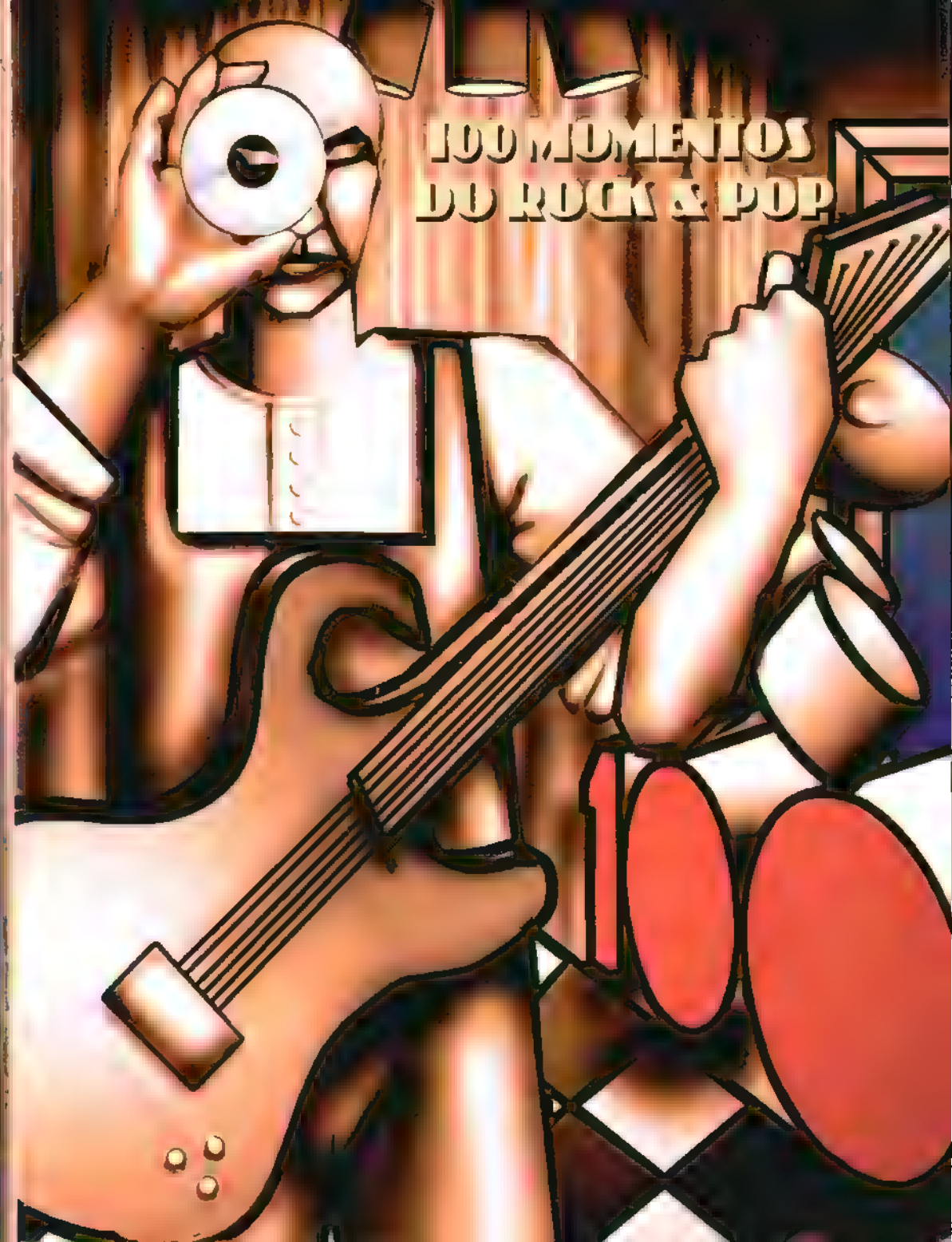
Não assusta, mas as pressões são óbvias, grandes. Há mais responsabilidades, mas sempre se tem a possibilidade de desistir. Se você não gosta disso, deixe de lado, faça outra coisa. Quero me divertir, tocar nosso som, essa é a minha única preocupação. Entendo o que aconteceu com o Nirvana. O que eles queriam, como nós, era fazer música, sem se preocupar com a fama.

Há uma revista americana que se autoproclama "a maior ativista mundial da maconha"? Nas suas páginas, em meio a artigos técnicos, serviços e afins, ainda desfilam bandas afinadas com os ideais da revista. Os exemplos recentes: Skid Row, Kyuss, Basehead e Blind Melon?

A minha opinião é essa, é bem simples: cada um tem que fazer o que quiser. Digo que pessoalmente eu sou a favor da legalização da maconha. Se é legal você entrar num bar e tomar doze cervejas, acho que você pode fumar um baseado no seu quarto, tranqüilo, sem incomodar ninguém. Mas não estou promovendo nada, só acho que tem que haver liberdade, não hipocrisia.

Quais as previsões para o futuro?

Fazer um bom som e escrever boas músicas. Estamos nos preparando para o próximo disco. Vamos dar uma descansada logo mais para poder começar a gravar outro disco que sai no começo do próximo verão. Já temos material novo, que deveremos tocar no Brasil. Por falar nisso, você acha que seremos bem recebidos por aí?



MOMENTOS DO ROCK & POP

1877

THOMAS EDISON gravou "Mary Had A Little Lamb" no fonógrafo de cilindro que inventou. Em 48 surgiram os LPs (*long playings*) e, em 58, o primeiro disco estereofônico.

1936

novembro • Num quarto de hotel da cidade de San Antonio, Texas, o *bluesman* **ROBERT JOHNSON** fazia a primeira das duas únicas sessões de gravação que eternizaram sua obra essencial. Morto em circunstâncias misteriosas aos 27 anos, menos de três depois desses registros, apenas com voz e violão deu o impulso inicial ao blues rumo ao rock'n'roll. Duas décadas depois, seria a vez da escola de Chicago prosseguir este trajeto com a eletrificação do estilo, a cargo de **MUDDY WATERS, HOWLIN' WOLF, WILLIE DIXON** etc

1948

Um fabricante de instrumentos, o californiano **LEO FENDER**, começou a produzir em linha industrial a primeira guitarra de corpo maciço. Estava à disposição dos interessados o primeiro grande ícone do rock'n'roll

1949

Os pais de **JERRY LEE LEWIS** ficaram tão empolgados com seu talento musical precoce que não hesitaram em hipotecar a casa para comprar um piano ao garoto.

E precocidade era com "The Killer" mesmo. Tanto que, em 57, se casou com Myra Gale Brown, prima de segundo grau e que tinha apenas treze anos de idade não de carreira

1950

Um soldado do exército americano, destacado para um pelotão na Alemanha, convocou cinco outros companheiros de farda que curtiam música country para formar o grupo The Landsberg Barbarians. Alguns anos depois, quando deu baixa, o cara obteve um sucesso infinitamente maior como **JOHNNY CASH**

1951

27 de março • O engenheiro de som **SAM PHILLIPS** fundou a gravadora Sun, em Memphis, Tennessee. Uma de suas primeiras gravações foi o compacto "Rocket 88", da banda The Kings Of Rhythm – que depois seria considerado o primeiro disco de rock'n'roll gravado. O líder do grupo era um tal de **IKE TURNER**, também conhecido para a posteridade como aquele "maridão malvado" da cantora **TINA TURNER**

Lucille Bates McDaniel decidiu financiar a primeira guitarra elétrica para o seu irmãozinho, Otha Ellis Bates McDaniel. Este, logo montou um grupo de rhythm'n blues elétrico, após desistir da sua carreira como boxeador – que além de escoriações diversas, só lhe rendeu o apelido, **BO DIDDLEY**

1952

Em Chicago, começava a se destacar o vocalista **SAM COOKE**, um dos membros do grupo de gospel, The Soul Stirrers. Quatro anos depois, ele gravaria o seu primeiro single solo ("Lovable") e começaria a se transformar em uma das maiores vozes do soul de todos os tempos

1953

18 de julho • Era uma tarde de sábado e um motorista de caminhão chamado **ELVIS PRESLEY** *(abaixo)* passava pela cidade de Memphis. Foi quando avistou um estúdio de gravação que oferecia uma pechincha para gravar duas músicas por quatro dólares! Ele resolveu fazer um compacto. Era um acetato com duas baladas, aquele famoso disco que seria um presente para a mamãe Gladys – só que o aniversário dela tinha sido em abril. Portanto, Elvis queria mais era ver como sua voz ficava em disco

1954

A cantora da "velha guarda" **NORA NEY** lançou o rock'n'roll no Brasil, ao gravar o "Rock Around The Clock", de Bill Haley

Marc Feld, jovem fã de "The Ballad Of Davy Crockett", sucesso de Bill Hayes ganhou do pai "outro disco do cara que você gosta". Só que o sr. Feld se enganou e trouxe um disco de Bill Haley, "Rock Around The Clock". Foi essa a iniciação de **MARC BOLAN** no rock'n'roll

1955

21 de maio • **CHUCK BERRY** *(acima)* gravava seu primeiro disco, "Maybellene". Mas só ia saber que o DJ Alan Freed era seu "parceiro" na canção ao ler isso no selo

14 de setembro • **LITTLE RICHARD** se empolgou com uma canção que uma garota, Dorothy LaBostrie, lhe trouxe. Então, com frases tipo "A-Wop-Bop-A-Loo-Bop-A-Lop-Bam-Boom", ajudou a terminá-la. Sim, é ela mesma, a famigerada "Tutti-Frutti"

O cantor e compositor americano de rhythm'n'blues **RICHARD BERRY** compôs, com os ritmos mexicanos de seu grupo – Ricky Rivera And The Rhythm Rockers –, como inspiração, a música chamada "Louie Louie", que viria a ser o clássico do rock com maior número de covers no mundo

1956

agosto • Lançado "Hound Dog"/"Don't Be Cruel", de **ELVIS PRESLEY**, o compacto de rock mais vendido até hoje

1957

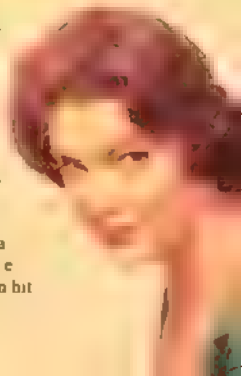
6 de julho • **PAUL McCARTNEY** ficou muito impressionado ao ver um certo **JOHN LENNON** detonando skiffle numa festinha paroquial e deu uma canja. Alguns dias depois, John o convidou para o seu grupo e – é claro – Paul aceitou.

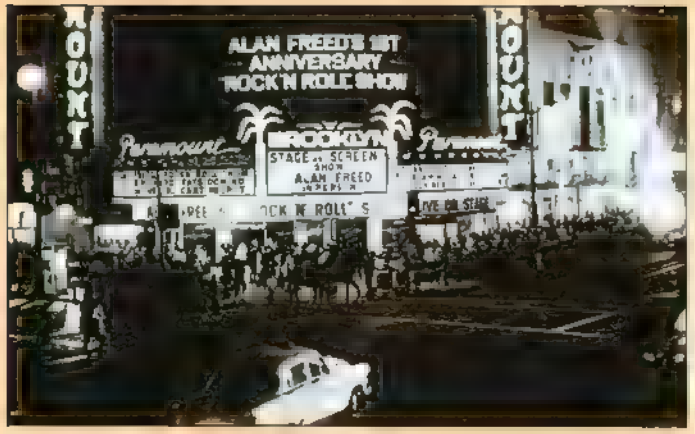
1958

14 de julho • A revista *Billboard* anunciava os primeiros "filmes de três minutos para programas de televisão musicais... numa lista de quase duzentos disc-jóqueis de TV". Ou, em linguagem atual, os primeiros clips, que foram "Twilight Time" e "Little Darlin", com os grupos vocais **THE PLATTERS** e **THE DIAMONDS**, respectivamente

1º de dezembro • **PHIL SPECTOR** estreava como produtor e já ia ao primeiro lugar nas paradas com a canção "To Know Her Is To Love Her", cantada por ele no seu grupo The Teddy Bears *(à esquerda)*.

CONNIE FRANCIS *(à direita)* abafava com a canção "Stupid Cupid", composta para ela por **NEIL SEDAKA**. Este veio fazer shows no Brasil e Carlos Imperial sugeriu que ele mesmo a regravasse. Sedaka seguiu o conselho e emplacou mais um hit





1959

3 de fevereiro • Em um desastre aéreo em Iowa, desapareceram os músicos **BUDDY HOLLY**, **RICHIE VALENS** e o DJ **THE BIG BOOPER**. A data ficou famosa entre os fãs da primeira geração do rock n roll como "o dia em que a música morreu"

O DJ e empresário **ALAN FREED**, o grande divulgador do termo "rock n'roll" *(um show promovido por ele está na foto acima)*, envolveu-se no escândalo da "payola" (pay + "victrola"), o precursor do "jabaculê"

BERRY GORDY, JR., boxeador frustrado tornado empresário e compositor, fundou a gravadora Motown, o berço da soul music

RAY CHARLES começou a improvisar um rhythm n blues no piano elétrico em um show, com um coral "chamada-e-resposta", no estilo gospel. O resultado foi a clássica "What d I Say

1960

Surgia a primeira grande banda de Seattle: **THE VENTURES**

1961

Numa viagem de trem, Mick Jagger reencontrou um antigo colega de jardim de infância, Keith Richards *(tambos a direita)*. Descobriram-se fãs do rhythm'n'blues americano. Estava plantada a semente dos **ROLLING STONES**

O casal Audree e Murry Wilson saiu de férias num fim de semana e deixou na sua casa, em Los Angeles, os filhos Brian, Carl e Dennis. Os três, mais o primo Mike Love e um amigo – Al Jardine – aproveitaram para fazer o primeiro ensaio da banda que tentavam formar (inclusive usando a grana "para a comida" deixada pelos pais para alugar instrumentos). Chamavam-se Carl And The Passions, depois The Pendletones e, afinal, **THE BEACH BOYS** *(abaixo)*.

1962

24 de outubro • *Live And Lowdown At The Apollo Vol. 1* era o álbum registrado ao vivo por **JAMES BROWN**, no famoso templo da música negra do Harlem nova-iorquino. Foi a primeira explosão do Mr Dynamite e até hoje continua considerado como um dos mais perfeitos discos *live* de todos os tempos.

1963

10 de agosto • O cantor e pianista prodígio **STEVIE WONDER** do alto de seus doze anos, abiscoitava seu primeiro "número um" nas paradas: "Fingertips, Part 2"

Ray Davies começava a batucar no piano de sua casa um *riff* que seu irmão Dave Davies não perdeu tempo em imitar na guitarra. Esta foi a base do primeiro sucesso do grupo de ambos, **THE KINKS**, no ano seguinte: a canção "You Really Got Me"

Katharine Jackson pegou o seu filho caçula em flagrante, praticando passos de dança em frente ao espelho. Foi então que ela e seu marido, Joe, um guitarrista de rhythm'n'blues, resolveram incentivar o talento do filhote. E – ao que consta – foi nesse mesmo ano que **MICHAEL JACKSON** comprou seu primeiro disco, o compacto "Mickey's Monkey", de Smokey Robinson And The Miracles. Por sinal, da Motown, a mesma gravadora onde acabaria conhecendo o sucesso

1964

28 de março • Eis que entrava no ar a rádio **CAROLINE**, a mais ilustre emissora pirata inglesa, que transmitiu até 91

Keith Moon fez teste para baterista de um grupo chamado The High Numbers e furou alguns couros, além de quebrar o pedal do bumbo. Longe de fracassar na experiência, foi entusiasticamente recebido e contratado, embora o grupo só fosse fazer sucesso após mudar o nome para **THE WHO** *(abaixo)*.

Os caras da banda The Blue Velvets, em Berkeley, Califórnia, assistiram na TV ao documentário *Anatomy Of A Hit*, sobre a criação do grande sucesso do pianista Vince Guaraldi, "Cast Your Fate To The Wind". Eles foram tentar a sorte na mesma gravadora, a Fantasy. Foram contratados, mas trocaram de nome – primeiro como The Golliwogs,

depois **CREEDENCE CLEARWATER REVIVAL** *(acima)*.

1965

25 de junho • **BOB DYLAN** tocava no Newport Folk Festival, junto a uma banda elétrica, a Paul Butterfield Blues Band. Foi recebido com vaias – não tanto pelos fãs de folk mais puristas, mas sim porque o grupo tocava alto demais e os instrumentos encobriam a voz de Dylan

Um certo grupo de Nova York começava a fazer um som muito esquisito, misturando rock'n'roll, experimentos de vanguarda e ruídos diversos. Procuravam o nome ideal passando por The Primitives, The Warlocks e The Falling Spikes. A busca acabou quando alguém trouxe para um ensaio deles um romance de Michael Leigh, chamado **THE VELVET UNDERGROUND**

Estréia do programa **JOVEM GUARDA** na TV Record *(acima)*, que contava com as presenças de **ROBERTO CARLOS**, **ERASMO CARLOS**, **WANDERLÉA** e outros artistas. Todos, "uma brasa, mora"".

1966

setembro • Surgia nos EUA a "resposta aos Beatles": **THE MONKEES**, o primeiro "grupo de proveta" da história do pop – reconhecidos hoje em dia como um dos melhores, fossem pré-fabricados ou não, já que incluíam ao menos dois músicos de verdade – Michael Nesmith e Peter Tork. Além disso, pelo menos um mento não poderia ser tirado do quarteto: no final do ano seguinte, eles lançaram o álbum *Pisces, Aquarius, Capricorn & Jones Ltd.*, o primeiro disco de rock a utilizar um sintetizador! Pois bem, quem foi que disse que só Frank Zappa e os Beatles eram vanguarda?

O guitarrista inglês Syd Barrett resolveu fazer uma homenagem a dois músicos de jazz e blues americanos da Geórgia – Pink Anderson e Floyd Council. Daí, mudou o nome de seu grupo, The Abdabs, para The Pink Floyd Sound; o "The" e o "Sound" logo foram esquecidos e a banda adotou o nome **PINK FLOYD** *(abaixo)*. O som também foi mudado radicalmente, passando dos *standards* de blues para experimentos psicodélicos cada vez mais alucinados.

100 ALBUNS MAIS VENDIDOS

ESTA RELAÇÃO COMPREENDE OS ALBUNS QUE FORAM MELHORES SUCEDIDOS COMERCIALMENTE NOS EUA E NA INGLATERRA. ELA NÃO PRETENDE APRESENTAR OS DISCOS NA ORDEM EM QUE ELES MAIS VENDERAM, MAS SIM NUMA MÉDIA ENTRE AS PARADAS AMERICANAS E INGLESAS. PORTANTO, AÍ VÃO OS BEST SELLERS DO ROCK & DO POP: 1. MICHAEL JACKSON, Thriller (83) • 2. DIRE STRAITS, Brothers In Arms (85) • 3. FLEETWOOD MAC, Rumours (77) • 4. VARIOS, Saturday Night Fever (77) • 5. PRINCE AND THE REVOLUTION, Purple Rain (84) • 6. ELVIS PRESLEY, Blue Hawaii (61) • 7. MICHAEL JACKSON, Bad (87) • 8. THE MONKEES, More Of The Monkees (67) 9. THE POLICE, Synchronicity (83) • 10. CAROLE KING, Tapestry (71) • 11. THE BEATLES, Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band (67) • 12. PINK FLOYD, The Wall (80) • 13. REO SPEEDWAGON, Hi Infidelity (81) • 14. MEN AT WORK, Business As Usual (82) • 15. RAY CHARLES, Modern Sounds In Country'N'Western Music (62) • 16. STEVIE WONDER, Songs In The Key Of Life (77) • 17. THE MONKEES, The Monkees (66) • 18. THE BEATLES, Abbey Road (69) • 19. ELVIS PRESLEY, G.I.Blues (60) • 20. ELTON JOHN, Greatest Hits (74) • 21. PETER FRAMPTON, Frampton Comes Alive (77) • 22. SIMON AND GARFUNKEL, Bridge Over Troubled Water (70) • 23. FOREIGNER, 4 (81) • 24. ELVIS PRESLEY, Elvis Presley (56) • 25. ELVIS PRESLEY, Loving You (57) • 26. THE BEATLES, The Beatles (68) • 27. CREEDENCE CLEARWATER REVIVAL, Cosmo's Factory (70) • 28. ASIA, Asia (82) • 29. THE ROLLING STONES, Tattoo You (81) • 30. THE EAGLES, The Long Run (79) • 31. CHICAGO, Chicago 5 (72) • 32. JANIS JOPLIN, Pearl (71) • 33. THE EAGLES, Hotel California (77) • 34. ELTON JOHN, Goodbye Yellow Brick Road (73) • 35. THE BEATLES, Magical Mystery Tour (67) • 36. BILLY JOEL, 52nd Street (78) • 37. JOHN LENNON AND YOKO ONO, Double Fantasy (80) • 38. BIG BROTHER AND THE HOLDING COMPANY, Cheap Thrills (68) • 39. PETER, PAUL AND MARY, Peter, Paul And Mary (62) • 40. BLOOD, SWEAT AND TEARS, Blood, Sweat And Tears (68) • 41. LED ZEPPELIN, Led Zeppelin II (69) • 42. SIMON AND GARFUNKEL, Bookends (68) • 43. PAUL MCCARTNEY AND WINGS, Wings At The Speed Of Sound (76) • 44. THE ROLLING STONES, Emotional Rescue (80) • 45 DON McLEAN, American Bie (72) • 46. ELTON JOHN, Captain Fantastic And His Brown Dirty Cowboy (76) • 47. BRUCE SPRINGSTEEN, Born In The USA (84) • 48. LED ZEPPELIN, In Through The Out Door (79) • 49. GEORGE HARRISON, All Things Must Pass (70) • 50. BOB SEGER AND THE SILVER BULLET BAND, Against The Wind (80) • 51. SANTANA, Abraxas (70) • 52. SUPERTRAMP, Breakfast In America (79) • 53. THE BEATLES, Revolver (66) • 54. BILLY JOEL, Glass House (80) • 55. THE GO-GO'S, Beauty And The Beat (82) • 56. HARRY BELAFONTE, Belafonte (56) • 57. THE BEATLES, Rubber Soul (65) • 58. QUEEN, Greatest Hits (81) • 59. MEAT LOAF, Bat Out Of Hell (79) • 60. PHIL COLLINS, Face Value (81) • 61. DIRE STRAITS, Making Movies (80) • 62. U2, Under A Under A Red Blood Sky (83) • 63. Dire Straits, Alchemy – Dire Straits Live (81) 64. MICHAEL JACKSON, Off The Wall (79) • 65. MADONNA, Like A Virgin (84) • 66. PHIL COLLINS, Hello, I Music Be Going! (82) • 67. TINA TURNER, Private Dancer (84) • 68. U2, War (83) • 69. ZZ TOP, Eliminator (83) • 70. U2, The Unforgettable Fire (84) • 71. MADONNA, Madonna (84) • 72. PAUL YOUNG, No Parlez (83) • 73. WHITNEY HOUSTON, Whitney Houston (85) • 74. DURAN DURAN, Duran Duran (81) • 75. SIMPLY RED, Picture Book (85) • 76 WHAM!, Fantastic (83) • 77. U2, The Joshas tree (87) • 78. NEIL DIAMOND, The Jazz Singer (80) • 79. DURAN DURAN, Rio (81) • 80 VANGELIS, Chariots Of Fire (81) • 81. BOB MARLEY AND THE WAILERS, Legend (84) • 82. ERASURE, The Circus (87) • 83. ALEXANDER O'NEAL, All Mixed Up (87) • 84. WHITNEY HOUSTON, Whitney (87) • 85. PRETENDERS, Pretenders (80) • 86. ABBA, Super Trouper (80) • 87. ADAM AND THE ANTS, Kings Of The Wild Frontier (81) • 88. STARSOUND, Stars On 45 (81) • 89. VARIOS, The Kids From "Fame" (82) • 90. JOHN LENNON, The John Lennon Collection (82) • 91 PHIL COLLINS, No Jacket Required (85) • 92. PAUL SIMON, Graceland (86) • 93. TERENCE TRENT D'ARBY Introducing The Hardline (According To Terence Trent D'Arby) (87) • 94. SIMPLY RED, A New Flame (89) • 95. GLORIA ESTEFAN, Cuts Both Ways (89) • 96. PHIL COLLINS, ...But Seriously (89) • 97 CHRIS REA, The Road To Hell (89) • 98. JASON DONOVAN, Ten Good Reasons (89) • 99. ERASURE, Wild! (89) • 100. DIRE STRAITS, Love Over Gold (82)

1967

maio • Ele tocou no rádio por aqui *Sgt. Pepper's* , dos Beatles, antes do álbum chegar às lojas da Inglaterra. Foi o DJ brasileiro **BIG BOY** *(à esquerda)*.

maio • Os australianos dos **BEE GEES** *(acima)* emplacaram seu primeiro grande sucesso, "New York Mining Disaster 1941", usando o truque de mandar para as rádios um disco sem a identificação dos intérpretes. Muita gente pensou que eram os Beatles. Ou como eles brincavam: "Lennon nos ajudou muito ao falar que não eram eles"

outubro • A grande integração rock/MPB acontecia com os festivais da TV Record. **CAETANO VELOSO** cantava "Alegria, Alegria" e **GILBERTO GIL** era acompanhado pelos **MUTANTES** *(acima)* em "Domingo No Parque"

9 de dezembro • O líder do quarteto **THE DOORS**, Jim Morrison *(acima)*, tornou-se o primeiro cantor a ser preso em pleno palco, num show dado pelo grupo em New Haven, Connecticut. A acusação foi ter "xingado a polícia"

1968

julho • Todos os Yardbirds debandaram, exceto o guitarrista Jimmy Page, que chamou outros caras (você os conhece!) Após uns shows de The New Yardbirds, Keith Moon (The Who) sugeriu. Que tal **LED ZEPPELIN** *(acima)*. Batata!

O pianista e cantor Reg Dwight também resolveu mudar de nome, homenageando dois músicos com quem havia tocado: o saxofonista Elton Dean e o *bluesman* Long John Baldry. E como **ELTON JOHN**, virou a ser um dos maiores fenômenos pop das décadas seguintes

1969

fevereiro • O Earth descobriu outro grupo inglês usando esse nome e adotou o título de um de seus temas, **BLACK SABBATH**

fevereiro • O soul psicodélico de **SLY AND THE FAMILY STONE** ficava em primeiro lugar por quatro semanas na parada da *Billboard* com o single "Everyday People" Meses depois, eles se consagrariam definitivamente no festival de Woodstock.

julho • **JOHN LENNON** e **YOKO ONO** pediam "uma chance à paz", em seu protesto *bed-in*, ficando por dias na cama de um quarto de hotel em Montreal, Canadá.

agosto • Roger Glover (baixo) e Ian Gillan (vocal) largam o Episode Six e completam a mais ilustre formação do **DEEP PURPLE**.

agosto • **CHARLES MANSON** *(abaixo, já na prisão)*, o maníaco que chefiou o assassinato da atriz Sharon Tate, virou pé de página na história do rock. Além de afirmar que agiu inspirado por "Helter Skelter", dos Beatles, passou a lábia nos Beach Boys, que chegaram até a gravar uma música que foi feita em parceria com ele ("Never Learn Not To Love"). Mas seu nome não está nos créditos. Segundo o grupo, Charles preferiu o dele em dinheiro, mesmo.

agosto • Sob uma chuva terrível, o festival de Woodstock reuniu quatrocentas mil pessoas no interior de Nova York e terminou com **JIMI HENDRIX** *(à esquerda)* solando o hino americano. Meses depois, um cara foi esfaqueado pelos Hells Angels diante dos **ROLLING STONES**, em Altamont

TIM MAIA, **CASSIANO** e **HYLDON** emplacaram seus primeiros sucessos, marcando o início do soul brasileiro.

Com o auxílio luxuoso de muita ganja, os jamaicanos **SCRATCH "LEE" PERRY** e **KING TUBBY** exploraram os limites das mesas de oito canais e inventaram os efeitos fantásticos do *dub*, que acabariam eternizados nos mais modernos estúdios do planeta.

1970

abril • Greg Lake só aguentou um disco com o **KING CRIMSON** e resolveu fundar o **EMERSON, LAKE AND PALMER** – o qual quase incluiu o guitarrista Robert Fripp, que hoje declara "não ser muito fã do grupo"

O pequeno **PRINCE** fugia de casa e começava a aprender violão, o primeiro em mais de duas dúzias de instrumentos que iria dominar, ao caminhar rumo ao estrelato.

1971

outubro • O cantor **ROD STEWART** *(à esquerda, com os Faces)* tornou-se o primeiro – desde os Beatles – a liderar as *charts* inglesas e americanas com um álbum e um compacto *Every Picture Tells A Story* e "Maggie May"

1972

janeiro • O inglês **DAVID BOWIE** *(à direita)* foi o primeiro *rockstar* que assumiu ser bissexual para a imprensa, ao declarar: "I'm gay and always have been"

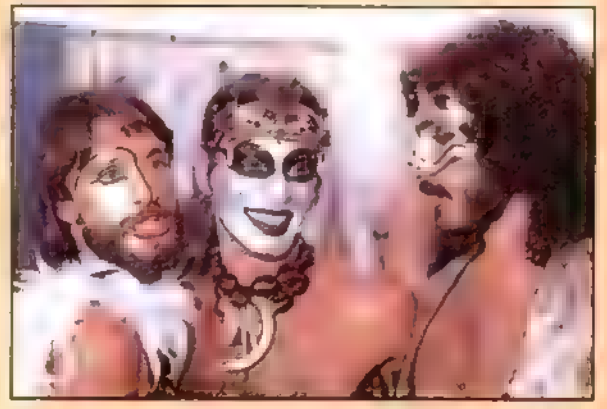
IGGY POP passou no teste para gravar pela Columbia de forma inusitada: vestindo um traje a rigor para cantar "The Shadow Of Your Smile"

"Let Me Sing, Let Me Sing" projetou o baiano **RAUL SEIXAS** *(à esquerda)*, no último Festival Internacional da Canção

O linguarudo Eugene Chaim Witz, professor em Nova York, deixou a profissão por um grupo de rock que fez Paul Eisen. Reconheceu-os? Sim, Gene Simmons e Paul Stanley. O grupo? **KISS**.

1973

junho • A sensação do ano foi o grupo **SECOS & MOLHADOS** *(abaixo)*. João Ricardo, Ney Matogrosso e Gerson Conrad mesclavam rock e MPB da boa – fora o visual andrógino, com barba e tudo!



COMPACTOS MAIS VENDIDOS

OS MESMOS CRITÉRIOS QUE FORAM UTILIZADOS PARA LISTAR OS ÁLBUNS, TAMBÉM SERVIRAM PARA ESTA RELAÇÃO DE SINGLES. VEJA QUAIS DELES QUE MAIS SE DERAM BEM NOS EUA E NA INGLATERRA: 1. ELVIS PRESLEY, "Don't Be Cruel" (56) • 2. DEBBY BOONE, "You Light Up My Life" (77) • 3. OLIVIA NEWTON-JOHN, "Physical" (81) • 4. GUY MITCHELL, "Singin' The Blues" (56) • 5. BOBBY DARIN, "Mack The Knife" (59) • 6. THE BEATLES, "Hey Jude" (68) • 7. KIM CARNES, "Betty Davis Eyes" (81) • 8. DIANA ROSS & LIONEL RITCHIE, "Endless Love" (81) • 9. BILL HALEY AND HIS COMETS, "(We're Gonna) Rock Around The Clock" (55) • 10. ELVIS PRESLEY, "Heartbreak Hotel" (56) • 11. ELVIS PRESLEY, "All Shook Up" (57) • 12. ROD STEWART, "Tonight's The Night (Gonna Be Alright)" (76) • 13. BEE GEES, "Night Fever" (78) • 14. THE POLICE, "Every Breath You Take" • 15. ELVIS PRESLEY, "Jailhouse Rock" (57) • 16. ELVIS PRESLEY, "(Let Me Be Your) Teddy Bear" (57) • 17. ANDY GIBB, "Shadow Dancing" (78) • 18. DANNY AND THE JUNIORS, "At The Hop" (58) • 19. BOBBY LEWIS, "Tossin' And Turnin' " (61) • 20. JOAN JETT AND THE BLACKHEARTS, "I Love Rock'N'Roll" (82) • 21. PAUL McCARTNEY & STEVIE WONDER, "Ebony And Ivory" (82) • 22. THE BEATLES, "I Want To Hold Your Hand" (63) • 23. THE MONKEES, "I'm A Believer" • 24. MICHAEL JACKSON, "Billie Jean" (83) • 25. MARVIN GAYE, "I Heard It Through The Grapevine" (68) • 26. KAY STARR, "Rock 'N'Roll Waltz" • 27. CHIC, "Le Freak" • 28. SURVIVOR, "Eye Of The Tiger" • 29. IRENE CARA, "Flashdance... What A Feeling" (83) • 30. KENNY ROGERS, "Lady" (80) • 31. PAUL McCARTNEY & MICHAEL JACKSON, "Say Say Say" (83) • 32. TAB HUNTER, "Young Love" • 33. J. GEILS BAND, "Centerfold" (82) • 34. BLONDIE, "Call Me" (80) • 35. TOMMY EDWARDS, "It's All In The Game" (58) • 36. THE KNACK, "My Sharona" (78) • 37. THE 5TH DIMENSION, "Aquarius" (69) • 38. ROBERTA FLACK, "The First Time Ever I Saw Your Face" (72) • 39. GILBERT O'SULLIVAN, "Alone Again (Naturally)" (72) • 40. THREE DOG NIGHT, "Joy To The World" (71) • 41. ELVIS PRESLEY, "Are You Lonesome Tonight?" (60) • 42. SHEB WOOLEY, "The Purple People Eater" (58) • 43. SIMON AND GARFUNKEL, "Bridge Over Troubled Water" (70) • 44. MADONNA, "Like A Virgin" (84) • 45. ZAGER & EVANS, "In The Year 2525" (69) • 46. ELVIS PRESLEY, "Love Me Tender" (56) • 47. THE PLATTERS, "My Prayer" (56) • 48. JOHN LENNON, "(Just Like) Starting Over" (80) • 49. THE EMOTIONS, "Best Of My Love" (77) • 50. THE EVERLY BROTHERS, "All I Have To Do Is Dream" (58) • 51. PRINCE AND THE REVOLUTION, "When Doves Cry" (84) • 52. ELVIS PRESLEY, "It's Now Or Never" (60) • 53. THE CHAMPS, "Tequila" (58) • 54. THE JACKSON 5, "I'll Be There" (70) • 55. PAUL McCARTNEY AND WINGS, "Silly Love Songs" (76) • 56. ROD STEWART, "Maggie May" (71) • 57. RAY CHARLES, "I Can't Stop Loving You" (62) • 58. ELVIS PRESLEY, "Don't" (58) • 59. VAN HALEN, "Jump" (84) • 60. DONNA SUMMER, "Bad Girls" (79) • 61. CAROLE KING, "It's Too Late" (71) • 62. FRANKIE AVALON, "Venus" (59) • 63. THE FOUR SEASONS, "Big Girls Don't Cry" (62) • 64. DOMENICO MODUGNO, "Volare (Nel Blu Dipinto Di Blu)" (58) • 65. JIMMY DEAN, "Big Bad John" ( ) • 66. JIMMY GILMER AND THE FIREBALLS, "Sugar Shack" (63) • 67. BOBBY GOLDSBORO, "Honey" (68) • 68. LULU, "To Sir, With Love" (67) • 69. THE EVERLY BROTHERS, "Cathy's Clown" (60) • 70. ROBERTA FLACK, "Killing Me Softly (With His Song)" (73) • 71. THE RASCALS, "People Got To Be Free" (68) • 72. THE OSMONDS, "One Bad Apple" (71) • 73. THE BEATLES "Get Back" (69) • 74. THE FOUR SEASONS, "Sherry" (62) • 75. THE BEATLES, "Can't Buy Me Love" (64) • 76. ANDY GIBB, "I Just Want To Be Your Everything" (77) • 77 DIANA ROSS, "Upside Down" (80) • 78. BEE GEES, "Stayin' Alive" (78) • 79. B. J. THOMAS, "Raindrops Keep Fallin' On My Head" (70) • 80. LIONEL RICHIE, "All Night Long (All Night)" (83) • 81. DARYL HALL & JOHN OATES, "Maneater" (82) • 82. PINK FLOYD, "Another Brick In The Wall (Part 2)" (80) • 83. THE ARCHIES, "Sugar Sugar" (69) • 84. ROD STEWART, "Da Ya Think I'm Sexy?" (79) • 85. EXILE, "Kiss You All Over" (78) • 86. QUEEN, "Crazy Little Thing Called Love" (80) • 87. BONNIE TYLER, "Total Eclipse Of The Heart" (83) • 88. THE EVERLY BROTHERS, "Wake Up Little Susie" (57) • 89. DAWN, "Tie A Yellow Ribbon Round The Old Oak Tree" (73) • 90. PAT BOONE, "Love letters In The Sand" (57) • 91. PAT BOONE, "I Almost Lost My Mind" (56) • 92. DON McLEAN, "American Pie" (72) • 93. CARPENTERS, "Close To You" (70) • 94. OTIS REDDING, "(Sittin' In) The Dock Of The Bay" (68) • 95. THE ROLLING STONES, "Honky Tonk Women" (69) • 96. BRYAN ADAMS, "(Everything I Do) I Do It For You" ( ) • 97. MICHAEL JACKSON, "Black Or White" (91) • 98. PAULA ABDUL, "Rush Rush" (91) • 99. BON JOVI, "Livin' On A Prayer" (87) • 100. DIONNE WARWICK & FRIENDS, "That's What Friends Are For" (86)

1974

22 de maio • Jon Landau, crítico da revista *Rolling Stone*, não deixava por menos: "Eu vi o futuro do rock e seu nome é **BRUCE SPRINGSTEEN**". De fato, o cara foi aclamado no álbum seguinte *Born To Run* (75), mas estourou dez anos depois, com o *Born In The USA*. Nascido para matar!

agosto • John Cummings, Douglas "Dee Dee", Jeffrey "Joey" e Tommy Erdelyi montaram um grupo e resolveram homenagear Paul McCartney, que no início da carreira, às vezes usava o pseudonimo de Paul Ramon. Daí o nome. **RAMONES**

A Rede Globo estreava o programa de TV **SÁBADO SOM**, obrigatório para fãs de rock nos anos 70. A estréia destacava o Pink Floyd tocando ao vivo nas ruinas de Pompéia. O apresentador era o letrista e produtor **NELSON MOTTA**

1975

agosto • John Lydon entrou na loja Sex, em Londres, com uma camiseta do Pink Floyd em que rabiscou as palavras "I hate" ("eu odeio"). Malcolm McLaren, dono da Sex e empresário, convidou-o para um grupo que estava montando, os **SEX PISTOLS**. Steve Jones, o guitarrista, repara nos dentes não muito cuidados de Lydon e lhe coloca o apelido: Johnny Rotten (Joãozinho Podre).

dezembro • O **QUEEN** conseguia vencer a resistência da gravadora EMI e lançava em compacto "Bohemian Rhapsody", que se tornou grande sucesso no mundo inteiro, chegando a ser premiado como o "melhor single dos últimos 25 anos" na Alemanha.

Foi criada a gravadora inglesa **STIFF**, pioneira no esquema independente de lançamentos de rock alternativo.

1976

fevereiro • O produtor e tecladista **GIORGIO MORODER** e a cantora **DONNA SUMMER** ajudaram a detonar toda a onda da *disco music* com "Love To Love You Baby". Outros discos de Summer/Moroder, como "I Feel Love", foram os reais ancestrais da *acid house*, que estourou em Chicago, dez anos depois.

outubro • Veio à luz o *p-funk* de *The Clones Of Dr. Funkenstein*, do **PARLIAMENT**. Em 85, George Clinton produziria *Freaky Styley*, para os Red Hot Chili Peppers.

GILBERTO GIL foi preso por posse de maconha, logo depois seria a vez de **RITA LEE**.

1977

O jornalista escocês Mark Knopfler resolveu mudar de profissão, formando o Droop, que em seguida virou **DIRE STRAITS** *(abaixo)*.

Produzidas por Nelson Motta, as ranhas da *disco music* brasileira, **AS FRENÉTICAS** dominaram as paradas em 77 e 78.

1978

MADONNA, batenista do grupo The Breakfast Club, cansou de ver a vocalista roubar todas as atenções e resolveu se lançar como cantora.

Caracterizada pelas roupas geometricas e um *revival* sonoro dos anos 50, a new wave tomou conta do mercado, com **THE B-52's**, **DEVO** etc. Logo depois entrariam em cena **THE POLICE**, **XTC** e tantos outros.

Peter Buck arrumou um emprego numa loja de discos em Athens, Geórgia. Mas mantém embaixo do balcão uma guitarra, para ir praticando entre um freguês e outro. Um deles acabou sendo Michael Stipe. Criaram o **R.E.M.**, e o resto você adivinha.

1979

outubro/novembro • O insistente produtor Guy Stevens conveceu o quarteto punk **THE CLASH** *(acima)* a lançar "Train In Vain", embora o grupo não gostasse da gravação que fizeram, justificando: "Está mal tocada, a gente disparou o andamento". A resposta de Guy foi lapidar: "Todo rock n'roll acelera no andamento".

JORGE BEN (mais tarde Jorge Ben Jor) processava **ROD STEWART** por plagio. OK, não dava para negar a semelhança entre os refrões de "Da Ya Think I'm Sexy?" e de "Taj Mahal". Rod perdeu a questão, mas conseguiu transferir a culpa para Carmine Appice, seu parceiro na música.

1980

junho • *One For The Road*, do grupo **THE KINKS** foi o primeiro album editado em vídeo, simultaneamente. Em 81, a cantora **TONI BASIL** lançava o primeiro álbum/coletânea de clips, *Word Of Mouth*. Em 83, o **HUMAN LEAGUE** saiu com o video-single

1981

4 de agosto • Nos EUA, inaugurava-se a **MTV** (aquela mesma que você assiste, a Music Television), que foi a primeira emissora de televisão a tocar música rock & pop durante 24 horas por dia.

1982

Procurando um letrista, o guitarrista e compositor Johnny Marr aceitou a sugestão de um amigo e foi visitar um tal Stephen Morrissey *(ambos à direita)*. Após certa estranheza inicial dentro de uma hora já estavam compondo na parceria que daria origem ao cultuado grupo **THE SMITHS**.

Surgia a chamada "nova Jovem Guarda", com o estouro de bandas como **BLITZ** e **GANG 90 & ABSURDETES** *(à direita)*.

1983

Thriller pode ter sido o album mais vendido de 83, mas a revista *Rolling Stone* elegeu *Murmur*, do **R.E.M.**, o disco do ano.

Chegava às lojas o **CD (COMPACT DISC)**, que inaugurava a era do som digital para os audiófilos. Em 87, seria a vez do **DAT (DIGITAL AUDIO TAPE)** e do **CDV (VIDEO LASER)**. Já nos anos 90, estariam à disposição – ainda que de forma restrita – o **DCC (DIGITAL COMPACT CASSETE)** e o **MD (MINI DISC)**.

1984

1º de abril • Parecia mentira, mas não era. De volta à casa de familiares em Los Angeles, o extraordinário *soul singer* **MARVIN GAYE** foi alvejado mortalmente pelo seu pai – ciume ou inveja? – durante uma discussão. O Marvin senior pegou menos de cinco anos, com direitos a "mordomia ..." E depois ainda procuram o PC ou o Pablo Escobar.

Dezembro • Reunidos pelo ex-Boomtown Rats, Bob Geldof, um grupo de vários artistas gravou o compacto "Do They Know It's Christmas" sob a alcunha óbvia de **BAND AID**, com o objetivo de levantar fundos para os famintos da Etiópia. O disco reavivou a onda de eventos musicais beneficentes, da qual o famoso **THE CONCERT FOR BANGLADESH** – aquele encontro musical com intuitos semelhantes, organizado por George Harrison, em 71 – foi o precursor. Durante o ano de 85, esta onda seria ampliada por um evento ainda mais gigantesco, tanto em termos de produção, quanto em número de participantes. Assim foi que essa moçada fez brotar o projeto **USA FOR AFRICA**.

1985

janeiro • O primeiro Rock In Rio acabou de vez com o velho tabu de que artistas estrangeiros só vinham ao Brasil em fim de carreira. **AC/DC**, **QUEEN**, **SCORPIONS**, **THE GO-GO'S** e **JAMES TAYLOR** não estavam exatamente acabados. Três anos depois, foi a vez do Hollywood Rock emplacar a primeira edição.

14 de agosto • **MICHAEL JACKSON** compra a editora ATV Music, tornando-se dono dos direitos sobre 250 composições de Lennon/McCartney. Sua oferta, de 47,5 milhões de dolares, foi maior do que as de Yoko Ono e de Paul McCartney.

agosto • O cantor **CAZUZA** deixava o **BARÃO VERMELHO**, numa das poucas separações musicais que deram certo para todas as partes. Sem nenhuma traição, ressentimento ou perda de qualidade artística, tanto o vocalista solo, quanto seu ex-grupo tiveram bons trabalhos. Cazuza continuaria a criar polêmica, ao ser capa da revista *Veja* em abril de 89, com sua luta contra a Aids *(à direita)*.

TGO ESTILOS

ESCOLHA AQUI O SOM QUE VOCÊ CURTE: acid house • acid jazz • acid rock • ambient music • art rock • axé music • be bop • bitter sweet • black metal • blue eyed soul • bluegrass • blues • bolero • boogie woogie • bossa nova • brega • bubblegum • calypso • cold wave • cool jazz • country • country rock • cyberpunk • dance • dancehall • death metal • disco music • doo wop • dub • folk • folk rock • funk • funk metal • garage sound • glitter rock • gospel • gothic rock • grindcore • grunge • hard rock • hardcore • heavy metal • hillbilly • house • hully guily • jazz • jazz rap • jazz rock • lambada • latin rock • lounge jazz • mambo • mento • MOR • musak • music hall • new age • new bossa • new romantic • new wave • no wave • noise guitar • opera rock • p-funk • pagode • pop • progressivo • psychobilly • punk rock • punkabilly • raga rock • rap • reggae • rhythm n'blues • rock industrial • rock steady • rock n'roll • rockabilly • rumba • samba • samba rock • sertanejo • ska • skuffle • soca • soul • space rock • speed metal • surf rock • tango • tecnopop • tex mex • thrash metal • toast • TSOP • twist • white metal • world music • zydeco

A onda começou quatro anos antes, com *My Life In The Bush Of Ghosts*, uma colagem de sons e radio elaborada por **BRIAN ENO** e **DAVID BYRNE**, mas a *world music* estourou mesmo em 85, com *Graceland*, que **PAUL SIMON** gravou na Africa do Sul, na companhia de músicos locais. Dois anos depois, os *rappers* **ERIC B. & RAKIM** sampleariam **OPHRA HAZA** em "Paid In Full", que tornou-se a síntese perfeita do movimento.

1986

junho • Fim de linha para o duo Wham! **GEORGE MICHAEL** se cansou de levar o parceiro Andrew Ridgeley nas costas.

Os **TITÃS** Arnaldo Antunes e Toni Belloto foram detidos por posse de heroína "para quem precisa de heroína" Do lado do **RPM**, Paulo Ricardo foi pego com pequena quantidade de maconha e só faltou dizer: "não sei o que é isso"

1987

7 de março • *Licensed To Ill*, álbum de estréia dos **BEASTIE BOYS**, foi o primeiro álbum de rap a liderar as paradas dos EUA

março • O **METALLICA** *(na alta da página)*, estava ensaiando em um estúdio luxuoso na Califórnia, mas não se deu bem com o clima tão chique e "anti-rock". Então foram tocar na casa do líder do grupo, o baterista Lars Ulrich, em San Francisco. Uma parte desses ensaios virou *The $ 5.98 E.P. Garage Days Re-Revisited*, um dos melhores discos da banda.

William Bailey, ao saber que seu pai fugiu de casa quando ele era pequeno, descobriu que esse não era seu sobrenome, mas sim "Rose". Daí trocou o "William" pelo nome da sua banda e surgiu **AXL ROSE**. Talvez o exemplo tenha sido Paul Hewson, que em 76 mudou o seu para **BONO VOX**, inspirado num anúncio de aparelhos para surdez.

1988

janeiro • Hollywood Rock, São Paulo, Chrissie Hynde não gostou do câmera que se meteu entre os **PRETENDERS** e a platéia e expulsou-o do palco. No Rio, mal o grupo entrou, rolou a briga entre fãs e seguranças.

1989

29 de abril • Foi lançado "Baby, Don't Forget My Number", o primeiro single do duo franco-alemão **MILLI VANILLI** *(à esquerda)*, que chegou ao primeiro lugar da *Billboard*. Apesar de terem ganho o Grammy como "revelação do ano", depois descobriu-se que a dupla sequer cantava em seus discos, contratando outros vocalistas para isso.

1990

FRANK ZAPPA *(abaixo)* anunciava ser candidato à presidência dos EUA, como John Kay, cantor do **STEPPENWOLF**

1991

O **NIRVANA** *(abaixo)* foi a primeira banda da nova geração de Seattle a assinar um megacontrato com uma grande gravadora – mas fazia questão de manter nas capas de seus discos o logotipo da Sub Pop, o selo local que os revelou para o mundo.

Eis que Max Cavallera, do **SEPULTURA**, encontrou-se pessoalmente com seu ídolo, Lemmy, líder do **MOTÖRHEAD**, o mineiro não se conteve: "Mas como você é feio!". Resposta de Lemmy: "Sim, mas eu sou um velho... E você já é feio agora!"

1992

SINEAD O'CONNOR ficou mal com Deus e com todos os puritanos e carolas dos EUA, ao rasgar a foto do Papa João Paulo II, num show em tributo a Bob Dylan.

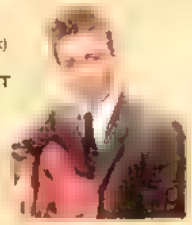
1993

24 de fevereiro • E por falar em Deus, **ERIC CLAPTON** *(à direita)* levou uma bela coleção de Grammys pelo disco *Unplugged* e pela canção "Tears In Heaven" – incluindo até o de melhor vocalista!!! Por façanhas como essa, o cara deveria ser mesmo onipotente, onipresente e onisciente. Afinal, foi ele que deu impulso na popularização internacional do reggae ao gravar "I Shot The Sheriff", de Bob Marley, em 75

NOMES PARA LEMBRAR

1 **ALAN FREED** (DJ)
2. **ALBERT KING** (bluesman)
3. **ALEX HARVEY** (vocal/The Sensational Alex Harvey Band)
4. **ANDREW WOOD** (vocal/Mother Love Bone)
5. **ANDY GIBB** (vocal/The Bee Gees)
6. **ANDY WARHOL** (artista multimídia e produtor do Velvet Underground)
7 **BERRY OAKLEY** (baixo/The Allman Brothers Band)
8. **BILL BLACK** (baixo/primeira banda de Elvis)
9. **BILL HALEY** (criador de "Rock Around The Clock" e líder dos Comets)
10. **THE BIG BOPPER** (DJ)
11. **BIG BOY** (DJ)

12. **BOB MARLEY** (rastaman)
13. **BON SCOTT** (vocal/AC/DC)
14. **BRIAN EPSTEIN** (empresário/The Beatles)
15. **BRIAN JONES** (guitarra/The Rolling Stones)
16. **BUDDY HOLLY** (band leader dos Crickets)
17. **CAITO GOMIDE** (empresário e agitador cultural)
18. **CARLOS IMPERIAL** (empresário e compositor)
19. **CAZUZA** (cantor/compositor)
20. **CHACRINHA** (apresentador de TV)
21 **CHRIS BELL** (guitarra/Big Star)
22. **CLIFF BURTON** (baixo/Metallica)
23. **CLIFF GALLUP** (guitarra/Gene Vincent And The Blue Caps)
24. **DAVID RUFFIN** (vocal/The Temptations)
25. **DENNIS WILSON** (bateria/The Beach Boys)
26. **DIVINE** (transformista)
27 **SCOTT LAROCK** (DJ/Boogie Down Productions)
28. **DUANE ALLMAN** (guitarra/The Allman Brothers Band)
29. **EDDIE COCHRAN** (rocker)
30. **EDDIE KENDRICKS** (vocal/The Temptations)
31. **ELVIS PRESLEY** ("The King")
32. **FELIX PAPPALARDI** (baixo/Mountain)
33. **FLORENCE BALLARD** (vocal/The Supremes)
34. **FREDDIE MERCURY** (vocal/Queen)
35. **GARY THAIN** (baixo/Uriah Heep)
36. **GENE VINCENT** (rocker)
37. **HANK WILLIAMS** (country player)
38. **HOWLIN' WOLF** (bluesman)
39 **IAN CURTIS** (vocal/Joy Division)
40. **IAN STEWART** (piano/The Rolling Stones)
41. **JACKIE WILSON** (soulman)
42. **JACO PASTORIUS** (baixo/Weather Report)



43. **JAMES HONEYMAN-SCOTT** (guitarra/The Pretenders)
44. **JAMES DEAN** (ator)
45. **JANIS JOPLIN** (blueswoman)
46. **JIM MORRISON** (vocal/The Doors)
47 **JIMI HENDRIX** (Voodoo Chile)
48. **JOHN BELUSHI** (ator)

49. **JOHN BONHAM** (bateria/Led Zeppelin)
50. **JOHN LENNON** (Fab One)
51. **JOHNNY RAY** (popsinger)
52. **JOHNNY THUNDERS** (guitarra/New York Dolls)
53. **JÚLIO BARROSO** (agitador cultural e vocal/Gang 90 & Absurdetes)
54. **KAREN CARPENTER** (vocal/The Carpenters)
55. **KLAUS NOMI** (new wave singer)
56. **KEITH RELF** (vocal/The Yardbirds)
57 **KEITH MOON** (bateria/The Who)
58. **LARRY WILLIAMS** (rocker)
59. **LESTER BANGS** (crítico musical)
60. **LOWELL GEORGE** (guitarra/Little Feat)
61. **MAMA CASS ELLIOT** (vocal/The Mamas And The Papas)

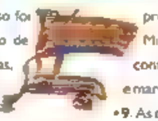
62. **MARC BOLAN** (vocal/T. Rex)
63. **MARVIN GAYE** (soulman)
64. **MARY WELLS** (soulwoman)
65. **MICK RONSON** (guitarra/The Spiders From Mars, banda de David Bowie)
66. **MILES DAVIS** (jazzman)
67. **MUDDY WATERS** (bluesman)
68. **NICK DRAKE** (folksinger)
69. **NICO** (chanteuse/Velvet Underground)
70. **OTIS REDDING** (soulman)
71 **PAUL BUTTERFIELD** (guitarra/Paul Butterfield Blues Band)
72. **PAUL KOSSOFF** (guitarra/Free)
73. **PETE DE FREITAS** (bateria/Echo And The Bunnymen)
74. **PETE FARNDON** (baixo/The Pretenders)
75. **PETER CRISS** (bateria/Kiss)
76. **PETER GRANT** (empresário/Led Zeppelin)
77. **PETER TOSH** (rastaman)
78. **PHIL LYNOTT** (baixo/Thin Lizzy)
79. **RAUL SEIXAS** (rocker baiano)
80. **RICHARD MANUEL** (piano/The Band)
81. **RICHIE VALENS** (rocker latino)
82. **RICK NELSON** (popsinger)

83. **RICKY WILSON** (guitarra/The B-52's)
84. **ROB TYNER** (vocal/MC5)
85. **RON "PIGPEN" McKERNAN** (teclados/Grateful Dead)
86. **RONNIE VAN ZANT** (vocal/Lynyrd Skynyrd)
87. **ROY ORBISON** (rocker)
88. **SAM COOKE** (soulman)
89. **SERGIO MURILO** (cantor da Jovem Guarda)
90. **SID VICIOUS** (baixo/Sex Pistols)
91. **STEVE GAINES** (guitarra/Lynyrd Skynyrd)
92. **STEVE RAY VAUGHAN** (bluesman)
93. **STU SUTCLIFFE** (baixo/The Johnny And The Moondogs, The Silver Beatles e, finalmente, The Beatles)
94. **TAMMI TERRILL** (soulwoman)
95. **TIM BUCKLEY** (country singer)
96. **TIM HARDIN** (country singer)
97 **TOMMY BOLIN** (guitarra/The James Gang, Deep Purple)
98. **TOM FOGERTY** (guitarra/Creedence Clearwater Revival)
99. **TRACY PEW** (baixo/The Birthday Party)
100. **WILLIE DIXON** (bluesman)

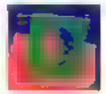
Na sequência: Bob Marley, Buddy Holly, Eddie Cochran, Hank Williams, Chacrinha, Sam Cooke e Marvin Gaye

100 PEÇAS RARAS

1. Rolls Royce com pintura psicodélica de **JOHN LENNON** (a mais cara peça de memorabilia, vale mais de um milhão de libras!) • **2.** O álbum **Brian Jones Presents The Pipes Of Pan At Joujouka**, gravado no Marrocos por **BRIAN JONES** e lançado após a morte do ex-Rolling Stones • **3. Palheta de CLIFF GALLUP** ex-guitarrista dos Blue Caps, de Gene Vincent, que hoje pertence a seu fã Jeff Beck • **4.** A **camiseta** usada por **MICHAEL JACKSON** no show em São Paulo este ano, recolhida pelos camareiros, ainda molhada de suor • **5.** O álbum de **JEAN-MICHEL JARRE**, **Music For Supermarkets**, do qual só foi prensada uma cópia • **6. Primeira edição do disco The Freewheelin' Bob Dylan**, o segundo álbum do bardo de Minnesota, com algumas das canções de **BOB DYLAN** que foram censuradas • **7.** Frascos que, juram as etiquetas, contêm **gotas do suor de ELVIS PRESLEY** • **8.** Único álbum dos **Magic Lanterns**, que foi lançado apenas nos EUA e marcou a estréia de um inglês de Birmigham não creditado como **OZZY OSBOURNE**, mas sim "Ossie Osborne" (sic) • **9.** As **duas únicas fotos** conhecidas do mestre do blues **ROBERT JOHNSON**, que ficaram obscuras durante mais de cinqüenta anos • **10. Relógio** que **BUDDY HOLLY** usava ao morrer naquele desastre aéreo e que só reapareceu trinta anos após sua morte • **11. "I'm The Face"** primeiro single do quarteto The High Numbers, mais tarde **THE WHO**; o próprio Pete Townshend afirma não ter esse disco • **12. "In The Still Of The Night"**, com **THE FIVE SHARPS**, o mais raro disco de rock'n'roll do mundo: só se achou um exemplar (e rachado!) até hoje • **13. Cadillac** onde o mestre do country **HANK WILLIAMS** morreu, por excesso de bebida, a caminho de um show. Fãs pagam para ver o carro até hoje • **14.** O livro **James Dean**, escrito pelo seu fã **MORRISSEY** • **15. "I'm A Big Boy Now"**, primeiro compacto do grupo **THE JACKSON 5**, lançado por um pequeno selo, em 68 • **16. Contrabaixo acústico de BILL BLACK**, da primeira banda de Elvis, que pertence hoje a Paul McCartney • **17. Sutiã** que **MADONNA** usava por cima da roupa no início da carreira • **18. Ingresso** para show do **PINK FLOYD** no Marquee Club em 66 • **19.** Coleção de **quatro livros** reunindo textos, poemas e esquetes de teatro, tudo atribuído a **ROBERTO CARLOS** • **20. Duas garrafas vazias de refrigerante** que um garoto australiano vendeu em 65 por cinco libras a fãs dos **ROLLING STONES**, dizendo que Mick Jagger havia tocado nelas • **21. Primeiro chiclete** mascado por **RAUL SEIXAS**, que fez questão de guardá-lo em seu famoso baú • **22. Os cinco primeiros compactos** de **ELVIS PRESLEY** na gravadora Sun, que hoje valem cerca de setecentos dólares cada • **23.** Um disco de **PAUL McCARTNEY** chamado **The McCartney Interview**, que só ficou um dia em catálogo • **24. Gibi** que seria brinde do primeiro álbum da **BLITZ**, mas que, por problemas gráficos, só ficou pronto após o lançamento do disco • **25. Cartão de Natal** que os **ROLLING STONES** distribuíram em 66, desejando "Feliz Natal aos barbeiros famintos e suas famílias" • **26. Gravador Studer** de quatro canais em que foi gravado o álbum *Sgt. Pepper's...*, dos **BEATLES**, vendido num leilão da EMI por quinhentas libras • **27.** A calça **"Calhambeque"** e a *minissaia* **"Wanderléa"** obrigatórios para quem era fã da **JOVEM GUARDA** • **28.** O **único compacto dos Mynah Birds**, grupo do início dos anos 60 integrado por **NEIL YOUNG** e **RICK JAMES** • **29. Primeiro número da *Rolling Stone*** com **JOHN LENNON** na capa. Isso sem falar da versão brasileira da revista, que ao lado de publicações como ***Bondinho***, ***Grilo*** (de HQ), ***Rock, A História E A Glória*** e até mesmo a revista ***Pop*** na sua primeira fase serviram para catequizar roqueiros tupiniquins, naqueles tempos pré-MTV e pré-Seattle • **30. "You Still Want Me"**, segundo single do quarteto inglês **THE KINKS**, que na época vendeu somente 127 exemplares • **31.** O **manuscrito original da letra de "Street Fighting Man"**, que **MICK JAGGER** doou a um jornal *underground* inglês, que publicou uma edição especial contra a embaixada americana • **32. *Live Like A Suicide***, primeiro disco dos **GUNS N'ROSES**, que hoje vale, no mínimo, cem dólares • **33. *The Yardbirds Live Featuring Jimmy Page***, álbum muito mal gravado e retirado de catálogo a pedido do próprio **JIMMY PAGE** • **34. Par de baquetas** quebradas por **KEITH MOON**, vendidas num leilão em 70, a partir de dez dólares. O mesmo leilão oferecia um **fragmento de guitarra de PETE TOWNSHEND** a partir de trezentos dólares • **35. Pôster do show Banana Progressiva**, realizado em São Paulo em 73, com **O SOM NOSSO DE CADA DIA**, **O TERÇO** e outros • **36.** Gibi publicado por **RAUL SEIXAS** e **PAULO COELHO** para divulgar a Sociedade Alternativa. Confiscado pela Polícia Federal em 73 • **37. Primeira edição de "My Bonnie (Mein Bonnie)"** single de estréia dos **BEATLES**, ainda acompanhando Tony Sheridan, com a introdução em alemão e inglês • **38. "O Suicida"**, primeiro disco do grupo O Seis, que mudaria de formação e de nome, para **MUTANTES** • **39. Versão brasileira de *Harum Scarum***, filme de **ELVIS PRESLEY** que, por motivos desconhecidos, tem duas músicas a mais do que todas as edições no resto do mundo • **40. Remix dançante "This Charming Man New York"** do grupo inglês **THE SMITHS** • **41. Gibi** que, como diz a capa, era "impresso com o verdadeiro sangue do **KISS**", pois segundo afirmavam, cada membro do grupo pingou algumas gotas de sangue nos tonéis de tinta na hora da impressão • **42. Primeira edição de "God Save The Queen"**, dos **SEX PISTOLS** pelo selo EMI • **43.** Um **Melotron** utilizado pelos Beatles, que foi adquirido por **MIKE OLDFIELD** num leilão em 80 • **44. "Radioatividade"** primeiro compacto de **JORGE MAUTNER**, raro desde seu lançamento, em 66 • **45. Pequenos dirigíveis infláveis** usados pela gravadora Warner alemã para promover os primeiros discos do **LED ZEPPELIN**, com a inscrição "Zeppelin is coming from Warner" • **46. "Liza Jane"** disco de estréia de David Jones And The King Bees: o *band leader* que ficou bem mais famoso ao mudar o seu nome para **DAVID BOWIE** • **47. Pijama** usado por **ELVIS PRESLEY** exposto numa mostra no Brasil em 90 • **48. Toalhas** usadas pelos **BEATLES** num hotel americano em sua primeira excursão pelo país, que foram picotadas em mil pedaços, vendidos a um dólar cada • **49. Primeiro compacto de GILBERTO GIL**, pelo JS Discos, pequena gravadora baiana, precedido por dois 78 RPM mais raros ainda • **50. "Radio Free Europe"** primeiro single do **R.E.M.**, lançado independentemente em 81 e vendido hoje a partir de cem dólares • **51. Persona**, disco de dez polegadas que acompanhava o jogo de espelhos de mesmo nome, gravado em 75 pelo **TUTTI FRUTTI**, sem Rita Lee • **52. Álbum de figurinhas** brasileiro sobre os **BEATLES** e outros grupos ingleses, lançado por volta de 66 • **53. "Masquerade"**, único disco do Vimana, que reunia **LOBÃO**, **LULU SANTOS** e **RITCHIE** • **54.** Álbum da primeira montagem nacional do musical Hair!, com **SÔNIA BRAGA**, **RICARDO PETRAGLIA** e outros • **55. Embalagem de pão de forma** com nome e foto de **DIANA ROSS AND THE SUPREMES**

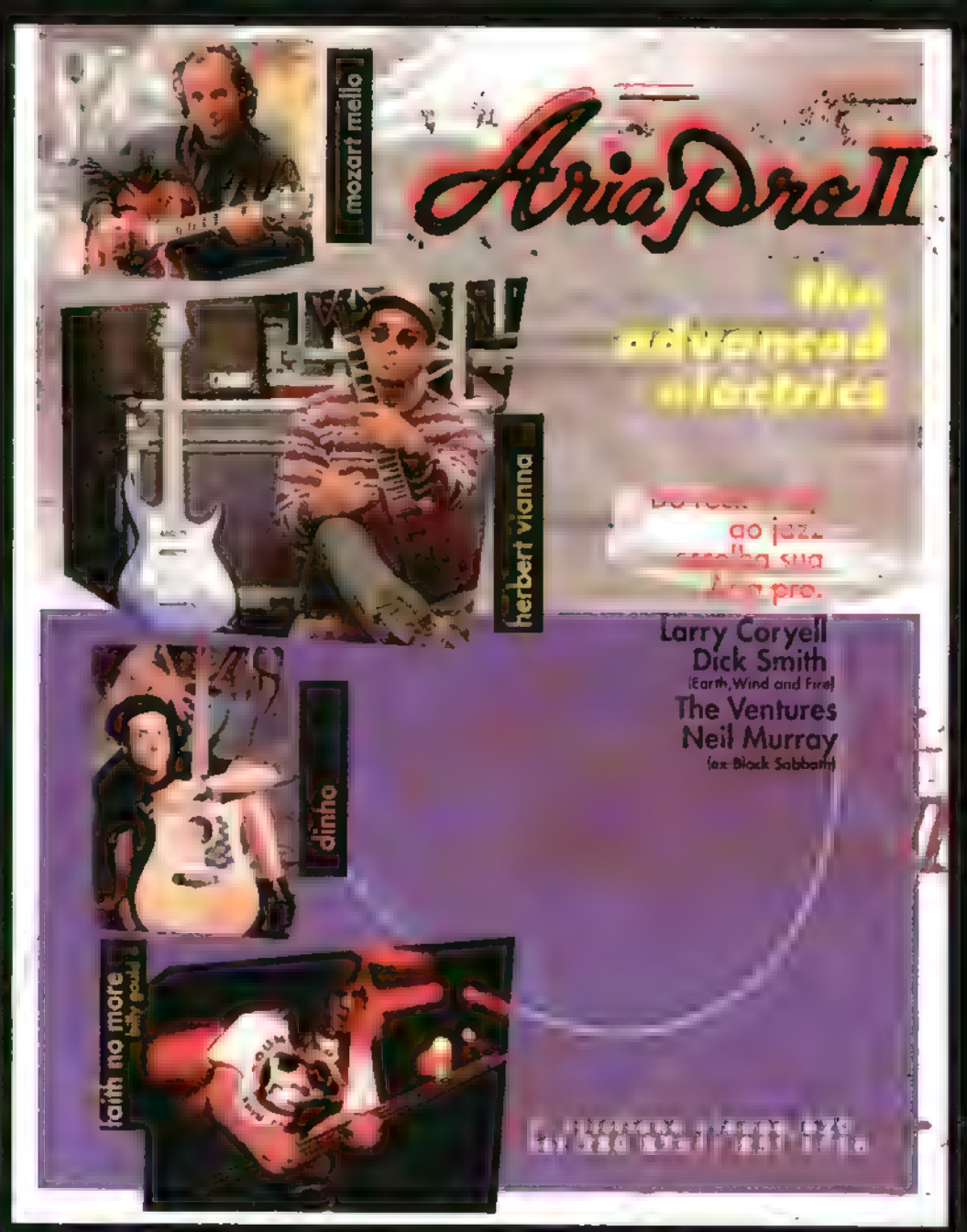


• **56. *Ode To A Highflying Bird***, livro com poemas e desenhos de **CHARLIE WATTS** em homenagem ao saxofonista de jazz Charlie Parker • **57. "Sei Tu Ragazza Mia"**, disco de **STEVIE WONDER** especial para o mercado italiano nos anos 60 • **58. Two Yanks In England**, álbum dos **EVERLY BROTHERS** gravado na Inglaterra com acompanhamento (não creditado) dos Hollies • **59. *The Warlock Of Love***, um livro de poesia de **MARC BOLAN**, lançado nos anos 60 • **60. Guitarra Gibson ES-350-T** um raro presente que **CHUCK BERRY** deu ao amigo Joe Edwards, que a mantém exposta em seu restaurante em St. Louis, cidade natal de Berry • **61. Primeira edição de "Rock Around The Clock"** de **BILL HALEY AND HIS COMETS**, ainda em 78 RPM e descrevendo a música no selo como "fox-trot" • **62. "Love Goes To A Building On Fire"**, primeiro single dos **TALKING HEADS**, ainda sem o guitarrista/tecladista Jerry Harrison • **63. Compacto que era um brinde pelo sabão Omo**, contando com **OS INCRÍVEIS** interpretando o "Hino Nacional Brasileiro" (em arranjo Jovem Guarda) e o velho tema instrumental chicano "Milionários" • **64. "I'll Keep Waiting Patiently"**, compacto solo de Terry Knight, que depois foi produtor e criador do **GRAND FUNK RAILROAD** (e ex-membro do próprio nos anos 60, quando eram Terry Knight And The Pack) • **65.** Um álbum chamado ***The Transformed Man***, em que **WILLIAM SHATNER** (sim, ele mesmo, o Capitão Kirk de *Jornada Nas Estrelas*) recita "Mr. Tambourine Man", "Lucy In The Sky With Diamonds" e outros clássicos com a mesma competência que demonstra no seriado de TV • **66. Pôsters do LOVIN' SPOONFUL**, que, depois que seu guitarrista/contrabaixista Zal Yanovsky dedou alguns amigos traficantes para a polícia, foram vendidos e usados como calço de porta • **67. Anúncio de perfume** publicado em revistas americanas, em que membros do grupo **THE YARDBIRDS** (com Jeff Beck e Jimmy Page) aparecem ao lado de uma garota • **68. Cópias do seriado de TV *O Menino Do Circo*** (*Circus Boy*), cujo grande astro era o futuro maior-astro-ainda Micky Dolenz, baterista do quarteto **THE MONKEES** • **69. Agenda pertencente a Ian Stewart**, pianista dos **ROLLING STONES**, com o programa completo do primeiro show do grupo, em 62 • **70. Convite** para a festa pela morte de **JANIS JOPLIN** (prevista em seu testamento), com a menção "Drinks are on pearl", trocadilho com "As bebidas vêm com pérolas" e "As bebidas são por conta de Pearl" (apelido de Janis) • **71.** Qualquer gravação do **Caleidoscópio**, programa comandado pelo **DJ JACQUES**, que ia ao ar nas madrugadas por volta de 74, na rádio paulista América AM. Em duas horas, o cara fazia uma seleção alternativa capaz de englobar um disco inteiro de Giles, Giles And Fripp (o King Crimson antes de sê-lo), algumas faixas dos Stones e um papo com Arnaldo Baptista, antes de ir "dar uma volta", não sem deixar um fim de disco rolando na vitrola... • **72. Máscara de flor de Peter Gabriel** no **GENESIS** • **73. Boneco de ELVIS PRESLEY** lançado nos anos 50 e que era "o único genuíno e autorizado por Elvis!" • **74. Edição espanhola do álbum *Sticky Fingers*** dos **ROLLING STONES**, diferente, pois a censura de Franco obrigou a gravadora a mudar a capa e tirar a faixa "Sister Morphine" (substituída pela ainda mais rara "Let It Rock", cover de Chuck Berry ao vivo) • **75. "We're Gonna Rock, We're Gonna Roll"** disco de **WILD BILL MOORE**, que inspirou o DJ Alan Freed a criar o rótulo rock'n'roll • **76. Pacote promocional** de **MICHAEL JACKSON** lançado pela Motown em 71, trazendo um pôster com um poema, um pôster gigante (30 x 45 cm), dez fotos, 65 selos e "uma carta pessoal do próprio Michael!" • **77. Garrafa de vodka Nikita** usada para promover o álbum *Ice On Fire*, de **ELTON JOHN** • **78. Exemplar bem malhado** da coletânea punk ***O Começo Do Fim Do Mundo***, com a nata da primeira geração do punk paulista (tinha gente dos **INOCENTES**, **COLERA**, **JUIZO FINAL** etc.), muito mal gravada, como convém a uma iniciativa desta estirpe • **79. "Vampiro"/"O Volks Do Ronaldo"** compacto com dois clássicos do rock brasileiro na voz de seu autor, **JÔ SOARES** • **80. Jornal especial** sobre **ALICE COOPER** que a Continental, sua gravadora brasileira na época, lançou quando ele veio ao Brasil, em 74 • **81. Sacola de jeans** que vinha como brinde, com a coletânea ***Jet Music Difusora*** (75) • **82. "Kick Out The Jams"** compacto do **MC5**, numa versão censurada, com a expressão "motherfuckers" substituída por "brothers and sisters" (o selo diz "prensagem especial para irmãos e irmãs do MC5") • **83. Compacto promocional** do álbum *Misfits*, do grupo **THE KINKS**, em formato quadrado, mas com capa redonda • **84. Toca-discos portátil** da Victor modelo **ELVIS PRESLEY 7EP2**, completo com seu autógrafo em letras douradas • **85. Encarte da primeira edição do álbum *McCartney***, em que **PAUL McCARTNEY**, sob a forma de uma entrevista com ele mesmo, distribui leves pancadas nos outros Beatles. Não foi à toa que Klein, o empresário do grupo, proibiu este encarte de sair nos EUA • **86.** O compacto **"Money"** do **PINK FLOYD** feito para as rádios americanas, que omitia a palavra "bullshit" • **87. "Can't Stand Losing You"** *picture disc* do trio **THE POLICE** em forma de distintivo de polícia, é claro • **88.** Aquela **moto de JAMES DEAN**, exposta em salão nobre no Hard Rock Cafe de Orlando, EUA • **89. Compacto duplo** de doze polegadas gravado pelo **JOELHO DE PORCO**, com tiragem de cem exemplares distribuídos nos shows do grupo • **90. *Press release* em forma de caderno escolar** completo com fotos do álbum *Go Back* dos **TITÃS**, com fotos do grupo nos anos 60 • **91. Disco de papel com "O Calhambeque"** cantada por **ROBERTO CARLOS**, brinde da caneta Sheaffer's • **92.** Um acepipe em edição nacional saíra 78/79: **Marquee Moon**, disco do **TELEVISION** com um horroroso e sangrento selo na capa dizendo "Punk Rock" (ai, que medo!) • **Livro com fotos e textos do filme *Let It Be***, dos **BEATLES**, que vinha de brinde na primeira edição do álbum de mesmo nome • **93. *Freak Map***, encarte com todas as letras do álbum *Freak Out!* de **FRANK ZAPPA**, que só era adquirível pelo correio • **94. O livro *Generation X***, de Charles Hamblett e Jane Deverson, que embora lançado em 64, continua atual • **95. *Communism, Hipnotism And The Beatles***, livro de 65, em que o Reverendo David A. Noebel afirmava serem os **BEATLES** meros instrumentos do Kremlin para lavar os cérebros dos pobres indefesos jovens ocidentais e – claro – dominar o mundo • **96. "The Ballad Of John And Yoko"**, compacto do **TEENAGE FANCLUB**, lançado para comemorar os dez anos da morte de **JOHN LENNON** que só ficou em catálogo por um dia, justamente em 9 de dezembro de 90 • **97.** O famoso **acetato** que **ELVIS PRESLEY** gravou, segundo a lenda, para dar de presente à sua mãe em 53. O disco só foi redescoberto em 88, por um amigo de ginásio de Elvis • **98. Guitarra** que Dave Brock, do **HAWKWIND**, vendeu a um fã imediatamente após um show, de tão raivoso que ele andava com o grupo (que em seguida transmutou-se no Hawklords) • **99. Carta** que o grupo **THE WHO** (ainda como The High Numbers) recebeu da gravadora EMI depois de apresentar algumas demos deles para os caras avaliarem o material. Nesta resposta, os executivos da gravadora diziam da forma mais polida possível que "eles não conseguiram decidir se eles teriam alguma coisa a oferecer" • **100. A BIZZ número zero**, ora bolas, aquela que trazia **MICK JAGGER** na capa e que era acompanhada brinde especial. Sim, era um *trailer disc*, apresentando pequenos trechos de gravações lançadas na época pelos **TALKING HEADS**, pelo **ULTRAJE A RIGOR** e outros.



FILMES DE ROCK & POP

• **Sementes Da Violência** (Blackboard Jungle, 55) Dir. Richard Brooks. Com: Glenn Ford, Vic Morrow • **Rock Around The Clock** (56) Dir. Fred F. Sears. Com Bill Haley, The Platters, Alan Freed • **Rock, Rock, Rock!** (56) Dir. Will Price. Com: Chuck Berry, Johnny Burnette, Alan Freed • **Sabes O Que Quero** (The Girl Can't Help It, 56), dir. Frank Tashlin, Jayne Mansfield, Gene Vincent, The Platters, Little Richard • **Balada Sangrenta** (King Creole, 57) Dir. Michael Curtiz. Com: Elvis Presley • **A Praia Dos Amores** (Beach Party, 63) Dir. William Asher. Com: Frankie Avalon, Annette Funnicello • **Os Reis Do Ié-Ié-Ié** (A Hard Day's Night, 64) Dir. Richard Lester. Com: The Beatles • **The TAMI Show (Gather No Moss)** (64) Dir. Steve Binder. Com: The Rolling Stones, James Brown, The Supremes • **Catch Us If You Can (Having A Wild Weekend)** (65) Dir. John Boorman. Com: The Dave Clark Five • **Don't Look Back** (67) Dir. D.A. Pennebaker. Bob Dylan, Joan Baez, Donovan • **Depois Daquele Beijo** (Blow-Up, 66) Dir. Michelangelo Antonioni. Com: The Yardbirds, Verushka, Vanessa Redgrave • **Quanto Mais Musculos Melhor** (Muscle Beach Party, 64) Dir. William Asher. Com: Frankie Avalon, Annette Funnicello • **O Maravilhoso Homem Que Voou** (The Monkey's Uncle, 65) Dir. Robert Stevenson. Com: Annette Funnicello, The Beach Boys • **Roberto Carlos Em Ritmo de Aventura** (68) Dir. Roberto Farias. Com: Roberto Carlos • **O Prisioneiro Do Rock** (Jailhouse Rock, 57) Dir. Richard Thorpe. Com: Elvis Presley • **Submarino Amarelo** (Yellow Submarine, 69) Dir. George Dunning. Com: The Beatles • **Os Monkees Estão À Solta** (Head, 68) Dir. Bob Rafelson. Com: The Monkees, Frank Zappa • **Performance** (70) Dir. Donald Cammell/Nicolas Roeg. Com: Mick Jagger, Anita Pallenberg • **Sem Destino** (Easy Rider, 69) Dir. Dennis Hopper. Com: Peter Fonda, Jack Nicholson • **Monterey Pop** (69) Dir. James Desmond/Barry Feinstein/D.A. Pennebaker. Com: Jimi Hendrix, The Who, The Mamas And The Papas, Otis Redding, Big Brother And The Holding Company • **Gimme Shelter** (70) Dir. David Maysles/Albert Maysles. Com: The Rolling Stones, Jefferson Airplane • **Woodstock** (70) Dir. Michael Wadleigh. Com: Jimi Hendrix, Joe Cocker, The Who, Santana, Sly And The Family Stone • **Zabriskie Point** (70) Dir. Michelangelo Antonioni. Com: Harrison Ford, Daria Halprin • **Elvis: That's The Way It Is** (70) Dir. Denis Sanders. Com: Elvis Presley • **O Diamante Cor-De-Rosa** (70) Dir. Roberto Farias. Com: Roberto Carlos, Wanderléa, Erasmo Carlos • **Soul To Soul** (71) Dir. Denis Sanders. Com: Wilson Pickett, Ike And Tina Turner, Santana • **Shaft** (71) Dir. Gordon Parks. Com: Richard Roundtree, Moses Gunn • **Superfly** (72) Dir. Gordon Parks Jr. Com: Ron O'Neal, Carl Lee, Sheila Frazier • **Let It Be** (70) Dir. Michael Lindsay-Hogg. Com: The Beatles • **200 Motels** (71) Dir. Tony Palmer. Com: Ringo Starr, The Mothers Of Invention • **The Concert For Bangladesh** (72) Dir. Saul Swimmer. Com: George Harrison, Bob Dylan, Ringo Starr, Leon Russell, Ravi Shankar • **Born To Boogie** (72) Dir. Ringo Starr. Com: T. Rex • **The Rolling Stones Rock'N'Roll Circus** (68, só em cópias piratas) Dir. Michael Lindsay-Hogg. Com: The Rolling Stones, John Lennon, The Who, Jethro Tull • **The Harder They Come** (73) Dir. Perry Henzell. Com: Jimmy Cliff, Carl Bradshaw • **Jimi Hendrix** (73) Dir. Joe Boyd/ John Head/Gary Weis. Com: Jimi Hendrix, Little Richard, Mick Jagger • **Wattstax** (73) Dir. Mel Stuart. Com: Isaac Hayes, Rufus Thomas, Carla Thomas, The Bar-Kays • **Loucuras De Verão** (American Graffiti, 73) Dir. George Lucas. Com: Richard Dreyfuss, Ronny Howard, Wolfman Jack, Harrison Ford • **Let The Good Times Roll** (73) Dir. Sid Levin e Bob Abel. Com: Chuck Berry, The Coasters, Bo Diddley, Little Richard, Bill Haley And His Comets • **The Rocky Horror Picture Show** (75) Dir. Jim Sharman. Com: Tim Curry, Susan Sarandon • **Ritmo Alucinante** (76) Dir. Marcelo França. Com: Rita Lee & Tutti-Frutti, Erasmo Carlos, O Peso, Raul Seixas, Vimana, Celly Campello, O Terço • **That'll Be The Day** (73) Dir. Claude Whatham. Com: Ringo Starr, Keith Moon, Billy Fury, David Essex • **Stardust** (75) Dir. Michael Apted. Com: Keith Moon, David Essex, Adam Faith, Dave Edmunds • **Lisztomania** (75) Dir. Ken Russell. Com: Roger Daltrey, Ringo Starr • **Nasce Uma Estrela** (A Star Is Born, 76) Dir. Frank Pierson. Com: Kris Kristofferson, Barbra Streisand • **Tommy** (75) Dir. Ken Russell. Com: The Who, Ann-Margret, Elton John, Eric Clapton, Oliver Reed, Jack Nicholson • **Os Embalos De Sábado À Noite** (Saturday Night Fever, 77) Dir. John Badham. Com: John Travolta, Karen Lynn Gorney • **Grease – Nos Tempos Da Brilhantina** (Grease, 78) Dir. Com: Randal Kleiser. John Travolta, Olivia Newton-John • **American Pop** (81) Dir. Ralph Bakshi. Desenho animado, vozes de Ron Thompson, Marya Small • **Quadrophenia** (79) Dir. Frank Roddam. Com: Phil Daniels, Mark Wingett, Sting • **The Great Rock And Roll Swindle** (80) Dir. Julien Temple. Com: The Sex Pistols, Malcolm McLaren, Ronald Biggs • **Os Irmãos Cara-De-Pau** (The Blues Brothers, 80) Dir. John Landis. Com: John Belushi, Dan Aykroyd, Cab Calloway, Ray Charles, Aretha Franklin, James Brown • **A Sombra De Um Ídolo** (The Idolmaker, 80) Dir. Taylor Hackford. Com: Ray Sharkey, Tovah Feldshuh • **Rude Boy** (80) Dir. Jack Hazan/David Mingay. Com: The Clash • **Purple Rain** (84) Dir. Albert Magnoli. Com: Prince And The Revolution, The Time, Apollonia Kotero • **Febre De Juventude** (I Wanna Hold Your Hand, 78) Dir. Robert Zemeckis. Com: Nancy Allen, Bobby DiCicco • **Beat Street** (84) Dir. Stan Lathan. Com: Rae Dawn Chong, Guy Davis • **This Is Spinal Tap** (84) Dir. Rob Reiner. Com: Michael McKean, Christopher Guest, Tony Hendra • **Os Doces Bárbaros** (78) Dir. Tom Job Azulay. Com: Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Maria Bethânia • **Areias Escaldantes** (85) Dir. Francisco de Paula. Com: Titãs, Ira!, Lobão & Os Ronaldos, Lulu Santos, Ultraje A Rigor, Gang 90 & Absurdettes, Capital Inicial • **Rock Estrela** (85) Dir. Lael Rodrigues. Com: Léo Jaime, Tokyo, Metrô, Omar & Os Clanos • **Absolute Beginners** (86) Dir. Julien Temple. Com: Patsy Kensit, David Bowie, Ray Davies, Eddie O'Connell, Sade Adu • **Sgt. Pepper's Lonely Heart Club Band** (78) Dir. Com. Peter Frampton, The Bee Gees • **Stayin' Alive** (83) Dir. Sylvester Stallone. Com: John Travolta • **La Bamba** (87) Dir. Luis Valdez. Com: Lou Diamond Phillips, Esai Morales, Rosana De Soto, Marshall Crenshaw, Brian Setzer • **Hair** (79) Dir. Milos Forman. Com: John Savage, Treat Williams, Beverly d'Angelo • **The Kids Are Alright** (79), dir. Jeff Stein. Com: The Who, Steve Marsin, Ringo Starr • **O Último Concerto De Rock** (The Last Waltz, 78) Dir. Martin Scorsese. Com: The Band, Bob Dylan, Muddy Waters, Eric Clapton, The Staples, Paul Butterfield, Dr. John e outros • **Histórias Reais** (True Stories, 86) Dir. David Byrne. Com: David Byrne, Pops Staples • • **The Decline Of The Western Civilization** (81) Dir. Penelope Spheeris. Com: Gen X • **The Decline Of Western Civilization – Part 2, The Metal Years** (88) Dir. Penelope Spheeris. Com: Alice Cooper, Poison, Megadeth, Ozzy Osbourne, Aerosmith • **Hail! Hail! Rock'n'Roll** (87) Dir. Taylor Hackford. Com: Chuck Berry, Eric Clapton, Robert Cray, Bo Diddley, Willie Dixon • **Rust Never Sleeps** (79) Dir. Bernard Shakey (*pseudônimo de Neil Young*). Com: Neil Young & Crazy Horse • **Pat Garrett & Billy The Kid** (73) Dir. Sam Peckinpah. Bob Dylan, Kris Kristofferson, James Coburn • **Clube Dos Cafajestes** (National Lampoon's Animal House, 78) Dir. John Landis. Com: John Belushi, Tim Matheson • **Bete Balanço** (84) Dir. Lael Rodrigues. Com: Cazuza, Débora Bloch, Hugo Carvana • **Crossroads** (86) Dir. Walter Hill. Com: Ralph Macchio, Joe Seneca, Steve Vai • **Fame** (80) Dir. Alan Parker. Com: Irene Cara, Paul McCrane, Barry Miller • **Jesus Christ Superstar** (73) Dir. Norman Jewison. Com: Ted Neeley, Carl Anderson • **Godspell, A Esperança** (Godspell, 73) Dir. David Greene. Com: Victor Garber, David Haskell • **O Mágico Inesquecível** (The Wiz, 78) Dir. Sidney Lumet. Com: Diana Ross, Michael Jackson • **Moonwalker** (88) Dir. Jerry Kramer/Colin Chilvers. Com: Michael Jackson, Sean Ono Lennon, Joe Pesci • **The Wall** (82) Dir. Alan Parker. Com: Bob Geldof, Christine Hargreaves • **The Doors** (91) Dir. Oliver Stone. Com: Val Kilmer • **Live Peace In Toronto** (88) Dir. D.A. Pennebaker. Com: Chuck Berry, Little Richard, Jerry Lee Lewis, John Lennon • **Janis** (75) Dir. Seaton Findlay. Com: Janis Joplin • **Rainbow Bridge** (73) Dir. Chuck Wein. Com: Jimi Hendrix • **Punk Rock Movie** () Dir. Com: • **Singles** (93) Dir. Com: • **Rattle And Hum** (91) Dir. Phil Joanou. Com: U2 • **O Homem Que Caiu Na Terra** (The Man Who Fell On Earth, 76) Dir. Nicholas Roeg. Com: David Bowie • **The Buddy Holly Story** (78) Dir. Steve Rash. Com: Gary Busey • **Metropolis** (84) Dir. Fritz Lang. Com: Brigitte Helm e trilha de Giorgio Moroder • **One Trick Pony** (80) Dir. Robert M. Young. Com: Paul Simon, Lou Reed • **The Commitments** (91) Dir. Alan Parker. Com: Robert Arkins • **Straight To Hell** (87) Dir. Alex Cox. Com: Joe Strummer, Shane MacGowan, Elvis Costello • **Rock É Rock Mesmo** (The Song Remains The Same, 76) Dir. Peter Clifton. Com: Led Zeppelin • **Great Balls Of Fire** (89) Dir. Jim McBride. Com: Dennis Quaid • **A Rosa** (The Rose, 79) Dir. Mark Rydell. Com: Bette Midler • **Stop Making Sense** (84) Dir. Jonathan Demme. Com: Talking Heads • **O Fantasma Do Paraíso** (The Phantom Of Paradise, 74) Dir. Brian De Palma. Com: Paul Williams. • **Punk Rock Movie** (78) Dir. Don Letts. Com: Sex Pistols, The Clash, The Damned. • **Singles** (Vida de Solteiro, 93) Dir. Cameron Crowe. Com: Matt Dillon, Pearl Jam.



GANG
Instrumentos Musicais

PlayTech

AO VIVO

MADONNA & MICHAEL JACKSON

(São Paulo)

Michael cantou. Não como o grande cantor soul que ele é – afinal, a rigorosa coreografia de seu show não abre espaço para nenhuma improvisação. O som instalado no estádio era um caso para o Procon, mas fazendo um esforço dava para ouvir sua voz em perfeita sincronia com seus movimentos labiais (isso via-se pelo telão)

Madonna dançou – dançou muito – e ocupou todo o palco com seu carisma. Mas não cantou. Dublou o *playback* do começo ao fim – exceto na demagógica "Garota De Ipanema", o único momento em que desafinou e ouviu-se sua respiração – mas, sem vergonha, deixou a megamultidão extasiada e hipnotizada com seu espetacular teatro-de-revista.

Madonna é divertida e inspira admiração. Michael Jackson é (ou melhor, tornou-se) constrangedor e inspira pena. Ele faz de tudo, até a auto-mutilação, para permanecer um "garoto". Ela se esbalda em ser mulher. Eis o resumo cruel da história.

E pop de arena é sempre um programa de índio – especialmente no Morumbi, que não tem infra-estrutura para isso. O número limitado de entradas provoca uma tortura de filas lentas e gigantescas, e chegou a deixar um monte de gente de fora quando os portões se fecharam ao começar o show de Madonna. Os banheiros parecem o piso mais profundo do inferno e não sei por que alguém ainda não teve a ideia de embolsar uma grana alugando galochas na entrada.

Michael até cantou. E mais nada

Depois acaba-se vendo o palco do tamanho de uma caixa de fósforo. "Uau! Pirotécnico!" exaltam os deslumbrados, sem se dar conta que os "megashows" de estádio precisam de explosões e fogos-de-artifício para manter a atenção do público naquele evento distante.

Por nunca esquecer este fato e contorná-lo com inteligência e auto-ironia, garantindo alguma espontaneidade é a *Zoo TV Tour* do U2 que parece mesmo ser o Grande Megashow da temporada. Estamos diante de outro tipo de espetáculo, feito para ser visto numa tela de vídeo ou, na pior das hipóteses, de binóculo. Algo como teatro-de-revista *high-tech*. Pode ser até uma experiência mágica, mas rock'n'roll é outra coisa – como Chuck Berry e Little Richard haviam acabado de provar também em terra brasileira.

Michael sem bis

Quanto a Michael Jackson, o mais extremo e patológico caso de síndrome de Peter Pan em todo o picadeiro, parece que nunca vai acordar mesmo. Não existe nada mais ridículo do que este ser assexuado deslizando a mão entre as coxas, marca-registrada da Rainha Dominatrix, e sua alienação chegou ao ponto de vitimar até os grandes clássicos de seu repertório. "Wanna Be Startin' Somethng", por exemplo – uma obra-prima mortífera em qualquer pista de dança – tem o andamento hiper-acelerado, quase como se quisessem acabar logo com aquilo e voltar para casa.

O desrespeito máximo ao público veio no show de domingo, quando o cantor deixou de fora o *medley* de hits do Jackson 5. Sobraram o belo dueto com Siedah Garrett em "Just Can't Stop Loving You" e "Black & White", único momento em que o show ameaça pegar fogo, puxado pela irresistível levada de guitarra soando límpida, ao contrário da parafernália eletrônica que dava sustentação ao resto do repertório. Não teve "Beat It" nem "Don't Stop Till You Get Enough", nem "Rock With You". E mais surpreendente: não teve nem bis, quase ninguém pediu. Ao final de "Heal The World" – com as crianças faveladas de mãos dadas, vestidas no melhor estilo United Colors of Benetton – o público imediatamente começou a tomar o rumo de casa.

Madonna sem vergonha

Enquanto isso, um homem precisa ter sangue frio para penetrar em um show de Madonna no Brasil. De sensualidade despudorada nós estamos bem servidos e as garotas que desnudavam os seios na calçada diante do hotel não nos deixam mentir. Suas discípulas brasileiras eram um show à parte, pena ela não estar mais perto para ver isso. Parece não haver mais nenhuma fantasia proibida diante de sua presença majestosa.

O *Girlie Show* começa ao som de "Tears Of A Clown", de Smokey Robinson, e termina com "Be A Clown" de Cole Porter. A mestre-de-cerimônias monta seu circo erótico para mostrar que não passa de uma palhaça e que uma palhaça pode ser muito sexy. Como Bowie nos 70, Madonna vive antenada ao gueto das subculturas gay e bissexual, trazendo-as para a cultura de massa e ganhando o (merecido) rótulo de "revolucionária". Madonna faz questão de frisar que está sempre brincando com máscaras. Quem a chama de *fake* está precisando urgentemente começar a ler Oscar Wilde!

Desde o momento em que o misterioso pierrô entra no palco e o não menos que magnífico corpo seminu da bailarina Carrie Ann desce pelo cabo de aço, o show é quase perfeito.

Suponho que seja isso que os franceses querem dizer com "metedora-em-cena", que é como chamam os diretores de teatro. Ela não poupa recursos para meter em cena o melhor possível. Coreografia, figurinos, cenários assaltam a retina numa sedução implacável e o único defeito do *Girlie Show* é querer ser perfeito demais. Madonna já utilizara o playback em trechos da turnê *Blond Ambition* (na abertura com "Everybody" e no bloco Dick Tracy) e parece ter gostado da coisa. A evidência maior da trapaça se deu no Morumbi, quando uma fã subiu no palco, agarrou a Rainha, soltando seu microfone, e ela teve de se virar de costas

Octagon Série Solo.
Um prato cheio pra você detonar.

A Octagon está lançando a Série Solo. Uma linha de pratos muito mais resistente e que dá aquele brilho no seu som. São cinco modelos: Hi-Hat 13" e 14", Crash 16" e 18" e Ride 20", todos produzidos em liga de bronze. Com a Série Solo, os bateras brasileiros têm à mão uma linha de pratos com o mesmo pique dos melhores produtos importados. Se você estava com fome de um bom prato, se liga: prato para batera ou é importado ou é Octagon Solo.

OCTAGON

Rua André Casado, 258 - Pompeia - São Paulo - SP
CEP 01259-040 Tel.: (011) 263-4679

Madonna não cantou. Mas dançou que nem uma louca, fez provocações na nossa língua...

enquanto sua voz continuava saindo pelas caixas.

Vamos lá, querida. Nós não importamos se você desafina, nós queremos ouvir você cantar assim mesmo, com a voz ofegante de quem está dançando p-a-r-a c-a-r-a-l-h-o, de quem está dando tudo. E nós nunca queremos menos do que tudo.

Dizem que ela não sabe compor, mas musicalmente Madonna é o máximo de leite, o verdadeiro *girl group* de uma garota só. A prova está em preciosidades contagiantes sempre acabarem ficando de fora, como desta vez "Like A Prayer", "Into The Groove" e "Open Your Heart". Tudo bem, todas as turnês são eventos promocionais, basicamente para vender o último disco, e tanto *Dangerous* quanto *Erotica* estão bem longe de poder constar entre os melhores álbuns de Michael e Madonna. Mas "Rain" é uma belíssima balada, lembrando o melhor da dupla Carole King & Gerry Goffin, enquanto "Deeper And Deeper" é puro dinamite, compondo com a já clássica "Express Yourself" o bloco mais quente da noite, a melhor homenagem já prestada ao panssexualismo hoje mítico das discothèques dos anos 70. E toda de preto, com o arrasador fetiche do chicotinho e da máscara de Zorro, ela transforma até a chatinha faixa-título em um momento de tirar o fôlego. É espantoso o estádio inteiro também não ter se deitado de costas, quando ela veio até a boca do palco pisando sobre os dorsos de seus bailarinos.

"Beija minha buceta.., Minha buceta é a minha vida!", ela exclamava vitoriosa. Pois eu juraria que sua vida é o palco.

JOSÉ AUGUSTO LEMOS

ANTENANDO

Os shows da temporada

NOVEMBRO

D-Influence, Santos Iate Clube, Santos, dia 1 • Aeroanta (fone 815-3109), São Paulo, dia 5 • Concha Acústica Castro Alves, Salvador, dia 9 • Boa Viagem Praia Clube, Recife, dia 11, Manaus, dia 13 • Ginásio da Universidade, Belém, dia 16

Ziggy Marley & The Melody Makers e Inner Circle, Imperator, Rio, dias 1 e 2 • Olympia, São Paulo, dias 4, 5 e 6

Úteros Em Fúria, Urbania (fone 255-6855), São Paulo, dia 1, Madonna, Estádio do Morumbi, São Paulo, dia 3 • Estádio do Maracanã, Rio, dia 6

Okotô, Rip Monsters e Os Muzzarellas, Garage Rock (fone 814-2072), São Paulo, dia 5

Banda Mel, Salvador, dia 5

Blues Etílicos, Brittania (fone 577-9976), São Paulo, dias 5 e 6

André Christovam, Banda Ventura, Sweet Pepper Band, Paulo Meier, Cândido Serra, That Devil's Blues Band, Alberto Marsicano, Liane Maia e outros, Bem Te Vi – Arte Brasil (fone 530-8816), S. Paulo, dia 6

Rip Monsters, Anjo Dos Becos, Psycho Drops, Avalon, Facção Central, Zerovision, Cavalo a Vapor e Spleen, Praça do Relógio na Cidade Universitária, São Paulo, dia 6

Okotô, Mickey Junkies e Ajna, Garage Rock (fone 814-2072), São Paulo, dia 6

Kangoroos In Tilt, Os Muzzarellas e Garage Fuzz, Urbania (fone 255-6855), São Paulo, dia 6

Pig Machine e Intense Manner of Living, Urbania (fone 255-6855), São Paulo, dia 7

Yo-Ho-Delic, Justness, Linguachula, Pitbulls On Crack, Pavilhão 9, Shelter e Volkana, Praça do Relógio na Cidade Universitária, São Paulo, dia 7

Okotô, Kangoroos In Tilt, Garage Rock (fone 814-2072), São Paulo, dia 7

Undercover, Olympia, São Paulo, dia 17 • Clube Sírio, São Paulo, dia 18 • Academia do Clube de Tênis, Campinas, dia 20 • Imperator, Rio, dia 25 • Porto Alegre, dia 27

Seguridad Social, São Paulo, dia 18 • Nordeste, entre 20 e 26 • Londrina, dia 28 • Curitiba, dias 29 e 30

Living Colour, Palace, S. Paulo, dia 23

Spin Doctors, Olympia, S. Paulo, dias 29 e 30

The Funk Fuckers, Urbania (fone 255-6855), São Paulo, dia 31

DEZEMBRO

Spin Doctors, Imperator, Rio, dia 1

Paul McCartney, Pacaembu, São Paulo, dia 3 • Pedreira Paulo Leminski, Curitiba, dia 5

Cortina De Ferro e Electric Shadows, Black Jack, São Paulo, dia 4

Milton Nascimento, Anhembi, São Paulo, dias 4 e 5 • Curitiba, dias 7 e 8 • Ponta Grossa, dia 9 • Maringá, dia 11 • Londrina, dia 12 • Marília, dia 14 • Bauru, dia 15 • Araraquara, dia 16 • Limeira, dia 18 • Campinas, dia 19

Pantera, Olympia, São Paulo, dias 7 e 8 • Imperator (ou Canecão), Rio, dia 9

Sá e Guarabira, Bem Te Vi - Arte Brasil (fone 530-8816), São Paulo, dia 12

Esta agenda de shows, tão exata quanto possível, é organizada a partir de informações fornecidas pelas gravadoras, casas noturnas e produtoras. Confirme tudo antes de passar a camisa e ir pra festa.

CONCURSO CULTURAL

ESTE SOM PODE SER SEU

Você não pode ficar fora desta. Leia o regulamento, crie um slogan, preencha e mande o cupom abaixo. Este som pode ser seu! Boa Sorte!

aiwa

NSX-320 - DIGITAL MINI HI-FI SYSTEM
300 W (PMPO) BBE com 4 Posições (Alta Definição de Audio) SUPER T-BASS

REGULAMENTO

1. A promoção Este Som Pode Ser Seu, exclusiva para [illegible] da BIZZ, abertà a participação de qualquer pessoa residente em território nacional. 2. Para participar basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo à BIZZ. O slogan proposto por participantes [illegible] deve ser criativo, original e ter no máximo [illegible] palavras. 3. Os slogans deverão ser enviados acompanhados de cupons [illegible] para Promoção Este Som Pode Ser Seu, [illegible] Brasil, [illegible] São Paulo, SP, até [illegible] data de vencimento. 4. Será inscrito apenas um slogan e uma resposta por cupom. 5. [illegible] será sorteado por telefone [illegible] programa e terá seu nome publicado na edição [illegible] BIZZ. 6. [illegible] participar da promoção [illegible] cupons [illegible] 7. Não poderão participar [illegible] 8. Cada ganhador receberá [illegible] 9. [illegible] 10. [illegible]

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____ Est _____
CEP _____ Telefone _____ Idade _____
Profissão _____

Qual a marca do seu som? _____
Você conhece os produtos AIWA? _____
Cite um slogan para AIWA _____

LANÇAMENTOS

Noventa e um foi o ano em que os Guns N'Roses vomitaram inspiração. Antes mesmo das gravações dos dois volumes de *Use Your Illusion*, dois outros álbuns já tomavam forma. O primeiro era a realização de um sonho que está virando praxe: gravar covers escolhidas a dedo de bandas ditas "seminais" (ainda que algumas delas nunca tenham testemunhado o resultado de tanto semem) O outro saía exclusivamente da cabeça do baixista da banda, sua estréia numa carreira solo paralela. Entre os dois discos, um empecilho em comum: o grupo tinha uma agenda de 28 meses para cumprir. *The Spaghetti Incident?* acabou sendo gravado depois da turnê mundial. E o resultado final ficou bem parecido com uma macarronada – daquelas que são preparadas em um *camping*, meio grude, com molho improvisado, mas ótima para matar a fome. O disco começa com "Since I Don't Have You", canção gravada em 58, do quinteto The Skyliners. Ela talvez tenha sido boa na voz de Art Garfunkel, vinte anos mais tarde mas no álbum dos Guns se torna a mais imprópria de todas, piorada com os gritos finais beirando à retenção anal que Axl Rose insiste ter como marca registrada. A azia começa a passar na faixa seguinte: "New Rose", do quarteto inglês The Damned – lado A do primeiro single reconhecidamente punk no mundo. Depois, tudo melhora e – por vezes – os Guns N Roses conseguem tocar mais do que quando interpretam músicas deles mesmos, caso de "Ain't It Fun", dos punks americanos The Dead Boys

GUNS N'ROSES

Geffen/BMG-Ariola

The Spaghetti Incident?

DUFF McKAGAN

Geffen/BMG-Ariola

Believe In Me

Com uma letra cínica cantada por Duff McKagan e uma bateria que lembra um trator morro abaixo, a música é uma das mais pesadas do álbum. Não é à toa que resolveram solta-la antes nas rádios. Algumas faixas, ainda que não tão boas, servem para mostrar de onde veio a banda. As mais reveladoras: "Human Being", dos New York Dolls, com um piano de bar em estado de nervos, encoberto pela guitarra [illegible]k *standard* de Slash e os ganidos de Axl; e "Hair Of The Dog", do Nazareth, pai e mãe da geração *poseur*, da qual os GN'R não se excluem. No geral, é uma massa de covers que não chega a dar congestão. Se *The Spaghetti Incident?* ficou cozinhando antes da gravação, Duff McKagan não esperou tanto para conseguir terminar o seu *Believe In Me*. No final, seu álbum solo não ficou mais cru, mas com certeza bem mais quente que o disco de covers dos Guns. Duff abriu mão de algumas notadas entre as viagens da banda e se enfurnou nos estúdios disponíveis. Dessas horas vagas, surgiram parcerias com os músicos de sua banda, com os camaradas do Skid Row e com Lenny Kravitz, além da preciosa canja de Jeff Beck na melhor faixa do álbum "Fucked Up (Beyond Belief)".
A faixa-título, gravada em pouco mais de uma hora, pede para acreditarem nele. E não é uma barca furada. Com tanto descompromisso, Duff fez quase sozinho músicas que superam de longe os passos calculadamente "rebeldes" dos Guns N'Roses. *JOSÉ JULIO DO ESPIRITO SANTO*

Ilustração (Slash) Spato

DISCOS

US 3

Blue Note/EMI-Odeon

Hand On The Torch

O *jazz rap* decididamente está na sua hora. Depois de alguns anos pegando forma no *underground*, em 93 ele bateu alto na parada da *Billboard* com os Digable Planets, rendeu bons discos com o Guru e o Pharcyde, mas agora nos trouxe... esta maravilha!!!
O caso é sério. Quem não se sentir levemente inclinado a sair dançando ou ficar com o moral para cima depois de ouvir este álbum, pode ter certeza que não está muito bom da cabeça.
O US3 – um grupo inglês! – conseguiu fazer um *jazz rap* mais pop que todos os americanos citados acima.
E mais : com o mesmo feeling autêntico.
Afinal, eles são os primeiros *rappers* contratados pela Blue Note, a clássica gravadora de vários gigantes do jazz que pôs à disposição dos samplers do US3 todo o seu catalogo.
E eles souberam aproveitar. Sonny Rollins, Charlie Parker, Miles Davis, Dizzy Gillespie, Art Blakey... pense em algum figurão do jazz e é bem capaz que ele esteja em *Hand On The Torch*.
As preferências: *bebop* dos anos 40, *cool jazz* dos anos 50, Miles Davis e *funky jazz* dos anos 70.
E o tratamento dado pelo US3... "Cantaloup", com um trecho manhoso de Herbie Hancock e outros *samples* incomuns (gritos tipo *groovy*, *funky* etc.), uma batida swingada e um rap manso. "Riddim" tem calor latino e "Rhythms Different People" é só percussão minimalista. "It's Like That", com solos de bateria e de metais, é uma *jam session* e "The Darkside" tem clima de *ambient music*.
Depois de ouvir o disco até gastar, é hora de organizar um *lobby* para trazer o US3 ao Brasil. Ao vivo, a banda é capaz de arrebentação em alto grau. É o jazz voltando à sua intenção original: fazer dançar. *CAMILO ROCHA*

WHITE ZOMBIE

Geffen/BMG-Ariola

La Sexorcisto: Devil Music Vol. 1

Histórias em quadrinhos, seriados de TV, revistas tipo *Fangoria* e especialmente filmes de B a Z... de ficção científica ou de terror como *A Noite Dos Mortos Vivos*, *Faster Pussycat Kill Kill*, *Texas Chainsaw Massacre* e – claro – aquele do Bela Lugosi que dá o nome a este quarteto de Nova York.

É assim o universo que inspira as letras de Rob Zombie, um maníaco por *trash* coberto de *dreadlocks* que tem uma voz parecidíssima com a de James Hetfield e a-do-ra o ator Charlton Heston, em *O Planeta Dos Macacos*. Influências musicais? Kiss (o White Zombie já regravou "God Of Thunder" num EP), Black Sabbath, Slayer e The Cramps. Este é o terceiro álbum dos malucos, o primeiro numa *major*. O Frankenstein sonoro criado pelo grupo é alucinante. Há vinhetas com diálogos de filmes – e *samples* de *Blade Runner* e *Scarface*. O casamento com a cultura *trash* pode ser uma das saídas para o *thrash*. *JOÃO RICARDO LIMA*

THE TRASH CAN SINATRAS

Go! Discs/PolyGram

I've Seen Everything

Atora Waterboys e Simple Minds o Brasil conhece pouco do rock escocês. River Detectives, Kevin McDermott Orchestra, The Blue Nile, Del Amitri e The Shamen são alguns dos seus nomes mais expressivos. Mas vale dar uma conferida no segundo disco dos Trash Can Sinatras. Na Europa, o grupo – que estreou com o elogiado *Cake*, em 90 – vem chamando a atenção por reabitar certos aspectos da linguagem musical que pareciam estar abandonados: o senso de tensão formulado por instrumentos acústicos, ganchos melódicos, refinamento harmônico e concisão. Produzida por Ray Schulman, esta é uma coleção de canções que agradará em cheio aos fãs do Aztec Camera e do finado The Smiths. *ARTHUR G. COUTO D'ARTE*

BAD BRAINS

Epic/Sony

Rise

Onde está o HC? (Não confundir com H.R., ex-vocalista da banda que também faz muita falta). Eu quero saber é onde está o *hardcore*? Os Bad Brains foram responsáveis por uma das miscigenações mais insuitadas da história do rock: anfetamina e fumaça rasta, velocidade e vida bandida, em boa parte da sua carreira. E eles fazem isso há mais de dez anos.
Este disco tem peso, mas não brilha. Seria fácil culpar Israel Joseph I., a nova voz da banda de Washington (radicada em Nova York), mas também seria cômodo.
Rise não tem magica e isso não é só culpa dele. "Love Is The Answer" e "Yes Jah" são baladas de reggae ortodoxo levadas numa calma meio esquisita. "Coming In Numbers" e "Hair" tem boa rasgação de roupa. Com Dr. Know confirmando que é pareo para qualquer Vernon Reid da praça. Mas a magica se foi... Se você quer um bom disquinho, sem compromisso, basta pedir *Rise* de presente. Agora, se você quer um bom disco dos Bad Brains na sua coleção, esqueça. *FABIO MASSARI*

VINCE NEIL

Warner

Exposed

O que esperar de um cara que fez parte do Motley Crue? Já dizia o Barão de Itararé: "De onde menos se espera, daí mesmo é que não sai nada". O disco solo de Vince Neil é hard rock obvio, com versos babacas adornados por melodias estupidas. As guitarras de Steve Stevens, ex-parceiro de Billy Idol, são saturadas ao maximo. Vocais harmonicos como os de "Sister Of Pain" chegam a provocar nauseas. Hard rock feito para tocar nas radios babacas, enquanto seus ouvintes rodam com suas carros de som ambulantes. *JIMI JOE*

THE O'JAYS

EMI-Odeon

Heartbreaker

O que houve com aqueles The O'Jays que trouxeram inovadoras técnicas de produção para o soul e fizeram estrondoso sucesso com as canções da dupla Gamble & Huff, donos da gravadora Philadelphia, sinonimo de refinamento durante os embalos de sabado à noite?

PAUL WESTERBERG

Sire/Warner

14 Songs

Mais ou menos no mesmo instante em que os Replacements punham um ponto final na banda, após de dez anos de estrada, muita bebedeira e do mais honesto punk rock pop de que se tinha notícia, o Nirvana lançava o seu *Nevermind*. Na confusão e com a coincidência, pouca gente se deu conta. Quem notou, no entanto, sentiu-se órfão, solto no vazio. Logo vieram os (bons) álbuns solo do baterista Chris Mars, do guitarrista Slim Dunlap e da banda do baixista e ex-punk prodígio Tommy Stinson, a Bash And Pop. Mas o líder da catarse juvenil/niilista, o filósofo do abandono Paul Westerberg, preferiu a reclusão. Ficou dois anos em casa, separado da mulher, da banda e do *bourbon*.
O último álbum feito pelos Replacements, o sombrio *All Shook Down* – não lançado no Brasil e, a rigor, uma espécie de primeiro disco solo de Westerberg – refletia bem esse estado das coisas.
E foi então que ele ressurgiu na trilha de *Singles*... e decepcionou. Era, talvez, o que ele precisava para inverter as expectativas e fazer, tranquilo, um puta disco. *14 Songs* o reafirma mais que nunca entre os grandes. Tem tudo o que os Replacements tinham de melhor e nada do pior (leia-se auto-indulgência) e equilibra com maturidade e maestria o *punch* de "Silver Naked Ladies", de "Knockin' On Mine" e de "Something Is Me" com a suavidade de "Runaway Wind" e de "Black Eyed Susan". De lavar a alma. *DANIEL BENEVIDES*

Eddie Levert, Walter Williams e Dwain Mitchell em nada lembram o glorioso passado. Soam como qualquer desses grupos de r&b pasteurizados tipo Boyz II Men. A personalidade deu lugar aos arranjos convencionais e nem os vocais arrepiam. Entre baladas sem graça e a produção-padrão, só se salva o flerte com rap e samples do C+C Music Factory ("Trouble"). *BONICO RICARDO SMITH*

BLACK TRAIN JACK

Roadrunner

No Reward

É zona! A diversão e putaria estão de volta. No meio do mar de tedio e chatice importado diretamente de Seattle, os novaiorquinos do Black Train Jack chegaram para salvar o rock da onda do "papo-cabeça" de Eddie Vedder e evitar que aloprados desesperados cometam suicidio ou virem caretas radicais por falta de opção.
Sem frescuras instrumentais ou saudosismos setentistas, os caras mandam pau do começo ao fim do disco resgatando a irreverencia e irresponsabilidade musical do bom rock. Quem passa da primeira faixa pode se esbaldar com a grande salada explicita que mistura varios estilos e incorpora as melhores caracteristicas do blues, rock ingles e *thrash metal* ao som rasgado da banda. Toda essa misturebra, ao contrario do que possa parecer, torna o trabalho ainda mais delicioso, furioso e engraçado. E ainda recebe o molho especial na voz do gordo Rob Yeah. Não perca tempo, caia de boca. *ROBERT HALFOUN*

JOÃO PENCA E SEUS MIQUINHOS AMESTRADOS

Tablon

A Festa Dos Micos

Mesmo a repetir a formula de letras engraçadas agregadas ao rock n'roll dos *fifties*, este trio continua dando no couro e sendo um dos bons representantes do rock carioca. Neste novo CD independente, eles mandaram brasa nas releituras de velhos hits de seu repertorio, com reforço no peso das gravações. Boa pedida para quem não tem seus discos ou quer animar uma festa sem pagar micos. *CELSO PUCCI*

DISCOS

GRUNTRUCK

Roadrunner

Push

O nome promete: duro, pesado, tão americano... A realidade decepciona. Duro? Não muito. Pesado? Um pouco, aqui e ali. Americanos? Mais do que isso, eles são de Seattle. Isso é um defeito? Sim, quando o mundo todo está ficando cansado daquela palavra que começa com g. O vocalista Ben McMillan tem uma voz apropriadamente angustiada, as letras falam de um tumulto interno típico da tão falada "geração X"

A música? Bem, é a lista de agradecimentos que entrega o jogo: nela estão nomes como Soundgarden, Pearl Jam e Alice In Chains. Produzido por Jack Endino, o álbum *Push* não é nenhuma desgraça musical. Seu problema é que ele é totalmente desnecessário, nos levando para onde já estivemos muitas vezes antes. *ANAMARIA G. DE LEMOS*

CAPTAIN HOLLYWOOD PROJECT

RCA/BMG-Ariola

Love Is Not Sex

Um fato em relação à *dance music* é que ela fabrica artistas em série, produzidos com o mesmo perfil musical. E com tantos lançamentos simultâneos fica quase impossível saber quem copia quem. Este pode ser o caso do *rapper* e dançarino Tony Harrison, americano radicado na Alemanha, que atende pelo codinome de Captain Hollywood e é a dissidência do grupo Twenty 4 Seven (alguém lembra do hit "I Can't Stand It"?), lançando seu disco solo, que faz lembrar Snap!, Dr. Alban ou Culture Beat, só para citar alguns dos "copiões" ou "copiados"

A música que abre o disco, "More And More", é hit nas rádios e ferveção certa nas pistas de dança da Europa, dos EUA e do Brasil. "Only With You" é outra faixa do álbum que segue os mesmos passos da anterior, inclusive nos arranjos iniciais, que quase reproduzem o começo de "More And More". O restante do álbum é extremamente repetitivo em arranjos óbvios, mais apropriados para uma aula de aeróbica (o encarte do disco traz o endereço da academia de dança do Captain Hollywood). As duas exceções do disco são as músicas "All I Want", um bom funk *charm*, e "It's Running", em que o CH deixa de lado o rap e canta com sua voz em tons graves. O formato em CD deste lançamento pode satisfazer mais o consumidor de *dance music*, pois traz três faixas-bônus: um remix de "More And More" e outros dois de "Only With You", que são as únicas músicas que realmente chegam a interessar nesse lançamento. *LUKAS GRIECCO*

OZZY OSBOURNE

Epic/Sony

Live & Loud

Discos ao vivo desse velho mestre do metal não são novidade. Mas este aqui é o mais abrangente duas horas com hits de todas as fases de sua carreira-solo e os clássicos do Black Sabbath. E este parece ser o menos "mexido". Um *medley* pré-gravado com músicas marcantes do "madman" serve de introdução. E logo de cara, Ozzy detona "Paranoid", que costuma ser o bis de suas apresentações, em grande versão. Também em boa forma, os clássicos "I Don't Know", "Crazy Train" e "Mr. Crowley" – esta com o solo mais bonito da história do metal. Me desculpem o clichê, mas Zack Wilde, o terceiro *guitar hero* que Ozzy revelou, é um animal!

O cara não só reproduz os solos de Randy Rhoads e Jake E. Lee direitinho, como cria em cima, acrescenta coisas suas – e não deixa as bases de lado. Sua guitarra é o que salva algumas das últimas músicas de Ozzy. Não faltam baladinhas ("Goodbye To Romance", "Road To Nowhere" e "Mama, I'm Coming Home"), mas a cereja fica para o final. Junto com Tony Iommi, Geezer Butler e Bill Ward, Ozzy ataca com "Black Sabbath" e – a maior surpresa! – "Changes", que rola até hoje nas rádios de música *soft* e eu nunca tinha tinha ouvido ao vivo. Grande ideia. *JOÃO RICARDO LIMA*

UB 40

Virgin/EMI-Odeon

Promises & Lies

Este é um disco gostoso de ouvir, fácil para cantar e perfeito para a sua festa no quintal – é ensolarado e dançável. Vai desde reggae tradicional, "Bring Me Your Cup", até *dancehall* e *ragga muffin'* – vide "Things Ain't Like They Used To Be" e "C'est La Vie" com *bad boy toasting*, cuica e gritos de *left/right*. Tem o hit do verão inglês, "Can't Help Falling In Love" e é o décimo terceiro álbum da banda de Birmingham, que depois de quinze anos de carreira – e mais 35 compactos – ainda faz bonito. *Promises & Lies* tem pouco a ver com o primeiro álbum do grupo, *Signing Off* (Grad, 80), que saiu numa Inglaterra abalada pelo desemprego alto, no fim da era punk e auge do *ska revival* e do *Rock Against Racism*. Mas mesmo que o clima agora seja mais para apatia geral, vamos dançar. O UB 40 fez um disco que não é necessariamente importante, mas, sim, competente. *JAN FJELD*

LULU

EMI-Odeon

Independence

Depois de uma temporada de férias longuíssima, Lulu tinha duas opções: renovar radicalmente suas referências musicais e aprimorar seu trabalho ou vacilar e parar no tempo, fazendo um disco fraco e imperceptível. A cantora errou feio e caiu na segunda opção. *Independence* dá a impressão de ter saído de um estúdio caidaço, escasso em recursos tecnológicos e com uma produção limitada. As faixas se utilizam de *overdoses* chatíssimas da dupla sax/piano e, além disso, as bases soam repetitivas e antigas, longe do que rola atualmente em *dance music*. As letras falam sobre a procura de independência (faixa-título), da necessidade de "acordar nos braços" do ser amado e outras tolices desse nível. Pueril demais para sua idade, ela não convence. Resta-nos como consolo recordar a cena em que Lulu, no final dos anos 60, cantou tão docemente o tema do filme *Ao Mestre Com Carinho*. *CRISTIANE FONTES*

PESTILENCE

Roadrunner

Spheres

O tempo acaba misturando tudo. Uma onda que ainda pegando atualmente é a de se atolar o heavy metal de sintetizadores. Como todas as experiências, isso revelou ter suas vantagens e seus defeitos. No caso do Pestilence a utilização de toda essa parafernália eletrônica está mais para o benefício. Primeiro porque eles conseguem fugir da "formula Ministry" do metal eletrônico.

VÁRIOS

Chaos/Sony

Sweet Relief – A Benefit For Victoria Williams

A cantora e compositora Victoria Williams – pouco conhecida por aqui, mas com um *background* bem respeitável nos EUA – foi acometida por esclerose múltipla em 92. Como homenagem e meio para obter fundos para o tratamento dela, um time de *all stars* gravou este tributo interpretando suas composições. Dentro do repertório escolhido – que pela qualidade intrínseca das catorze canções de Victoria já revela os motivos de tamanha veneração –, há leves escorregões, causados pelas presenças pouco inspiradas de nomes como Evan Dando (dos Lemonheads), The Waterboys e Michael Penn. Porém, como compensação, destacam-se ótimas versões como as do Buffalo Tom ("Merry Go Round") e do Soul Asylum ("Summer Of Drugs"), além de agradáveis achados a cargo de The Jayhawks ("Lights") e até mesmo do paparicado Pearl Jam (se superando na surpreendentemente boa "Crazy Mary"). Mas o melhor fica por conta do marido mais famoso da produtora executiva do disco, Sylvia Reed: um tal de Lou (na enxuta releitura de "Tarbelly And Featherfoot") e da lisergia explícita do grupo de Tucson, Arizona, liderado pelo maluquete Howe Gelb: o Giant Sand (detonado em "Big Fish"). Assim, dado o saldo final extremamente positivo, Victoria ganhou uma homenagem à altura de suas criações. Que ao menos isso sirva de alívio para sua terrível doença. *CELSO PUCCI*

VÁRIOS

Epic/Sony

Judgment Night

Saiu a coletânea que todo mundo esperava, mas ninguém teve coragem para concretizar. Na verdade, não é compilação, mas a trilha de *Judgment Night*, filme estrelado por Emilio Estevez (*Repo Man*) e Cuba Gooding, Jr. (*Boys N'The Hood*). O disco reúne onze momentos de "rap'n'roll" puro, em associações de bandas de rock badaladas com *rappers* não menos famosos. Em peso, ninguém bate a dupla Slayer & Ice-T em um *medley* do grupo punk Exploited.

Os nova-iorquinos Biohazard & Onix não ficam atrás na faixa-título. Pioneiros na mistura rock/rap ("Walk This Way", com e do Aerosmith), o Run-DMC, alia-se ao Living Colour na suingada "Me, Myself & My Microphone". Tem mais: Mudhoney & Sir Mix-A-Lot (no delicioso "grunge rap" "Freak Momma"), Therapy? & Fatal (arrastando bigornas em "Come And Die"), Teenage Fanclub & De La Soul (sampleando Tom Petty, em "Fallin' ") e Dinosaur Jr. & Del The Funky Homosapien na opaca "Missing Link".

O encontro iluminado Helmet & House Of Pain rende o melhor momento do disco: "Just Another Victim", *riffs* minimalistas a serviço do rap. Já a sensação Cypress Hill, que desbancou U2 e Janet Jackson do primeiro lugar na parada da *Billboard*, comparece em dois momentos: com o Sonic Youth na "bandeirosa" "I Love You, Mary Jane" (com os vocais sussurrados de Kim Gordon em primeiro plano, num ritmo chapado) e com o maior "fominha" de coletâneas do momento: o "grunge farofa" do Pearl Jam (numa faixa-bonus altamente perecível chamada "Real Thing"). Pode acreditar: em *Judgment Night*, a colisão de frente do rock com o rap conseguiu render um artigo de primeira. *CARLOS MARCELO*

SILK

Elektra/Warner

Lose Control

Com seu disco de estréia esse quinteto de Atlanta conseguiu vender um milhão de cópias nos EUA e ir direto para a parada pop. Seguindo a mesma linha dos Boys II Men – figurinos bem cuidados, vocais masculinos a *capella* e melodias que grudam nos ouvidos –, eles procuram destilar o rhythm n blues e o gospel. Apesar da produção muito bem cuidada de Keith Sweat (que também assina a maior parte das letras do disco), o grupo não consegue ir muito além das baladinhas *charm*. Mas se essa for sua praia, mergulhe com tudo... *CLÁUDIA LIMA*

Isso evitou que se virassem "apenas mais um grupo" nessa horda de seguidores. Segundo, porque os teclados são detonados no estilo *prog rock* setentão que de tão velho é fora de moda, confere uma identidade peculiar aos caras. Às vezes, chega a dar no saco tal avalanche de notas. Mas o vocal agressivo, levanta bem a bola do disco e mantém a podreira no seu devido nível. *CARLOS EDUARDO MIRANDA*

DISCOS

ENGENHEIROS DO HAWAII

BMG-Ariola

Filmes De Guerra, Canções De Amor

Detonar os Engenheiros Do Hawaii já não tem nem mais graça, mas é impossível não fazê-lo. É acreditar que deve ainda lhes a vender mais discos. Toda as imprecações do mundo não seriam capazes de exprimir a raiva que sinto quando escuto uma música dos caras. Parece sacanagem para me irritar.
Os Engenheiros são na deles. Tem a maior gaiera, que gosta de verdade, enfim, fazem a merda que gostam e pronto. Eu é que estou no sistema solar errado. Mas e daí? Esse disco novo, para variar, é uma bosta. Literalmente a mesma de sempre, na qual são na maioria versões arrastadas de antigos sucessos, surpreendentemente pioradas pelas orquestrações de Lincoln Olivetti ou melhor, Wagner Tiso. Transbordando mediocridade, arpejos de descanso de teletone de dentista, timbres enervantes e letras profundas como um banco de areia. A primeira música do disco inédita, chama-se "Mapas Do Acaso". Até aí você já notou que o Humberto Gessinger cortou o cabelo. Depois vêm as versões de "Além Dos Out Doors" e "Pra

B122 77

GABRIEL, O PENSADOR

Sony

As aventuras do rap no Brasil sempre foram um grande saco, com um ou dois piabas sem voz nenhuma, sem punch, sem carisma, rimando "tua" com "rua" sobre bases estúpidas (e me desculpem as exceções, que com certeza concordam com isso). Daí que o oba-oba em torno desse tal de Gabriel – principalmente depois da música "Tô Feliz (Matei O Presidente)" na época do "fora-Collor" – fazia crer que o cara era antes um oportunista do que um grande talento.
Mas agora eu vou me redimir: o Pensador é o bicho! Com a voz firme de quem acredita no que está falando, mandando grooves e sampleadas de matar (de Chico Buarque aos Paralamas Do Sucesso, de Bob Marley a The Cure), ele parece ter chegado para salvar a pátria. Desde Raul Seixas não aparecia alguém tão franco, com culhões para falar das coisas como elas são, sem poeminhas, sem palhaçadas.
Este primeiro álbum tem dez faixas, uma pulando a outra, sem destaques: tudo é muito bom. Mas em "Lavagem Cerebral", que passa a limpo a barra suja do preconceito racial, ele arregaça. O Gabriel pensa e faz pensar. Só ouvindo pra ver.

OTÁVIO RODRIGUES

Entender – que dão a ideia exata de um hooked on classics versão bossa nova. Rola até um corinho adestrado de macacas de auditório. Eles devem padecer no mesmo inferno que Charles Manson só por terem gravado "Pra Ser Sincero" e "Muros E Grades", mas um mérito desse trabalho é absolutamente inquestionável: Humberto finalmente pronunciou certo "Todos se separam" e não "Tudo se separam" em "Alívio Imediato". Ponto para os Engenheiros.

ALEXANDRE ROSSI

ITAMAR E AS ORQUÍDEAS DO BRASIL

Baratos Afins

Bicho De Sete Cabeças

Não fossem outras qualidades inerentes a este disco, ao menos pode-se dizer que Itamar de Nego Ditu tem bom gosto. Cercou-se das orquídeas do Brasil – ou seja, um verdadeiro harém musical só de garotas mandando ver não só nos costumeiros vocais, mas cuspindo balas nos instrumentos também. E o legal é

que tudo acaba bem – não em putaria, nem pizza, nem em acarajé, mas numa saudável salada de estilos com nenhum treze to de acomodação – o cara não coaduna com aquele tradicional processo de repetir um disco atrás do outro que assola a MPB há tempos, mas ao mesmo tempo sabe dar valor às perolas reais. Vide a singela homenagem que o cara faz a Luiz Melodia: "Quem É Cover De Quem".
Esse Itamar não anda de bossa. No mínimo pegou a spaceship de George Clinton e tornou-se de surfista ferroviário, continua fundindo negritude e experimentos diversos com sua mestria. Definitivamente fora dos cânones "cabeça" que tem relegado a música brasileira a chacotas que oscilam entre Milton Nascimento ou Humberto Gessinger, os caras "alienados" que preferem o rock irão escolher Itamar.

CELSO PUCCI

DR. SIN

Warner

A produção de Stephen Galfas (Saxon, Meat Loaf, Stryper etc.) e a masterização de George Marino (Led Zeppelin) aumenta o prestígio desse trio paulistano cuja estrada passou por Chave Do Sol, Anjos Da Noite, Taffo e Supla. Esse
álbum de estreia contém toda a experiência e técnica obtida nesse percurso além das influências de Rush, Black Sabbath, Yngwie J. Malmsteen e mais uma pá de bandas. Logicamente também tem todos os ingredientes para tocar em FMs de rock tanto daqui quanto de lá fora (pois o disco vai ser lançado no mundo todo).
No geral, as composições tratam da vivência de jovens sem muita repetida, com lances de paixão e tesão que podem ser notados em "Emotional Catastrophe", "Stone Cold Dead" e "The Fire Burns Cold". E não poderia faltar uma cover – "Have You Ever Seen The Rain" do Creedence Clearwater Revival. Assim, a banda tenta ser reconhecida mundialmente trilhando um caminho diferente daquele escolhido por Sepultura e Viper. Mas isso não é nenhum pecado.

LEOPOLDO REY

A P.A. INSTRUMENTOS MUSICAIS
COMUNICA!
SE VOCÊ QUER CONHECER ESTES NOVOS LANÇAMENTOS KORG 93/94

X3 MUSIC WORKSTATION

i3 INTERACTIVE MUSIC WORKSTATION

VENHA ATÉ NÓS! VISITE NOSSA LOJA!
PORQUE ESTAR BEM INFORMADO NÃO É IMPORTANTE
É NECESSÁRIO
P.A.
INSTRUMENTOS MUSICAIS
SEMPRE À FRENTE DE NOSSO TEMPO
Rua Teodoro Sampaio, 770 - Tels.: (011) 282-5653 / 881-1515
Fax: (011) 64-3430 - CEP 05406-000 - Pinheiros - São Paulo - SP

I N D E X

O QUE ESTÁ CHEGANDO NAS LOJAS

POP/ROCK

AARON NEVILLE • The Grand Tour (A&M/PolyGram – vinil • CD • cassete) Hey, cara. Apesar da cover de Bob Dylan, da participação dos seus "brós" (grande banda!), esta "turnê" nunca decola, nem navega. Só afunda.

DADA • Puzzle (I.R.S./EMI-Odeon – vinil • CD • cassete) Primeiro álbum do trio de rock americano, inteligente e totalmente desbocado.

DANIEL ASH • Foolish Thing Desire (Sony – vinil • CD • cassete) Quem gosta de Bauhaus nunca vai tentar compará-lo com o trabalho solo de Ash. Ainda assim, é um bom disco.

DIESEL • Hepfidelity (EMI-Odeon – vinil • CD • cassete) Empreitada infeliz da banda de pop rock australiana.

DISINCARNATE • Dreams Of The Carrion Kind (Roadrunner – vinil) Death metal da Florida gravado na Inglaterra. Urgh!

EASY RIDER • Back To Old Road (Sony – vinil • CD • cassete) Álbum de estréia da banda de metal farofa de Belo Horizonte.

FREEDOM (Sony – vinil • CD • cassete) Primeiro álbum solo do ex-vocalista do C + C Music Factory. Passe batido.

GARY MOORE • Blues Alive (Virgin/EMI-Odeon – vinil • CD) Quem conhece um pouco da história do cara já sabe do que se trata – o tipo é o do metaleiro datilógrafo querendo se passar por *bluesman*. Ao vivo, o público ajuda e atrapalha.

INNER CITY • Testament 93 (EMI-Odeon - CD) Coleção de remixes do grupo dance que por vezes saem melhor que as versões originais.

KC AND THE SUNSHINE BAND • Oh Yeah (ToCo/PolyGram - vinil • CD • cassete) Álbum do veterano grupo funk puxado por "Megamix (The Official Bootleg)", que não passa de um *medley* bundão de seus hits do passado.

KING DIAMOND • Dangerous Meeting (Roadrunner – vinil) Coletânea do metaleiro dinamarquês reunindo faixas de 83 a 90.

LUTHER VANDROSS • Never Let Me Go (Epic/Sony – vinil • CD • cassete) Mais um disco do cara não saindo do esquemão de baladas melosas e funk soft.

MILTON GUEDES (RCA/BMG-Ariola – vinil • CD • cassete) O saxofonista e vocalista estréia solo em disco que leva seu nome produzido por Lulu Santos.

PATTI SCIALFA • Rumble Doll (Sony – vinil • CD • cassete) Bruce Springsteen deve morrer de vergonha de sua mulher que lança seu primeiro álbum.

PENNY FORD (Sony – vinil • CD • cassete) Ford deixou o Snap! e estréia em carreira solo com um álbum homônimo. Melhor para ela.

QUIREBOYS • Bitter, Sweet And Twisted (Parlophone/EMI-Odeon – vinil • CD • cassete) Este sexteto segue emulando os Faces, num disco melhorzinho que o anterior, talvez pela produção calejada de Bob Rock e Chris Kimsey.

RICK ASTLEY • Body & Soul (RCA/BMG-Ariola – vinil • CD • cassete) O pop FM padrão desfila no vozeirão do cara.

SEPULTURA • Arise (Roadrunner – vinil • CD) Relançamento em som digital da banda de thrash metal mineira.

SEPULTURA • Beneath The Remains (Roadrunner – vinil • CD) Outro relançamento. Desta vez, do disco anterior a *Arise*.

SOUL II SOUL • Volume III – Just Right (Virgin/EMI-Odeon - CD) Sensivelmente mais fraco que os bons dois albuns anteriores de Jazzie B e sua trupe.

SUFFOCATION • Breeding The Spawn (Roadrunner – vinil) Quinteto heavy nova-iorquino, só indicado para especialistas.

TESTAMENT • Return To The Apocalyptic City (Warner – vinil • CD • cassete) Mais um álbum para matar o vizinho de ódio da banda americana de doom metal.

TESTAMENT • Souls Of Black (Warner – CD) Outro relançamento, só que em som digital. Mate seu vizinho com tecnologia de ponta.

TESTAMENT • The New Order (Warner – CD) Mais um relançamento em versão digital. Desta vez, do segundo álbum.

URUBLUES (Urublues - CD) Quinteto capixaba especializado no estilo, em álbum independente. Não faz feio.

VÁRIOS • Teen Spirit (Eldorado – vinil • CD) Boa coletânea com o cast de rock da gravadora: Sepultura, RxDxPx, Viper, Okotô, Golpe De Estado e Volkana.

WINGER • Pull (Atlantic/Warner – vinil • CD • cassete) Liderado pelo baixista/vocalista Kip Winger, o grupo – agora um trio – segue firme nas sendas do "metal farofa".

MPB

ALEXANDRE LIMA • Pretobranco (– CD) Trabalho totalmente indie do compositor e cantor. A quem interessar possa, à disposição pelo fone (027) 222-3265.

NANA CAYMMI • Bolero (EMI-Odeon – vinil • CD • cassete) O nome deste novo disco da filha mais pentelha de Dorival já diz tudo.

A BIZZ organiza este Index a partir dos lançamentos que chegam à redação até o dia 10 de cada mês. Nosso endereço é Av. Nações Unidas 5.777, São Paulo (SP), CEP 05479-900.

DA LATA — MOFADA
MAIONESE ROSA — PALHA
PRENSADA — VINIL ○ CD — CASSETE

A Planet Music tem uma proposta irresistível para você.

Troca de Videos Laser Disc
- 3 Videos Laser usados por 1 usado.
- 4 Videos Laser usados por 1 novo.

Troca de CDs Importados
- 2 CDs usados por 1 usado.
- 3 CDs usados por 1 novo.

Preços Imbatíveis de Usados
- CD Importado USA, UK, JAP.....US$10,00
- Video Laser Americano.....US$30,00

PLANET MUSIC

São mais de 10.000 títulos catalogados e uma enorme variedade em estoque para agradar aos mais variados gostos musicais. Alem dos últimos lançamentos dos USA, Japão e Europa em CDs, você também encontra os mais recentes novidades em acessórios e produtos que completam e valorizam o seu sistema de som e imagem. A PLANET MUSIC ainda oferece um atendimento especializado para ajudá-lo nas trocas e compras.

São Paulo
- R. da Consolação, 2854 - Tel 881-2165
- Av. Giovanni Gronchi, 5819 lj. 381 Shopping Jardim Sul - Tel 844-8861
- Al. Lorena, 1326 - Tel 64-4883

Rio de Janeiro
- Av. Alvorada, 3000 lj. 1084 - Barra da Tijuca Via Parque Shopping - Tel (021)385-0384

Em breve:
- Av. Rebouças, 2315 - São Paulo
- Shopping Eldorado - São Paulo
- Natal Shop. Center lj. 205- Rio Grande do Norte

BOLSA DE DISCOS

alta rotação

A REDAÇÃO RECOMENDA

Disco ao vivo geralmente é meio esquisito. Os caras tentando fazer aquilo que parece fácil quando estão a parte entre os amigos e a babá sempre pedindo a música errada no momento inconveniente. Ok, há megaves torpedos – *Kick Out The Jams Rock N Roll Animal, Live Rust*... ou, para os mais podreiras, *Loco Live* ou *Slade Alive*. Quem conhece do riscado sabe do que estou falando. Por isso, fico a vontade para recomendar **Live Seeds** (Mute), de **NICK CAVE AND THE BAD SEEDS**. Se você conhece os manicômios, não espere aquela sucessão de músicas da "fase boa" da banda. Isso não existe e até o próprio deles, *The Good Son*, aquele que eles gravaram no Brasil, aqui fornece matéria para versões que superam as de estúdio. Gravado na excursão que fizeram pela Austrália, Europa e Japão, a bolacha não deixa de lado as "faixas clássicas" e serve até como antologia para quem quer conhecer a banda. *C P*

Parece não existir título mais apropriado para **IGGY POP** do que o nome de seu mais recente álbum. **American Caesar** (Virgin) marca o retorno do protopunk-mór ao posto que lhe cabe. Do alto de seus 46 anos, com rugas e músculos aparentes, Iggy reconta sua vida sem perder a ironia em "Wild America", mostra seus medos em "Hate" e sua paixão em "It's Our Love". Mas isso são apenas petiscos entre as dezesseis faixas do disco. E Cesar dando o que é de Cesar. *J J E S*

Como projeto paralelo do Ministry com o belga Luc Van Acker (o produtor do Front 242 e do Mussolini Headkick), os **REVOLTING COCKS** vão fundo na bizarria dançante e sampleada de **Linger Ficken' Good... And Other Barnyard Oddities** (Sire), com direito a falação de Timothy Leary e versão podreira de Rod Stewart ("Da Ya Think I m Sexy?"). *A A*

Foi preciso apenas um passeio por terras brasileiras para o **D-INFLUENCE** ficar conhecido como um principais representantes do "rock pau" ganhando o terreno ocupado por Guns e U.S.3 – ainda bem mais fiéis do que ouvidos por aqui. **Good 4 We** (eastwest/Warner), álbum de estreia do quarteto londrino, é uma aula magna sobre a boa mistura de soul, jazz e rap – estilos famigerados e frequentemente banalizados. *J J E S*

8,40

NIRVANA • *In Utero* • DGC/BMG-Ariola

8 8 7 8 8 8 10 8 10 9

7,90

VAN MORRISON • *Too Long In Exile* • Polydor/PolyGram

5 9 8 10 8 10 10 7 8 4

7,17

3 HOMBRES • *De Volta Ao Oeste* • Baratos Afins

• 7 • • 8 • 7 7 7 7

6,12

KISS • *Alive III* • Mercury/PolyGram

7 4 • 7 7 • 8 4 7 5

6,11

ARNALDO ANTUNES • *Nome* • BMG-Ariola

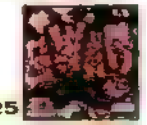
• 8 6 4 7 7 4 6 7 6

6,00

JEFF BECK • *Crazy Legs* • Epic/Sony

4 8 • 6 7 2 8 6 7 •

5,25



GWAR • *America Must Be Destroyed* • Warner

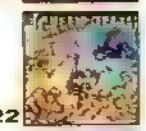
5 7 4 • 7 2 7 4 6 •

4,50

TIMBALADA • Sony

• 2 5 6 • 6 0 5 5 7

4,22



GREEN JELLÝ • *Cereal Killer Soundtrack* • BMG-Ariola

3 • 3 5 4 0 9 5 6 3

2,89

BILLY JOEL • *River Of Dreams* • Columbia/Sony

4 3 3 • 5 0 5 1 0 5

Lançamento Exclusivo
Stamp overprint
ESTAMPA TOTAL (OVR)
DESENHO FRENTE E COSTAS
MANGA CURTA

OVR-1 OVR-2 OVR-3 OVR-4 OVR-5 OVR-6 OVR-7 OVR-8 OVR-9 OVR-10

CAMISETA ESPECIAL (TE)
ESTAMPA FRENTE E COSTAS
MANGA CURTA

TE41 TE40 TE39 TE38 TE37 TE36 TE35 TE34 TE33 TE32 TE31 TE30 TE29 TE28 TE27 TE26 TE25 TE24 TE23 TE22 TE20 TE17 TE15 TE12

CAMISETA
ESTAMPA FRENTE
MANGA CURTA (MC)
MANGA LONGA (ML)

682 681 660 659 658 654 653 651 650 649 638 640 634 629 628 616 602 575 561 510

RECEBA PELO CORREIO - PAGUE AO RETIRAR
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
FONE (011) 299 7478

Stamp Rock Wear

MALHA MERCERIZADA
SILK SCREEN DE ALTA QUALIDADE
TAMANHOS P,M,G

PREÇOS
MANGA CURTA (MC) - CR$ 2.600,00
MANGA LONGA (ML) - CR$ 3.200,00
CAM. ESPECIAL (TE) - CR$ 3.500,00
CAM. OVERPRINT (OVR) - CR$ 4.200,00

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 30/11/93
DE 01/12 a 15/12 AUMENTO DE 20%

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END
CEP CID EST

ENVIE O CUPOM AO LADO (OU XEROX) P/ STAMP - RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO - SP.

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.

ARQUIVO PESSOAL

PHIL COLLINS

Phil só citou oito discos que tem ouvido recentemente. Sobre Vince Gill, que encabeça a lista, Collins declarou, "Não sou fã de country, mas uma de suas músicas parece soul da Stax e sua voz é boa." Dr. Dre, outro que está entre os "dez" ganha um elogio às avessas. "Não gosto do que ele diz, mas gosto da música", diz Collins. Na lista dos eternos, ele citou a banda de *jazz fusion* Weather Report, mas teve a modéstia (*N.R. ainda bem!*) de não incluir Brand X, do mesmo gênero e que inclui o próprio Collins na formação.

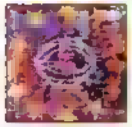
OS OITO (?) RECENTES

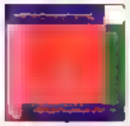
1 VINCE GILL • *I Still Believe In You* • MCA
2 TONY BENNETT • *Complete Anthology* • Columbia
3 THE BYRDS • *Anthology* • Columbia
4 DR. DRE • *The Chronic* • Death Row/Interscope
5 THE LEMONHEADS • *It's A Shame About Ray* • Atlantic
6 THE FARM • *Spartacus* • Produce
7 CROWDED HOUSE • *Together Alone* • Capitol
8 JELLYFISH • *qualquer álbum*

OS DEZ ETERNOS

1 THE BEATLES • *Revolver (66)* • Parlophone
2 THE BEATLES • *With The Beatles (63)* • Parlophone
3 BUDDY RICH • *Swinging New Big Band* •
4 THE BYRDS • *Younger Than Yesterday (67)* • Columbia
5 FRANK SINATRA • *Songs For Swinging Lovers (88)* • Capitol
6 THE BLUE NILE • *Hats (89)* • Linn
7 VARIOS • *Motown's Greatest Hits Vol. 1* • Motown
8 THE FOUR TOPS • *Greatest Hits (67)* • Tamla/Motown
9 RICHIE HAVENS • *qualquer álbum*
10 WEATHER REPORT • *qualquer coletânea*

LEITORES





Finalmente as cartas para esta parada começam a chegar à redação e esquentar a disputa pelos dez primeiros lugares. Aí vai o resultado deste mês.

U2 • *Zooropa* (Island/PolyGram) ficou em primeiro lugar, seguido dos TITÃS • Titanomaquia (Warner) em segundo. NIRVANA • *In Utero* (DGC/BMG-Ariola) ficou no terceiro posto. Empatados no quarto lugar lugar ficaram PEARL JAM • *Ten* (Epic/Sony) e SOUL ASYLUM • *Grave Dancers Union* (Columbia/Sony). Em sexto estão CAETANO E GIL • *Tropicália II* (PolyGram), FAITH NO MORE • *Angel Dust* (Slash/PolyGram), KISS • *Alive III* (Mercury/PolyGram), RACIONAIS MC'S • *Raio X Brasil* (Zimbabwe) e RAGE AGAINST THE MACHINE • (Epic/Sony).

Para que não haja tantos empates, e sobretudo para que esta para continue a existir, sua participação é fundamental. Escreva para REVISTA BIZZ – PARADA DOS LEITORES, citando todos os discos que você comprou nos últimos trinta dias. Os nomes dos vinte ganhadores da promoção feita no número anterior está no Showbizz. Dê uma conferida se o seu nome está lá.

LOJAS

GERAL

1 CAETANO E GIL • *Tropicália 2* • PolyGram
2 JORGE BEN JOR • *Mestres Da MPB* • Som Livre
3 NIRVANA • *In Utero* • DGC BMG-Ariola
4 MARIA BETHANIA • *As Canções Que Você...* • PolyGram
5 SOUL ASYLUM • *Grave Dancers Union* • Columbia/Sony
6 RAGE AGAINST THE MACHINE • Epic/Sony
7 OZZY OSBOURNE • *Live & Loud* • Epic/Sony
8 TIM MAIA • *Romântico* • Som Livre
9 GABRIEL O PENSADOR • Sony
10 U2 • *Zooropa* • Island/PolyGram

INDIE

1 DEFALLA • *Kingzobullshit* • Cogumelo
2 PIN UPS • *Scrabby* • Devil
3 EDU LOBO • *Corrupião* • Velas
4 SECOND COME • *You* • Rock It!
5 BIOHAZARD • *Urban Discipline* • Roadrunner
6 PATO FU • *Rotomusic De Liquidificapum* • Cogumelo
7 KORZUS • *Mass Illusion* • Devil
8 NOEL ROSA • *Songbook* • Lumiar
9 RACIONAIS MC'S • *Raio X Brasil* • Zimbabwe
10 3 HOMBRES • *De Volta Ao Oeste* • Baratos Afins

Lojas Consultadas: Baratos Afins, Bossa Nova, Cri Du Chat, Devil Discos, Hitsbis, Museu, Box e Woodstock Discos (São Paulo, SP), Mesbla, Modern Sound, Rock It! e Sub Som (Rio de Janeiro, RJ), Cogumelo Discos (Belo Horizonte, MG), Pop Som (Porto Alegre, RS), Jukebox e Tempestade (Curitiba, PR) em 24/8/93

PARADA

EUA

1 MEAT LOAF • *Bat Out Of Hell* • MCA
2 GARTH BROOKS • *In Pieces* • Liberty
3 NIRVANA • *In Utero* • DGC
4 BILLY JOEL • *River Of Dreams* • Columbia
5 MARIAH CAREY • *Music Box* • Columbia
6 JANET JACKSON • *janet* • Virgin
7 REBA McENTIRE • *Greatest Hits Vol. 2* • MCA
8 GEORGE STRAIT • *Easy Come, Easy Go* • MCA
9 BLIND MELON • Capitol
10 VARIOS • *Common Thread: The Songs Of Eagles* • Giant

GB

1 TAKE THAT • *Everything Changes* • RCA
2 PEARL JAM • *Vs.* • Epic
3 MEAT LOAF • *Bat Out Of Hell II: Back Into Hell* • Virgin
4 CROWDED HOUSE • *Together Alone* • Capitol
5 THE LEMONHEADS • *Come On Feel The Lemonheads* • Atlantic
6 M PEOPLE • *Elegant Slumming* • Deconstruction
7 GO WEST • *Aces And Kings – The Best Of Go West* • Chrysalis
8 PET SHOP BOYS • *Very* • Parlophone
9 BELINDA CARLISLE • *Real* • Virgin
10 PRINCE • *The Hits 2* • Paisley Park

GB Indie

1 SEPULTURA • *Chaos A.D.* • Roadrunner
2 SABRES OF PARADISE • *Sabresonic* • Sabres Of Paradise
3 TINDERSTICKS • *This Way Up*
4 TEENAGE FANCLUB • *Thirteen* • Creation
5 AFGHAN WIGS • *Gentlemen* • Blast First
6 BUFFALO TOM • *Big Red Letter Day* • Beggars Banquet
7 BLACK DOG • *Temple Of Transparent Balls* • General Productions
8 DUB SYNDICATE • *Echo Mania* • On-U Sound
9 BJÖRK • *Debut* • One Little Indian
10 THE LEVELLERS • China

EUROPA

1 4 NON BLONDES • *Bigger, Better, Faster, More!* • Interscope
2 NIRVANA • *In Utero* • Geffen
3 MEAT LOAF • *Bat Out Of Hell II: Back Into Hell* • Virgin
4 THE BEATLES • *1962-1966* • Apple
5 UB40 • *Promises And Lies* • Dep International
6 THE BEATLES • *1967-1970* • Apple
7 BILLY JOEL • *River Of Dreams* • Columbia
8 U2 • *Zooropa* • Island
9 HADDAWAY • *The Album* • Coconut
10 PET SHOP BOYS • *Very* • Parlophone

SHOPPING BIZZ SHOPPING

Solicite HCM catálogo
CX. Postal 6106
CEP 01064-970-SP
Assine já: (011) 223-7605
Nas melhores bancas e lojas do ramo.
Hélio Cortez Music do Brasil - Tudo em matéria de Books de Rock.

CENTRAL DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS A TODO O BRASIL
TELEVENDAS (011) 883-5080
• Loja Pinheiros
Rua Teodoro Sampaio, 763
Loja 10 - CEP 05405-050
Fax: (011) 815-0880
• Loja Guarulhos
Rua Padre Celestino, 70 - Centro
Fone: (011) 208-1318

MO'BETTER CD's
R. Nazaré Paulista
TEL. (011) 62-0108

CD House
Rua Canário, 1263 - Moema
Tel. 543-0658
É DE VIRAR A CABEÇA
A mais nova loja de CD's de São Paulo
MADE IN USA por apenas US$ 19,00
Dá pra acreditar nisso?!
E ainda faz trocas!
Só na...

TUDO NA MÚSICA TEM CONSERTO
Rush
ESPECIALIZADA EM EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO PROFISSIONAL
•Cabeçotes (válvula/transistor/FET) •Powers •Pres •Efeitos (analógico/digital) •Pedais •CD Players •DATs
Serviços Autorizados
Rua Teodoro Sampaio, 763 - Lj. 19 - Pinheiros - SP
Fone: (011) 883-1328 - 282-9195

O ROCK VIROU A PÁGINA
DISK MUSIC
(011) 262-7544
FAX: (011) 262-7198
De A a Z Tudo Em Instrumentos Musicais e Acessórios Nacionais e Importados.
ATACADO E VAREJO
despachamos para todo o Brasil pelo correio
VENDA • TROCA • CONSIGNAÇÃO
Rua Coriolano, 297 - Lapa
São Paulo - SP - CEP 05047-000
Estacionamento próprio
Festival
INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA

LONDON CALLING
DISCOS, CDs E VÍDEOS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA/EUROPA/JAPÃO
RARIDADES DE: U2 • RAMONES • MADONNA • DOORS • CURE • ZEPPELIN • COCTEAU TWINS • IRON MAIDEN • PET SHOP B. • KISS • SMITHS • PISTOLS • DURAN DURAN • STOOGES
ACEITAMOS ENCOMENDAS DE TODO O PAÍS
SOLICITE CATÁLOGOS
FONE: (011) 223-5584
R. 24 DE MAIO, 116 - RUA ALTA - LOJA 15
CEP 01041
CENTRO - SP

ZONA FRANCA

SEXO SUBLIMINAR

Jim MacPherson, Kim Deal, Josephine Wiggs e Kelley Deal

O fim dos Pixies conseguiu desdobrar o som do grupo. Depois de Frank Black surgir no começo do ano com seu álbum solo, agora é a vez da guitarrista Kim Deal reativar o quarteto **THE BREEDERS** e lançar seu segundo álbum – **Last Splash** (4AD).

A formação já não é mais a mesma. Tanya Donelly caiu fora para dar atenção exclusiva ao seu novo grupo, Belly, e Kelley Deal – a irmã gêmea de Kim – entrou no posto de segunda guitarrista. Josephine Wiggs (baixo) e Jim MacPherson (bateria) vieram para completar o time das "parideiras"

Mesmo assim, a maioria das musicas segue a linha de *Pod* (o primeiro álbum, de 90). "Cannonball" talvez seja o melhor exemplo: um pop cheio de guitarras em levadas tão obtusas quanto as letras. Em grande parte delas, a palavra chave é sexo. Em "Roi", 99% instrumental e com reprise fechando o disco, Kim canta "Cru: onde o arremesso me deixa engasgada pela flecha" – o *feitiço* nunca havia ganho verso tão estranho.

As influências de sua banda anterior ainda continuam sendo inevitáveis. "No Aloha", por exemplo, é uma mistura de música havaiana com aquele tipo de rock chapado de ansiolíticos. Ela poderia muito bem estar em qualquer álbum dos Pixies. O mesmo vale dizer para a faixa "Do You Love Me Now?", uma canção de amor perdido com um baixo rebatendo no estômago. No fundo, é Kim reivindicando sua parcela de responsabilidade pela fama. E para isso vale até regravação de "I Just Wanna Get Along" (do EP *Safari*), uma musica na qual Kelley compra a briga da irmã e canta em certo momento: "Se você é tão especial, por que não está morto?" Deve funcionar como uma espetada funda na bunda gorda do ex-companheiro de banda de Kim, Black Francis. *JOSÉ JULIO DO ESPIRITO SANTO*

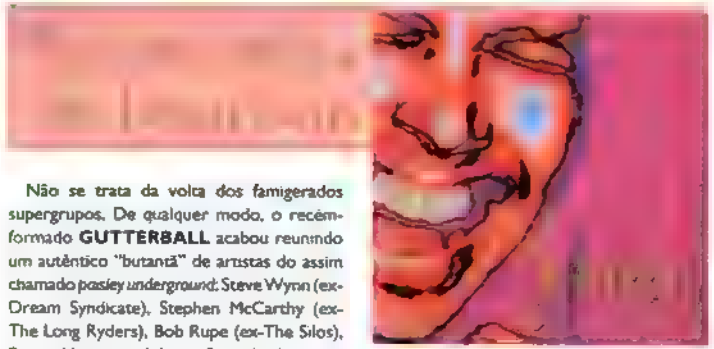
PURA EMOÇÃO

O que torna o **BUFFALO TOM** uma banda tão especial? Talvez a resposta pudesse estar numa unica palavra: emoção. Autêntica, pura, simples, sincera e desavergonhada, a emoção pode ser reconhecida e sentida em cada nota de suas musicas.

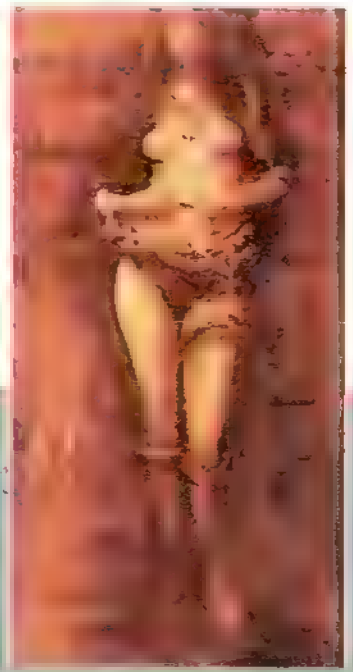
Os três caras – Bill Janovitz (guitarra/ voz), Chris Colbourn (baixo/vocais) e Tom Maginnis (o "Tom" do nome, na bateria) – para gastar ainda mais o gasto jargão, realmente tocam como se disso dependesse suas vidas.

Big Red Letter Day (Beggars Banquet) é seu quarto album e, para muitos, o melhor. É diferente de todos os anteriores. Se os dois primeiros, que foram produzidos por J Mascis (Dinosaur Jr) eram barulhentos, esse é mais suave. Onde o anterior, *Let Me Come Over*, era despojado – este é mais rebuscado. São indicações claras de que o trio esta se lixando para algumas tendências atuais (grunge etc.).

Mas existem outras novidades neste disco: um bom exemplo é o belo corinho feminino presente em "Tree House". Além disso, Coulburn canta em duas faixas, mas o ponto forte acaba sendo mesmo a voz rasgada de Janovitz em "Sodajerk", "Torch Singer", "Suppose" e "Anything That Way", a melhor canção desse que é – desde já – um dos melhores discos do ano. *DANIEL BENEVIDES*



Não se trata da volta dos famigerados supergrupos. De qualquer modo, o recém-formado **GUTTERBALL** acabou reunindo um autêntico "butantã" de artistas do assim chamado *grasley underground*: Steve Wynn (ex-Dream Syndicate), Stephen McCarthy (ex-The Long Ryders), Bob Rupe (ex-The Silos), Bryan Harvey e Johnny Rott (ambos, ex-House Of Freaks). Para gravar seu homônimo CD de estréia, os caras se trancafiaram com um barril de *bourbon* caseiro em um paiol abandonado, nos cafundós do Estado da Virginia. De lá, deixaram sangrar os blues e o country rock em uma duzia de composições inéditas que não fariam feio em qualquer um dos discos de Neil Young, Gram Parsons ou Bob Dylan. Um detalhe curioso: não se sabe como, mas o grupo já garantiu seu lugar na história ao se transformar no primeiro grupo americano a ser contratado pelo selo Mute, tradicionalmente um reduto absoluto do som eletrônico. *ARTHUR G. COUTO DUARTE*



Shane M. Green (guitarra/voz do grupo The Lawn Darts) e Diz Cortright (guitarra no They Might Be Vaginas) formaram uma terceira banda, junto ao baixista Chris Wargo e o baterista Woody "Iggy" Wargo: o **NUDESWIRL**. Nada diverso do início em 89, neste álbum homônimo pela Megaforce os caras seguem na linha metal. No cardápio, uma cozinha hard rock e climas heavy metal cheios de pedais *wah-wah* em um clima psicodélico. *PAT GET*

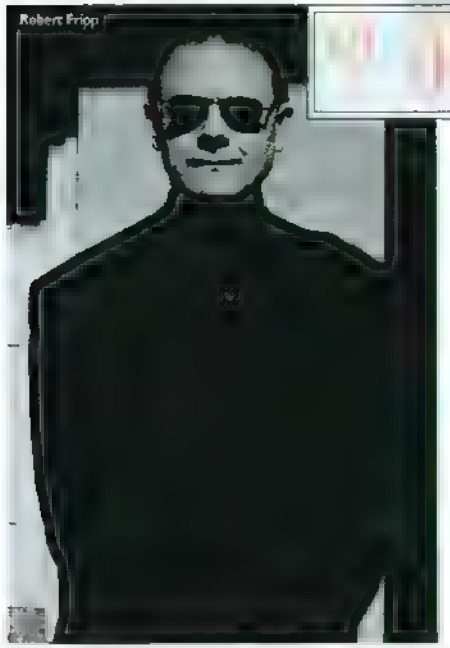
ZONA FRANCA

David Sylvian

Eles até que andaram fazendo uns discos bem chatinhos na última década. **ROBERT FRIPP** com as coisas acústicas da League Of Crafty Guitarists e com a banda ao lado da mulher Toyah (Sunday All Over The World). **DAVID SYLVIAN** com alguns sons "viajandões" soporíferos, solo ou com o ex-Can, Holger Czukay, fora a tentativa meio frustrada de reeditar o Japan (Rain Tree Crow).

E eis que, juntos, um não só não derrubou o outro como acabaram parindo seu melhor álbum desde *Discipline*, do King Crimson (que Fripp gravou em 81) e *Tin Drum*, do Japan (coincidentemente do mesmo ano).

Sem exagero. Em **The First Day** (Virgin), Fripp encontrou o vocalista/letrista/produtor de que precisava para inspirar aqueles seus temas instrumentais grandiloquentes. E Sylvian achou o guitarrista de que precisava para não babar na fronha. O resultado é aquilo que sabem fazer melhor, uma mescla de som experimental, pop e rock progressivo.


Robert Fripp

Um som que manda aprendizes como o Primus de volta para o jardim da infância – e dá água na boca de veteranos que ficam "marcando touca" como Peter Gabriel. Aos *crimsonmaniacos*, é um aperitivo da volta da banda, que está para rolar: o *stickman* Trey Gunn e o baterista Jerry Marotta são da nova formação.

Musicas como "20th Century Dreaming" trazem aqueles *riffs* de guitarra metalicos e ganchudos, à moda de clássicos do King Crimson como "Red" ou "21st Century Schizoyd Man". Um outro exemplar dessa linhagem é "Firepower". Ambas são bem longas (mais de dez minutos), e têm aqueles *intermezzos* instrumentais tão caros ao velho KC, substituindo os arroubos jazzisticos de antes por camadas etéreas de *frippertonics* e teclados (tocados por Sylvian, que também se encarrega de algumas guitarras). Surpresa é a etno-dance "Darshan", com uma inesperada bateria eletrônica (uma cortesia do co-produtor Bottrill) e solo fragmentário de Fripp ao longo de quase toda a duração da faixa: 17'17" (não se apavore, também tem umas coisas mais curtas, de quatro ou cinco minutos). Se algum progressivo ainda vale a pena, é este.

ALEX ANTUNES

SÓ LANÇAMENTOS!

REF T24 REF T21 REF T23 REF T20 REF T18 REF T19 REF T25 REF L26

CAMISETÃO FC (T)
CR$ 3.250,00
Tamanhos M e G

CALÇA (L)
CR$ 4.100,00
Tamanhos M e G

"VENHA CONHECER NOSSA LOJA!! R. CAPOTE VALENTE,242"

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

FAX (011) 881 9789

NEW ROCK

FONE: (011) 280 2952

REF B39 REF B37 REF B41 REF B50 REF B43 REF B38 REF B36 REF B51 REF B48 REF B47 REF B45 REF B07 REF B34 REF B32 REF B28 REF B04 REF B22 REF B49

BONÉ (B)
CR$1.480,00

REF 246 REF 378 REF 377 REF 372 REF 373 REF 390 REF 387 REF 393 REF 391 REF 381 REF 384 REF 388 REF 385 REF 383 REF 394 REF 362 REF 392 REF 389

CURTA (MC): CR$ 2.650,00
LONGA (ML): CR$ 2.912,00
Tamanhos P M e G

COMO COMPRAR:

TOTAL DA COMPRA - CR$
NOME
EMD. Nº
CEP FONE
CIDADE ESTADO
RG ASSINATURA

MOD.	REF	COR.	TAM

Grunhidos Televisivos

Tenho problemas com as ideias de apocalipse sonoro de certas bandas. Acho que poucas podem acertar na mistura das cores para pintar uma palavra tão poderosa. Depois de *The Crushed Velvet Apocalypse*, dos Legendary Pink Dots então.

GROTUS, banda das mais cobiçadas do momento em San Francisco, tem certamente boas cores e faz uma mistura que agrada. T(h)rash industria recortado por inserts meteóricos de tragédias esquisitices típicas da TV americana (mundial?), tudo grunhido numa conversa pan-religiosa às avessas – um "ismo" maluco que só pode ter um nome: "grotismo". "Up Rose The Mountain", "Shivayanama" e "The Same Old Sauce" são iguais ao resto do disco, mas com nada em comum.

Slow Motion Apocalypse, do [illegible] Tentacles, é uma bomba repleta de informações, efeitos instantâneos e devastadores. Mas, para tocar em Frisco, o Grotus bem que podia mudar de nome e evitar as confusões. É algo como apocalipse em *slow motion*, mas acontecendo.

FABIO MASSARI

O segundo álbum do **MINDFUNK** não tem muita a ver com o primeiro. O grupo era mais rápido, pesado, inconseqüente e sem direção. Agora, sem o baterista Reed St. Mark (ex-Celtic Frost) e com o guitarrista Jason Everman (que foi do Nirvana e baixista do Soundgarden), o som da banda está bem mais viajante. A atmosfera de *Dropped* (Megaforce) reflete a barra que o grupo passou e não esconde a influência das bandas de Seattle, especialmente do Soundgarden.

JOÃO RICARDO LIMA

DA CRIPTA

ROCKET FROM THE CRYPT é o tipo de banda difícil de se classificar, algo como space-proto-psycho-punkabilly ou, simplesmente, rock. Speedo, Apollo 9, ND, Atom e Petey X saíram dos porões de San Diego com **Circa: Now!** (Interscope). O forte da banda está nas guitarras sujonas, em evidência em "Ditch Digger", além de um sax que parece ter sido jogado na mão de um autista. Ouça "Scurdy Wrists" ou "Dollar" e tire suas conclusões.

JOSÉ JULIO DO ESPIRITO SANTO

LANÇAMENTOS

ALEX CHILTON • Clichés (New Rose) Depois da volta do Big Star, um disco solo (acústico) de seu mentor ■ **JESUS LIZARD • Lash** (Touch And Go) Novo petardo do quarteto texano ■ **GEORGE THOROGOOD • Haircut** (EMI) O guitarrista volta a atacar com seu blues rock ■ **MEKONS • I Love Mekons** (QuarterStick) Décimo álbum do veterano grupo punk ■ **MELVINS • Houdini** (Atlantic) Pioneiro no chamado "som de Seattle", o trio grunge agora lançando seu álbum por uma major ■ **TEENAGE FANCLUB • Thirteen** (Creation) O quinteto escocês apresenta o sucessor de *Bandwagonesque* ■ **VARIOS • Come Together: Guitar Tribute To The Beatles** (NYC) Dez guitarristas reunidos em versões instrumentais para hits do fab four, entre eles Adrian Belew, Steve Khan e John Abercrombie.

CELSO PUCCI

ROCK
POP
JAZZ
BLUES
FUSION
PAiSTe
IMBRASOM
PAiSTe
CYMBALS SOUNDS GONGS
IMPORTADOR EXCLUSIVO
IMBRASOM FONE (011) 277 8229
FAX (011) 279 0833

REPLAY

LONGA VIDA AO PUNK ROCK

GABBA GABBA HEY!

Finalmente, os CDs dos primeiros anos dos Ramones merecem edições brasileiras

Hoje é difícil imaginar a história do rock sem uma banda de Forest Hills, em Nova York, que leva o possível nome de uma família espanhola dona de uma casa de frios. **RAMONES**. Em 74, quando estreavam no clube nova-iorquino CBGB's, a coisa era diferente: "Love's Theme" (Love Unlimited Orchestra), "Sunshine On My Shoulders" (John Denver) e "Band On The Run" (Paul McCartney And The Wings) eram as canções no topo das paradas. Ramones só era viável nos porões de Nova York e olhe lá.

Dois anos mais tarde, contratados da Sire, gravaram o primeiro álbum com o nome da banda. Custou pouco mais de seis mil dólares e a cara feia de quem os via só como uma piada de mau gosto. Porem, eles foram uma guinada que o pop deu para ficar mais simples – e mais audível, por contraditório que possa parecer.

O disco tinha o primeiro single do grupo, "Blitzkrieg Bop", mostrando a base do punk rock lançada pelo quarteto novaiorquino.

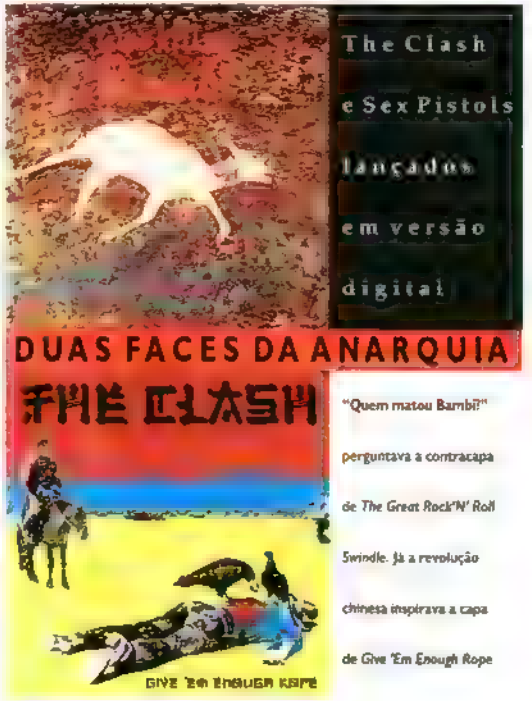
Os responsáveis eram Joey Ramone (Jeffrey Hyman), Johnny Ramone (John Cummings) na guitarra, Dee Dee Ramone (Douglas Colvin, substituindo Richie Ramone no baixo) e Tommy Ramone (o húngaro Thomas Erdelyi, bateria). O segundo álbum, **Leave Home**, saiu no início de 77. Fizeram uma turnê inglesa, patenteando as músicas com o "1-2-3-4" introdutório e o *slogan* "Gabba gabba hey!", para sempre no subconsciente roqueiro.

O terceiro álbum – **Rocket To Russia** – surgiu no mesmo ano. Um disco essencial (ver a *Discoteca Básica* da BIZZ 77), com o hino "Sheena Is A Punk Rocker", além de covers como "Do You Wanna Dance?", de Bobby Freeman, de 58, e "Surfin' Bird", hit de 63 com The Trashmen. A produção foi de Tommy Ramone e Tony Bongiovi, primo mui amigo do metaleiro carcamano Jon Bon Jovi (o mesmo que colocou o estreião na carreira artística quando lhe deu um emprego de faxineiro do estúdio em que trabalhava). Em 78, Tommy foi para os bastidores, permanecendo só como produtor esporádico da banda. Marky Ramone (Marc Bell), que já tinha sido do time de Richard Hell And The Voidoids, o substituiu. Nesse ano saiu **Road To Ruin**, o terceiro álbum dos Ramones, que mostrava tentativas (algumas frustradas) de sair dos dois e meio minutos que duravam a grande maioria de suas músicas. **Pleasant Dreams**, o sétimo álbum do grupo, saiu em 81. Foi gravado nos EUA e na Inglaterra com uma produção sofisticada (para os parâmetros da banda) a cargo de Graham Gouldman. Era o som dos Ramones adentrando a new wave sem perder o estilo.

Finalmente estes cinco álbuns saíram em CDs nacionais pela Warner. Bom para quem gosta de "pogar" e não tem grana para bancar um disco importado. Há quem ainda considere a banda uma piada infame, como um conhecido meu, fã número um do Supertramp, mas não é todo mundo que vê graça em coisas como essas. *JOSÉ JULIO DO ESPIRITO SANTO*

Mais dois importantes marcos da era punk saíram por aqui em CD: o segundo álbum do quarteto **THE CLASH Give'Em Enough Rope** (78, Epic/Sony, lançado pela primeira vez no Brasil) e a trilha sonora do filme dos **SEX PISTOLS, The Great Rock'N'Roll Swindle** (79, Virgin/EMI-Odeon). O primeiro era um verdadeiro petardo: produzido pelo americano Sandy Pearlman – um velho colaborador do Blue Oyster Cult! –, que levava o quarteto punk um passo além da energia primitiva de seu álbum de estréia, puxando para o peso das guitarras de Joe Strummer e Mick Jones, junto ao da bateria de Topper Headon (então definitivamente incorporado à banda, no lugar de Terry Chimes). Além-disso, apresentava excelentes composições da dobradinha Strummer/Jones. Faixas como "Safe European Home", "Tommy Gun", "English Civil War" e "Last Gang In Town" mostravam o som selvagem do grupo e antecipavam a detonação do disco posterior, *London Calling* (79).

Já o registro da trilha sonora do filme dos Sex Pistols primava pela anarquia mais descabelada. Afinal, quando o álbum foi lançado, o grupo já havia acabado. Sid Vicious tinha morrido e os remanescentes estavam em franca rusga com o empresário Malcolm McLaren pelos direitos sobre o material do quarteto. Ainda assim, mesmo para quem não viu o filme, o disco é muito divertido – vide Sid cantando o hit de Frank Sinatra ("My Way"), as covers "podronas" de Chuck Berry ("Johnny B. Goode"), Jonathan Richman ("Roadrunner") e Eddie Cochran ("C'Mon Everybody") e outras, além da famigerada "No One Is Innocent", na voz de ninguém menos que o "bom ladrão" Ronald Biggs. *CELSO PUCCI*



"FREAK SOUND" CIENTÍFICO

O saxofonista Nik Turner e o baixista Lemmy, nos áureos tempos do Hawkwind

É fácil definir o **HAWKWIND** como a "banda de origem do Lemmy, do Motorhead", mas isso também não serve para nada. É o mesmo que contar que membros do grupo tocaram com Caetano e Gil no festival da Ilha de Wight, no tempo do exílio inglês dos baianos... Quase impermeável a classificações sonoras definitivas, eles são daquelas bandas (tipo Bauhaus) que a imprensa britânica nunca conseguiu rotular e (por isso mesmo) sempre detestou, mas cujos fãs-clubes continuam crescendo.

Ativo desde 69, o grupo – ao lado do Cream, do King Crimson e do Steppenwolf – pertencia tanto à gênese do heavy metal quanto à do rock progressivo, botando peso e "cabecismo" no mesmo saco. Por seu apreço aos temas da ficção científica e à utilização simultânea de sintetizadores e *riffs* de guitarra esquisitos, também poderiam ser identificados como proto-cyberpunks.

Com quase oitenta discos gravados entre 70 e 93 (entre oficiais, coletâneas, *outtakes*, solos etc.), e tendo como membros mais constantes Dave Brock (guitarrista), Nik Turner (saxofonista), o escritor Bob Calvert (mais ou menos no mesmo papel "conceitual" que Pete Sinfield teve no King Crimson) e o sintetista Dik Mik (que foi imitado por Brian Eno, no Roxy Music!), o Hawkwind tem agora sua coletânea definitiva. É a pequena pérola **Lord Of Light**, de apenas seis faixas remasterizadas, com gravações da melhor fase da banda, em meados da década de 70 (que inclui duas creditadas originalmente a Bob Calvert). Outro lançamento da gravadora Cleopatra – este imprescindível – é o mais recente disco solo de **NIK TURNER. Sphynx**. Todo inspirado na milenar e inquietante mitologia egípcia, conta, entre outros convidados, com o guitarrista Helios Creed (ex-Chrome). É uma especie de atualização do som "eletro-viajandão" do Hawkwind, denso, pesadão, declamado, hipnótico e vagamente aterrador. *ALEX ANTUNES*

REPLAY

JUKEBOX

Oque é isso? *Marijuana's Greatest Hits Revisited!*

RE-HASH RECORDS

Dois dos obscuros nomes desse tributo à *cannabis sativa*: The Bushmen (acima) e Uncle David & Toxic Pig Fuck

Se você pensou que esta seção tratava só de velharias, se enganou. Uma coletânea assim teria que figurar na *Zona Franca*, mas dada a apresentação e o conteúdo, tornou-se uma *jukebox* instantânea. Esta bandeira foi deflagrada no fim de 92, quando nomes como Cypress Hill e Dr. Dre ainda fumegavam em seus guetos. E a mídia ainda não se infestava de folhas serrilhadas e pontiagudas. Na verdade, só o nome do micro-selo que a editou denunciava a emprentada: Re-hash – trocadilho com *rehash* (algo velho apresentado sob nova forma, o falado *déjà vu*) e *hash* (haxixe). Ainda mais com os famigerados Freak Brothers detonando um narguilé na capa! Sim, trata-se de um tributo – não a artistas ou causas –, mas à planta *cannabis*, também chamada cânhamo. Ou maconha.

Marijuana's Greatest Hits reúne bandas tão obscuras quanto surpreendentes, em dezesseis das mais "canábicas" canções de todos os tempos. Tem desde Cab Calloway ("Reefer Man") com **MURPHY'S LAW** (perto de Dexy's Midnight Runners), até "Don't Bogart Me (That Joint)" da trilha de *Easy Rider*, em arranjo punk com **THE BUSHMEN**, passando por Muddy Waters ("Champagne & Reefer", com **THE DICKENS**), Bob Marley ("Kaya", com **ONE DROP PLUS**) e até Black Sabbath ("Sweet Leaf", com **STORM ORPHANS**). Fora achados como as versões de New Riders Of Purple Sage ("Panama Red") e de Country Joe And The Fish ("Bass Strings"), por **SCOTT McCAUGHEY & STUMPY JOE** e **LITTLE LOUIS GROOVY**, respectivamente. E o fim do disco é "do bom": ouça a pérola "Seeds & Stems (Again)" – "Sementes & Galhos (De Novo)" –, desenterrada pelo trio de country rock **THE NEW DUNCAN IMPERIALS**, o clássico de Neil Young "Roll Another Number (For The Road)", em releitura etílico-fumegante de **UNCLE DAVE BACON & TOXIC PIG FUCK** e as derivações psicodélicas que a banda **A SUBTLE PLAGUE** encontrou para "Rainy Day Women # 12 & 35", de Bob Dylan. O endereço do selo Re-Hash é 529-PhonoVisual • PO Box 23.885 • Nashville/Tennessee • 37.202 • Phone (615) 834-9405. *CELSO PUCCI*

TESOUROS DA JUVENTUDE

Baluartes do som *teen* e do *bubblegum* lançados aqui pela gravadora portuguesa Movieplay

Eles foram reconhecidos como padrão para quaisquer cantor com menos de quinze anos. Michael Jackson que o diga. **FRANKIE LYMON AND THE TEENAGERS** aparecem no CD **Why Do Fools Fall In Love** em 22 gravações que eles fizeram durante os anos 50. O som do cantor e de seu grupo era rhythm n'blues de baile. Lymon tinha apenas catorze anos, quando estourou em 56 com a gravação da música-título desta coletânea. Depois de mais alguns sucessos, tentou a carreira solo, com mu to menos sucesso. Quando a sua voz engrossou, não conseguiu mais nada de relevante dentro do mercado fonográfico e acabou por morrer sordidamente, drogado e jogado no banheiro da casa de sua mãe, em 68. No entanto, a exuberância de seu trabalho e seu pioneirismo como ídolo *teen* ficaram para sempre.

Frankie Lymon (o batoinho) & os Teenagers

Tommy James

Já **TOMMY JAMES AND THE SHONDELLS** foram um dos criadores do *bubblegum* nos anos 60. Este **Greatest Hits** aborda a carreira deles desde 66, com o arrasa-quarteirão "Hanky Panky". Em 69, a banda lançou a psicodélica "Crimson And Clover", o seu melhor momento. A fonte secou em 71, quando James gravou solo "Draggin' The Line". Através dos anos, a imagem *bubblegum* infernizou-os. Injustiça com quem fez tantos belos hits. *PAULO CAVALCANTI*

NAS ONDAS DA BBC

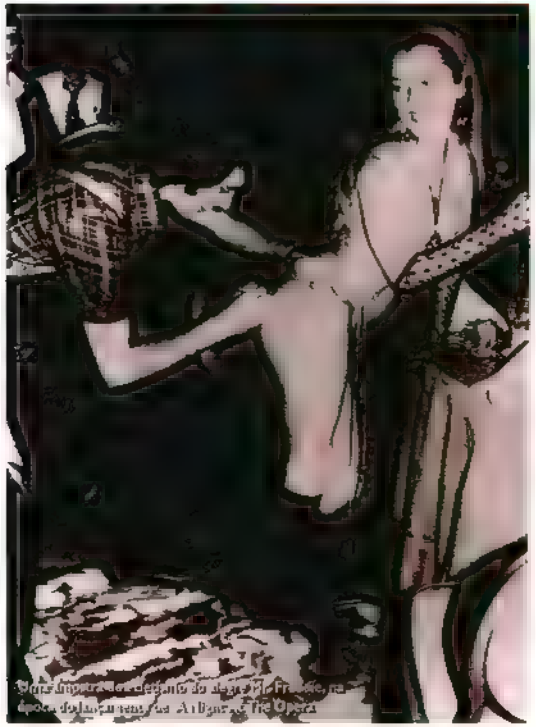
Vinte anos de rock em série de CDs editados através da Radio One britânica

Louvada seja a BBC de Londres! Depois das bem-sucedidas gravações enfocando as sessões que dezenas de nomes *top* do rock fizeram em seus estúdios especialmente para os programas de rádio dos DJs John Peel (*The Peel Sessions*, pelo selo Strange Fruit) e de anice Long (*The Radio One Evening Show Sessions*, via Nightracks), chegou a vez de os fãs terem acesso à série **In Concert**.

Como o título indica, trata-se de edições em CD dos celebres shows que a Radio One vem evando ao ar por mais de duas décadas. Afora a imaculada qualidade de áudio, os registros que estão sendo lançados pela dobradinha Windsong/Pinnacle chamam a atenção pelo seu caráter eclético: do som progressivo do **AMON DUUL II**, do **SOFT MACHINE** e do **CARAVAN** ao pós-punk do **ECHO AND THE BUNNYMEN**, do **NEW ORDER** e do **XTC**. Há ainda o som burilado do **FAMILY**, o *glam rock* do **T.REX**, o *hard rock* do **UFO**, o *guitar boogie* do **WISHBONE ASH**, o *gothic rock* dos **FIELDS OF THE NEPHILIM** e o *jazzy folk* de **JOHN MARTYN**, entre mais de outros trinta títulos diferentes que estão à disposição. *ARTHUR G. COUTO DUARTE*

REPLAY

O FINO ENTRE NACIONAIS ...



THE BEATLES • 1962–1966/1967–1970 (EMI-Odeon).. Dois discos "vermelho" e "azul". Apenas coletâneas. E ainda assim, foram grandes causas de *frisson* entre os beatlemaniacos. Editadas em 73 como discos duplos, foram um *must* das paradas na Inglaterra e nos EUA. Mas foram sumindo de catálogo até reaparecerem em edições exclusivas em CDs japoneses. Devido a atritos entre os detentores dos direitos da obra do *fab four* e o produtor George Martin, elas nunca tinham saído nesse formato no Ocidente, até que foi feito um acordo entre as partes e elas ressurgiram remasterizadas pelo próprio Martin ■ **BUDDY GUY & JUNIOR WELLS • Alone & Acoustic** (Alligator/Warner) Os violões de Buddy se encontram com a gaita de Wells em boa gravação feita em Paris, em 81 ■ **JAMES COTTON AND HIS BIG BAND • Live From Chicago – Mr. Superharp Himself** (Alligator/Warner) Gravado em 86, traz o gaitista ao vivo em plena meca do blues, acompanhado por oito elementos ■ **QUEEN • A Night At The Opera (EMI-Odeon)** Reeditado em CD, este álbum essencial do rock anos 70 (ver *Discoteca Básica* da BIZZ 84) flagra Freedie & Cia. com: hard rock, *voudeville*, country, baladas e – claro – ópera, com um som ainda surpreeendente ■ **RAUL SEIXAS • Por Quem Os Sinos Dobram** (Warner)/**O Segredo Do Universo** (Warner) **Raul Vivo** (Eldorado) Discos do "maluco beleza": os dois primeiros são um álbum de 79 e uma coletânea de 83, enquanto o outro traz o cara ao vivo nos ginásios do Corinthians e do Palmeiras (SP), em 83 ■ **SÁ, RODRIX & GUARABYRA • Passado, Presente, Futuro/ Terra** (EMI-Odeon) Série 2 *Em Um*, com álbuns de 72 e 73 do trio de rock rural ■ **VÁRIOS • Blues De Luxe** (Alligator/Warner) Coletânea que vale por Muddy Waters ("Clouds In My Heart") e Willie Dixon And The Chicago Blues All Stars ("Wang Dong Doodle"). *CP*

... & IMPORTADOS

ELVIS PRESLEY • From Memphis To Nashville: The Essential '60 Masters (RCA) Sequência da caixa *The King Of The Rock'N'Roll* editada em 92, em um pacote de mais cinco CDs, com as gravações que *The Pelvis* fez durante os anos 60 ■ **GRAHAM PARKER • Passion Is No Ordinary Word** (Rhino) Antologia de um dos pioneiros do *pub rock* inglês, em dois CDs ■ **JOE ELY • Live Shots** (MCA) O músico country texano à flor da pele, flagrado ao vivo na turnê que fez com o quarteto punk The Clash em 80, quando se projetou internacionalmente ■ **LOS LOBOS • Just Another Band From East L.A. – A Collection** (Slash/Warner) Uma compilação dupla do rock *cucaracho* da banda, com material inédito ■ **MOTT THE HOOPLE • The Ballad Of Mott: A Retrospective** (Columbia) Dois CDs com o melhor de Ian Hunter & Cia. ■ **THE POLICE • Message In A Box** (A&M) Pacote com cinco álbuns e quase trinta faixas inéditas. Para fãs, o máximo. A mim, lembra tempos que até Sting era legal. *CELSO PUCCI*

Jovem é a
Eu sou
FOLHATEEN
FOLHATEEN CRESCEU. MAS NÃO CRIOU JUIZO NÃO.
AGORA SÃO 8 PÁGINAS TODA 2ª-FEIRA. COM PILHAS DE
NOVIDADES. MODA TEEN. MÚSICA TEEN. ECONOMIA TEEN.
DEFESA DO CONSUMIDOR TEEN. ZECA CAMARGO. TODA TERÇA.
+TEEN, UMA PÁGINA INTEIRINHA, TODA QUINTA.
SEXTA E SÁBADO, NA ILUSTRADA. FOLHATEEN.
NÃO É PRA JOVEM. É PRA TEEN.
FOLHATEEN. 2ª, NA FOLHA.
+TEEN. 5ª, 6ª E SÁBADO, NA ILUSTRADA.
FOLHA
Não dá pra não ler.

SÓ EXISTEM DUAS MANEIRAS DE CONHECER BEM O CARIBE.

ESTA É UMA DELAS.

Este é o mais completo guia do Caribe que você pode encontrar.
Tem tudo: passeios, compras, hotéis, restaurantes, preços e muitas dicas pra você curtir o máximo de cada ilha.
Guia do Caribe. Com ele você viaja, de um jeito ou de outro.

EDITORA AZUL

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo [illegible]
Roberto [illegible]

Diretor Superintendente: Angelo [illegible]

BIZZ

Diretor - Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Editor-Chefe: [illegible]
Editor Especial: [illegible]
Editor de Arte: [illegible]
Editor: [illegible]
Repórter Especial: [illegible]
Editor-Assistente de Arte: [illegible]
Coordenador de Produção: [illegible]
Diagramador: [illegible]
Correspondentes: [illegible]
Colaboradores - Texto: [illegible]
Fotos: [illegible] **Revisão e Preparação de Texto:** [illegible] **Arte:** [illegible] **Fotos:** [illegible] **Ilustrações:** [illegible]

PUBLICIDADE

Diretor de Publicidade: [illegible]
Supervisores de Contas: [illegible]
Gerente: [illegible]
Contatos: [illegible]
Marketing Publicitário: [illegible]
Coordenadores: [illegible]

COMERCIAL

Diretora: [illegible]
Gerente de Planejamento e Controle: [illegible]
Gerente de Produto: [illegible]
Gerente de Promoções: [illegible]

Diretor Administrativo e Financeiro: [illegible]
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: [illegible]
Diretora Responsável: [illegible]

BIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1649** [illegible] **São Paulo - Redação e Correspondência:** [illegible] **Rio de Janeiro:** [illegible] **Distribuidor em Portugal:** [illegible] **Assinaturas:** [illegible] **Números atrasados:** [illegible]

ANER **Serviço ao assinante:** [illegible] **IVC**

Fotolito: Fotolito Ltda, Postscript Artes Gráficas, Gralcolor
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

CONTIGO
Atualidades [illegible]

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

SET
[illegible]

SET 1000 VIDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

OS CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventuras e Ecologia

FLUIR
[illegible]

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

HORÓSCOPO
Astrologia

HORÓSCOPO ANUAL
Previsões

SAÚDE E VITAL
Prevenção e Saúde

CARICIA
Comportamento Jovem

AÇÃO GAMES
O Mundo dos Games

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: [illegible]
Rio de Janeiro: [illegible]
Los Angeles (EUA): [illegible]
Nova York: [illegible]
Paris: [illegible]

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: [illegible]
Campinas: [illegible]
Minas Gerais: [illegible]
Paraná: [illegible]
Rio Grande do Sul: [illegible]
Santa Catarina: [illegible]

DIZ-ME COM QUEM ANDAS E EU TE DIREI QUEM ÉS.

REDE TRANSAMÉRICA FM

CARTAS

BEETHOVEN E A SUBVIDA

Meus queridos. Depois de ver na capa aquele estrupício chamado Titãs, em outra capa aqueles mocorongos do DeFalla, aquela besta do "Skanking", aquela cara de peixe morto da grasnadora do Olodum, aquelas matérias sobre samba (macumba), rock brasileiro e jovem guarda, fiquei me perguntando: estaria a BIZZ com planos de arrebanhar os leitores de *Capricho*, *Contigo*, *Manchete*, *Notícias Populares*? Espectadores do *Programa Livre*? Ou os subconscientes dos redatores estariam revelando suas verdadeiras paixões? Onda de patriotismo? Impulsos de carapintada? Segunda adolescência? Quanto tempo vai durar esta fase beste?!!!!!!!!! Segredinho que não deve estar no "Manual de Crítica da BIZZ": mais vale abordar pela milésima vez temas inesgotáveis como Pink Floyd, Joy Division, The Cure, que tratar duas vezes de coisas asquerosas e gosmentas como Engenheiros Do Hawaii, samba e outros espetinhos de gato & água de torneira da subvida. Esqueçam essa idéia de jerico de que no Brasil existe rock'n'roll. Um passado sem qualquer expressividade histórica, uma cultura sem qualquer influência universal, um povo para lá de atrasado e semi-analfabeto jamais poderia produzir qualquer coisa de nível. Por Titãs ao lado de U2 é o mesmo que colocar aquele verme do Villa-Lobos ao lado de Beethoven ou o demente do Drummond perto de Goethe.

Alex H.G. Krieger
São Paulo/SP

BRASILIANAS

Em legítima defesa, deixo aqui o meu protesto endereçado aos babacas Paulo Adriano (esse é bregal), Ana Carla S.F. (hum...) e Josué Pokoski (esse, então, deveria esperar a próxima encarnação para ser batizado com nome de gente). 1) Caetano Veloso e Chico Buarque são lendas vivas e espelham a real grandeza de um país chamado Brasil. 2) Já que vocês gostam tanto de Nirvana (grunge merda), porque não se mudam para Seattle? 3) Caso o problema seja grana, então retomem às suas vidinhas sem história, suas histórias sem passado, abram suas mentes sem memória e fiquem esperando a próxima moda chegar. Babacas!

Marcelo Oz
São Paulo/SP

Eu gostaria de falar para quem curte um som não tão brasileiro e sim aquele mais pesado, ou seja qual for, que eu os respeito e muito. Mas que isso não vos dá o mínimo direito de xingar e insultar grandes feras, poetas e cantores deste país maravilhoso (apesar de tudo), como Caetano, Jorge Ben Jor etc. Acho errada a forma daquele outro de se referir a grupos da vossa preferência, insultando-os, mas repito: vocês mal conhecem o que é MBP, poesia, Tropicália e história musical e isso já basta para tirar de vocês o direito de falarem tudo aquilo de gênios musicais do nosso país.

Mônica M. Abreu
São Paulo/SP

MARVELOUS CITY

A BIZZ 98 estava do caralho, especialmente a matéria do rock carioca. Só peço, por gentileza, para comigirem o nome de uma banda que apareceu na parte "Os Novos Selos" da reportagem. Vocês publicaram "Human Skid Brains", mas na verdade é Unmasked Brains.

Reinaldo Render
Rio de Janeiro/RJ

CALABOCA JÁ MORREU

Sabem, às vezes dava vontade de matar Mr. Forastieri pelas besteiras que escrevia. Mas os anos foram passando e fui entendendo o cara (profundo, não?). Hoje me surpreendo com o fato de já estar sentindo falta dele e de sua "pena nervosa". Sei que irei queimar no inferno por dizer isso, mas lá vai: você vai fazer falta, cara... E pode deixar que se um dia eu passar pela sua casinha de hambúrguer, peço um x-qualquer coisa, falou?

Marcelo Coelho
São Paulo/SP

Gostaria de saber se o André Forastieri tem preconceito racial contra os artistas negros. Sim, pois as notas dadas "à raça" são geralmente baixas e as críticas negativas. Só para citar algumas: Snap!, Tim Maia, Carlinhos Brown, Living Colour, Ed Motta, Prince, Robert Cray (numa única edição) e outros... Fiquei conhecendo o trouxa no *Programa Livre* do SBT e não gostei nada da "lata" dele. De música não manja nada e nesse ramo tem muito "preto" para o gosto dele... Um milagre: a peste deu 8 para o Body Count – será que ele se ligou em quem canta? Acabei de receber outra edição, verifiquei a *Bolso de Discos*, e olha aí: ele deu zero ao PM Dawn, não escutou James Brown, deu 1,0 pra Janet. É mole?

César Augusto F. Cardoso
Esteio/RS

FUCK, FUCK, FUCK

Porra, eu assino a revista faz tempo e é claro que ela perdeu qualidade, mas assim já é demais. Caralho, quem quer saber da "história secreta do rock brasileiro" e suas bandas com nomes ridículos? Ou do roqueiro que enfiava o microfone no próprio cu? Ora vão se foder. Foda-se a sua capa bonitinha, fodam-se os fãs histéricos dos Smiths, foda-se o editorial metido a besta, e foda-se o redator que nunca publica minhas cartas.

Neandertal Jr.
Ribeirão Preto/SP

BOM PASTOR

Eu sempre defendi o rock, porém estou começando a dar razão às pessoas que se opõem a ele, porque só se ouve falar em prostituição, drogas, violência, tudo isso envolvido com esse estilo musical! Os "grandes artistas" sobem ao palco e mostram seus órgãos genitais, comem suas fezes, ficam nus, incentivando a perversão e também a desunião da platéia, que se espanca mutuamente! Os críticos elevam tais artistas ao sétimo céu e menosprezam pessoas que tentam mostrar a verdadeira moral dessa atividade! Não me uni ao rock por causa da leviandade dos ignorantes, mas pelas músicas, com seus acordes distorcidos, vocal envolvente e letras inteligentes, os quais fazem a gente viajar dentro de si. Com a crença de que nosso trabalho nos o fazemos com amor! O rock não pode ser usado como instrumento de perversão, antes deve ser instrumento de harmonia e paz, para os jovens de todas as idades e classes sociais!

Paulo Sérgio L.C. Borges
Campinas/SP

A VINGANÇA DO BASTARDO

Data: certo dia após o lançamento de *Titonomaquia*.

Local: redação da BIZZ.

Barcinski: "Bem, mocada! Preciso fazer uma crítica sobre o disco dos Titãs, mas não se por onde começar."

Forastieri: "Ora, isso é moleza! Basta meter o pau nos caras, como sempre fazemos..."

Barcinski: "Eu sei, mas desta vez está difícil! O disco ficou do caralho, não há o que criticar."

Miranda: "É só lustrar a cara-de-pau e ir em frente. Uma vez avacalhei com um show deles... e agora fiz uma matéria de dez páginas puxando o saco de todos."

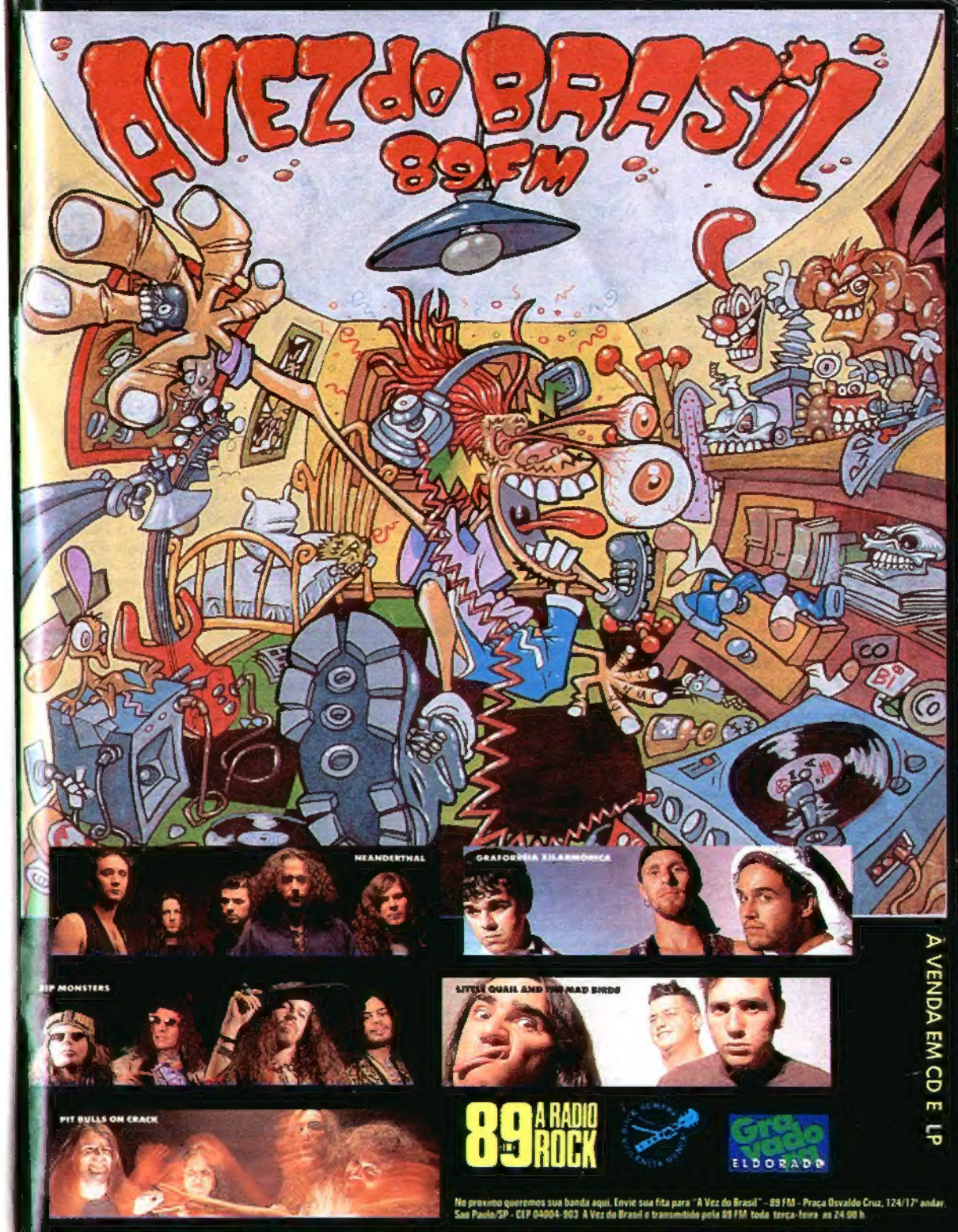
Forastieri: "Você podia pedir uma opinião para o Marcel Plasse." (pausa para um breve telefonema)

Barcinski: "Não adianta, tudo o que podena ser dito para ridicularizar os Titãs já foi dito na matéria do Plasse."

Forastieri: "Já sei! Você pode falar mal do título do disco, do produtor, do novo visual dos caras... E ainda aproveita para descer a lenha no Capital Inicial, que já encheu o saco!"

Barcinski: "Legal, gostei! E assim eu nem preciso ouvir o disco pra escrever a crítica..."

Roberto Galvão
São Paulo/SP



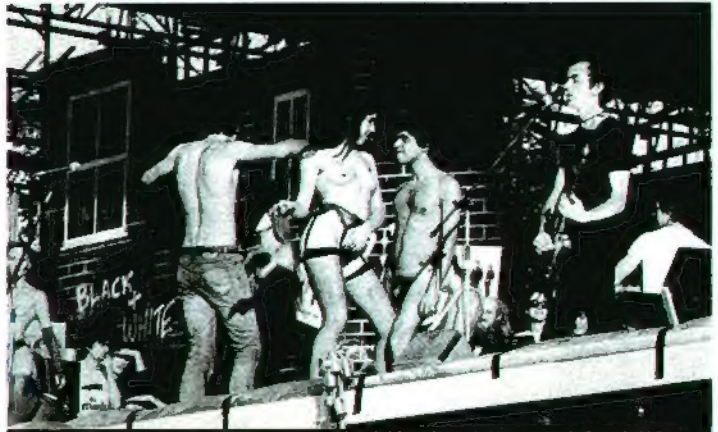
D.B

discoteca básica

THE STRANGLERS
Black And White

PERFORMANCE

Lançamento: 1978 **Produção:** Martin Rushent **Faixas:** "Tank" • "Nice'N' Sleazy • "Outside Tokyo" • "Hey (Rise Of The Robots)" • "Sweden (All Quiet On The Eastern Front)" • "Toiler On The Sea" • "Curfew" • "Threatened" • "In The Shadows" • "Do You Wanna" • "Death And Night And Blood (Yukio)" • "Enough Time" **Notas:** Apesar de nunca ter atingido nenhum posto na parada dos EUA, o álbum chegou em segundo na inglesa, permanecendo nela durante dezoito semanas • O single "Nice'N'Sleazy" atingiu o 18 º lugar na parada britânica, figurando nela por oito semanas • Em sua edição original, o disco trazia o lado "black" e o "white" (com o selo em preto e em branco, respectivamente), sendo que o vinil era rajado nestas duas cores, numa imitação de mármore • Disponível em CD (em edição que traz duas faixas-bônus: "Tits" e uma versão para a canção "Walk On By", de Burt Bacharach) somente na Inglaterra e na Alemanha • No Brasil, o álbum só chegou a ser lançado em vinil e cassete, mas ambos os formatos se acham fora de catálogo, atualmente.



Show ao ar livre em Londres (que foi interrompido pela polícia), na época do lançamento de *Black And White*: *stripper girls*, o baixista Jean-Jacques Burnel (nu), Hugh Cornwell (guitarra) e Dave Greenfield (teclados, ao fundo).

Tenho a mania de fuçar nos sebos de discos usados. E também de revirar ofertas nas chamadas "lojas populares". É um hábito antigo, que já me rendeu descobertas inesperadas. A inaugural foi nos idos de 74, num desses "saldões". Entre duplas sertanejas e galãs bregas, encontrei duas coletâneas do Velvet Underground! Eram da série *Pop Giants* (com medonhas capas-padrão), do selo Polyfar – da atual PolyGram. Um "encalhe" que valia ouro, pois até então nenhum outro trabalho do grupo tinha sido editado no Brasil.

Dei de cara com achado semelhante alguns anos depois, ao me deparar outras duas jóias raras, disfarçadas de artigos em liquidação: *No More Heroes* e, especialmente, *Black And White*, do quarteto inglês The Stranglers – que não se sabe por que cargas d'água foram lançados aqui pelo selo Copacabana, logo após as edições originais. O som dos caras já impressionava no primeiro disco, que tinha como mote a iconoclastia da faixa-título (que, citando de Leon Trotsky a Sancho Pança, proclamava não haver mais heróis), mas no álbum posterior era ainda mais poderoso.

Na época, só havia edições nacionais de alguns poucos discos do emergente punk rock (a coletânea brazuca *A Revista Pop Apresenta O Punk Rock, Never Mind The Bollocks...*, dos Sex Pistols, The Clash com seu primeiro álbum), mas os "estranguladores" soavam diferentes. Ao ataque punk, eles uniam um som depurado, em que a simplicidade do vocal e da guitarra de Hugh Cornwell somava-se às firulas tecladísticas bem dosadas de Dave Greenfield, ao baixo de Jean-Jacques Burnel e à bateria de Jet Black embasando a moldura sonora.

Os "homens de negro" (como eles se autodefiniam) eram umas figuras um tanto bizarras. Pareciam estar no lugar certo e na hora certa – ou melhor, chegaram antes, pois seu álbum de estréia (*The Stranglers IV: Rattus Norvegicus*) era anterior à explosão do punk britânico. Porém, eles tinham a fachada errada, mesmo naqueles tempos de anarquia.

Para começar, se o perfil dos punks era notoriamente juvenil, eles eram "velhões": Cornwell havia desistido de ser professor de Química para tornar-se guitarrista e *junkie* em tempo integral; Burnel (músico de ascendência francesa, apesar de ter nascido em Londres) também tinha largado seu curso de História, enquanto Jet Black era sorveteiro antes de manejar as baquetas. Através de um anúncio na *Melody Maker* (que requeria um tecladista para um grupo de "soft rock"), eles entraram em contato com Greenfield. O quarteto tinha uma formação esquisita, mas que acertou na mosca com a combinação musical. Tanto que foram incorporados prontamente ao movimento punk, apesar de frequentemente acusados de sexistas e de machistas – por colocarem *strippers girls* em seus shows, por exemplo.

A música era agressiva nas cordas, nas letras e nos vocais. Mas ao mesmo tempo eles se permitiam fazer digressões psicodélicas *à la* The Doors ou até mesmo a pequenos toques de música clássica, dados pelo tempero dos teclados. Esta mistura chegou em ponto de bala no terceiro álbum, *Black And White*. Com algumas das canções mais emblemáticas do grupo ("Nice'N'Sleazy", "Threatened", "Toiler On The Sea"), o disco ainda tratava com cinismo e deboche temas militaristas ("Tank", "Curfew"), consumismo ("Outside Tokyo") e até o pretenso "chauvinismo" deles – "Do You Wanna", "Death And Night And Blood (Yukio)". Tudo disposto em instantâneos de luz e sombra, num contraste que era sugerido pela própria apresentação do álbum. Outros trabalhos musicalmente mais sofisticados do grupo surgiriam depois –como os álbuns *(The Gospel According To) The Meninblack*, *La Folie*, *Feline* –, todos muito bons, é verdade, mas sem a mesma pegada de *Black And White*.

Depois, o grupo teve êxitos esparsos, até sofrer pesada baixa com a saída de Cornwell, em 91. Mas não importa: o retrato definitivo dos "estranguladores" já tinha sido tirado em 78, em preto & branco.

CELSO PUCCI

A NOVA MANIA NACIONAL.

Euromarketing Int. Europrint 1993 © Nº Cert. Aut. R.F. 01/00/175/93

JÁ GANHOU SEU PRÊMIO?

Ter um cartão SUPERTESOURO e não conferir é a mesma coisa que ganhar um carro importado ou muitos outros prêmios e não saber. Cadê o seu cartão? Você se lembra onde guardou, não é? Então entre na onda das pessoas que já estão ganhando em todo o Brasil. Tenha o cartão sempre com você. E fique ligado toda semana nos Painéis da revista *Contigo!* Não perca nenhuma edição. Concorra para ganhar.

SUPERTESOURO
REVISTA contigo!

Toda semana na revista *Contigo!* NAS BANCAS

Para obter mais informações sobre o cartão e a promoção, ligue para: (011) 853-0086, (011) 852-4821 e (011) 883-4621. Os Painéis também serão divulgados na sede da Ed. Azul (SP e RJ).

EDITORA AZUL

PROSDÓCIMO mazda SANYO PCI CORSAIR SUPER SEIKO PROVIDENCE PREVER SINGER
DAKO DYNACOM ARNO PLAYBOY PHYTOVERAS YASHICA PEOPLY BOUQUET
APOIO

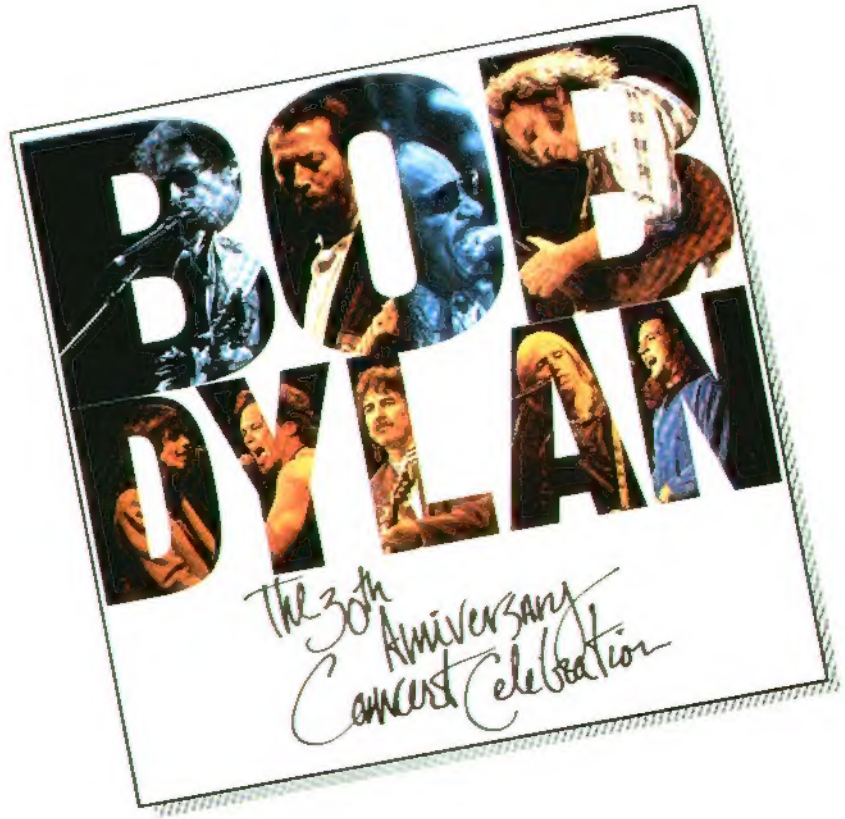
BIZZ Apresenta

THE CANNIBALS

Livingstone Nacaca Jakamole

Desenho: SPETO / Texto: LUGOMAR

UM CLÁSSICO DO ROCK FAZ 30 ANOS DE ESTRADA...



...E ALGUNS DOS MAIORES NOMES DA MÚSICA SE REUNIRAM NESTE SHOW PARA HOMENAGEÁ-LO:

- ERIC CLAPTON
- GEORGE HARRISON
- NEIL YOUNG
- RON WOOD
- TRACY CHAPMAN
- STEVIE WONDER
- CHRISSIE HYNDE
- JOHNNY CASH
- ROSANNE CASH
- TOM PETTY
- WILLIE NELSON
- EDDIE VEDDER
- MIKE McCREADY
- JOHN MELLENCAMP
- LOU REED

ENTRE OUTROS

CD • K7 • LP Sony Music

Janet Jackson.

Conquistando todas as paradas do mundo.

jdj

CD K7 LP EMI